REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
RUA DO ROSARIO N. 139
Telephone da redacção: 4508 N.
Telephone da administração: 4507 N.
Endereço Telegraphico «A Epoca»

A EPOCA

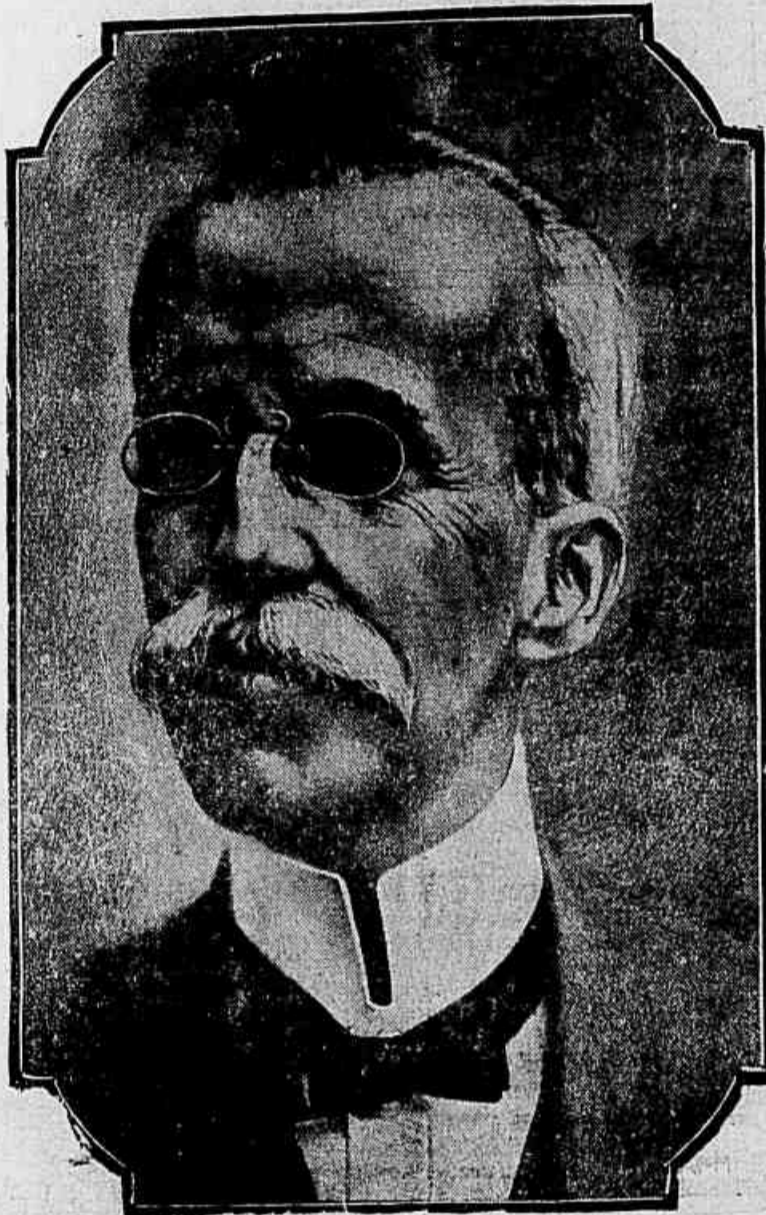
Director: VICENTE PIRAGIBE

ASSIGNATURAS
(PARA O BRAZIL)
Anno........ 30$000
Semestre........ 18$000
(PARA O ESTRANGEIRO)
Anno........ 50$000
Semestre........ 30$000

ANNO III | Rio de Janeiro — Quarta-feira, 21 de Outubro de 1914 | N. 788

Ruy Barbosa responde esmagadoramente aos seus aggressores

As "vespasianas" da antiga Roma

S. EX. PUGNA PELA HONRA DO SENADO

Ruy Barbosa

O eminente sr. Ruy Barbosa, que já havia dado, pela imprensa, uma resposta cabal ás [illegible] que lhe foram irrogadas pelo sr. ministro da Guerra, occupou hontem a tribuna do Senado para esmagar solemnemente os calumniadores da sua honra.

Fel-o, além disso, porque as torpezas á sua individualidade offendiam ao mesmo tempo a alta assembléa de que s. ex. é um dos membros mais insignes.

Esse discurso do sr. Ruy Barbosa era anciosamente esperado e, por isso, o velho palacio do conde d'Arcos esteve hontem repleto.

As galerias pareciam querer desabar; nos corredores ninguem se podia locomover e até a bancada da imprensa ficou invadida.

Muitas senhoras e senhoritas do nosso escól social deram á solemnidade um aspecto encantador.

O SR. RUY BARBOSA — Sr. presidente, antes de encetar a materia do meu discurso, permitta-me v. ex. que dirija á Mesa uma reclamação. Sobre o seu assumpto já tive occasião de me entender com o illustre sr. 2º secretario, o nobre senador pelo Ceará, incumbindo-se bondosamente s. ex. de levar as minhas humildes observações ao conhecimento do presidente desta Casa. Como, porém, da observação que hontem, sobre o mesmo assumpto, aqui tive com o nobre senador não me ficou grande esperança de ver attendido o meu requerimento, rogo a v. ex. licença para o fazer da tribuna, visto como o assumpto, comquanto se encerre na competencia das deliberações da Mesa, interessa profundamente, na sua substancia, os maiores direitos do Congresso Nacional: a publicidade ampla dos seus debates, o conhecimento que o paiz deve ter, prompto e completo, de todos os seus actos.

Até ha poucos dias, sr. presidente, a praxe adoptada aqui a esse respeito consistia em tirarem-se, diariamente, cinco copias dos discursos proferidos nesta tribuna, copias que, ao arbitrio dos oradores, se distribuiam, sempre ao "Diario do Congresso", ás outras aos principaes orgãos de publicidade desta metropole. [illegible] que, ultimamente, a Mesa tomou a este respeito deliberação diversa, resolvendo que, d'ora em deante, se não dessem mais copias aos differentes jornaes.

O fundamento dessa mudança nas praxes do Senado está, ao que me dizem, nas reclamações feitas por alguns dos srs. senadores [illegible] exactidão.

Permitta-me v. ex., sr. presidente, oppor a esse acto e ao seu fundamento as objecções que me occorrem e parecem procedentes. Primeiramente, si o que se pretende com a nova medida é satisfazer aos nobres senadores queixosos da inexactidão com que a imprensa reproduz os seus discursos, essa medida não remedeia ao mal.

O sr. Alfredo Ellis — Apoiado.

O sr. Ruy Barbosa — Autorisar os differentes representantes da imprensa a tirarem, na secretaria, copias desses discursos, [illegible] não é sinão aggraval-o, porquanto, evidentemente, essas inexactidões serão ainda maiores desde que, em vez de se cingirem ás copias fornecidas pelos tachygraphos da Casa, os jornaes se venham a guiar pelas notas dos seus reporters. Em segundo logar, sr. presidente, as queixas dos nobres senadores não se podem limitar á publicação nas folhas particulares; essas queixas são frequentemente extensivas á publicação do "Diario do Congresso", pois que essa publicação se resente das mesmas incorrecções.

Ainda ha poucos dias, alludindo eu a um discurso do nobre senador por S. Paulo, o sr. Francisco Glycerio, onde s. ex. extranhava que numa época de moratoria se [illegible] solicitando um credito de mil contos para despezas policiaes, o nobre senador por S. Paulo me respondeu que tal cousa não havia dito, que taes palavras não havia proferido, que não era responsavel por ellas, porque não tinha revisto o seu discurso.

Ora, o topico a que me referia não o lera nas folhas independentes, tinha-o lido no "Diario do Congresso", por mim, commigo, aqui tambem. De modo que, sr. presidente, seria preciso que v. ex. além de vedar a entrega das copias ás folhas particulares, vedasse esta mesma entrega ao "Diario do Congresso", o que seria absurdo. Longe, pois, de se remediar o mal com isso, sr. presidente, o que se fez é peioral-o, porque da concorrencia da publicação dos debates entre as folhas particulares e o "Diario do Congresso", resulta para este o estimulo em servir melhor, imprimir melhor os debates. Em terceiro logar, reduzir os jornaes desta cidade [illegible] secretaria dos discursos aqui proferidos, é condemnar esses discursos a não serem mais publicados sinão no "Diario do Congresso". (Apoiados).

Evidentemente, não é possivel aos representantes dos diversos jornaes copiar na secretaria os discursos mais ou menos longos que nella se [illegible] proferidos. O serviço tachygraphico dispõe de type-writers de apparelhos dactylographicos, mediante os quaes se desempenha desse serviço. V. ex. não permittiria que cada uma das folhas conduzisse para aqui os seus de type-writers. [illegible]

Si o que se quer é attender ás reclamações de alguns dos srs. senadores, descontentes com a publicação dos debates na imprensa, ha a faculdade existente sob o regimen anterior [illegible] visto como a cada um de nós era dado permittir ou não permittir que os seus discursos fossem publicados nas folhas particulares, autorisando ou não autorisando a entrega das differentes copias a essas folhas. Os nobres senadores que quizessem a publicação dos seus discursos [illegible] dariam as suas ordens para que só o "Diario do Congresso", recebesse o transumpto tachygraphico dos debates. Mas, os outros que se julgam na necessidade de dar conta ao paiz do que aqui tiverem dito, como eu, [illegible] uma vez que as minhas palavras se reproduzam, em substancia, exactas, esses devem ter o direito de ser ouvidos pelos seus cidadãos, pelos seus leitores, e pela opinião nacional.

E' neste sentido que endereço á Mesa a minha reclamação, esperando que v. ex., reflectindo sobre o assumpto, a julgue digna de reconsiderar sobre a medida adoptada, em bem não dos meus interesses, dos interesses do Congresso Nacional, dos interesses do paiz e das instituições que nós representamos.

O sr. presidente — Peço permissão a v. ex. para interrompel-o. Devo informar a v. ex. que a praxe que ha dois annos vigorava sobre o assumpto era a de dar a tachygraphia [illegible] das provas desses discursos e fornecer á secretaria uma copia delles, porque, como v. ex. sabe, os discursos [illegible] não podem dar lugar a que sejam publicados em qualquer jornal de sua preferencia. Assim procedendo, a Mesa em nada prejudica a publicidade, porque o autor do discurso pode facultar as provas do mesmo a quem quizer [illegible] publical-o.

A secretaria ficava com uma copia porque poderia dar-se o caso de querer o orador dar preferencia a outro jornal, e nesse caso ficaria prejudicado o "Diario do Congresso", [illegible] dos annaes os discursos dos srs. senadores. Esta era a praxe que ha dois annos vigorava. Ultimamente, [illegible] a tachygraphia fornece cinco copias dos discursos, resultando dahi a reclamação de alguns srs. senadores [illegible] v. ex. se referiu, reclamações justas e procedentes.

O sr. Ruy Barbosa — Acabei de demonstral-o.

O sr. presidente — Estas reclamações são justas e procedentes porque diversos representantes da imprensa não querem dar [illegible] trabalho da revisão das provas, e dahi resultava que os discursos eram publicados incorrectamente...

O sr. Ruy Barbosa — Como o são no "Diario do Congresso".

O sr. presidente — com expressões menos exactas e por vezes truncando intenções do orador.

A Mesa resolveu, então, por termo a esta tolerancia, em virtude de reclamações de alguns srs. senadores, voltando á praxe antiga, isto é, a tachygraphia entrega o discurso ao orador, si este o exigir, para dar-lhes publicidade e elle poderá dar a todos os jornaes, a toda imprensa do Rio, ficando uma copia na secretaria para, nesse caso, não prejudicar o "Diario do Congresso", com a falta de publicação official.

De modo que com a resolução da Mesa não se dá nenhum prejuizo. O que v. ex. deseja é poupar um pouco de trabalho á imprensa e dal-o á tachygraphia, mas ainda assim, isso se póde remediar, pois a Imprensa Nacional tem ordem permanente de fornecer provas dos discursos dos oradores, sempre que estes as solicitem. Isso se tem dado muitas vezes e é da mais antiga praxe.

O sr. Ruy Barbosa — Perdõe-me v. ex., sr. presidente, as razões do indeferimento de v. ex. não são bem fundadas. Primeiro, porque não augmenta em coisa nenhuma o trabalho da tachygraphia, porque as cinco copias são tiradas de uma só vez.

O sr. presidente — Isto pode ser feito pelos representantes da imprensa.

O sr. Ruy Barbosa — V. ex. comprehende que tenho hoje de ventilar uma questão de honra e não hei de empregar todo o meu tempo nesta discussão. V. ex. já deu as suas razões e ha de me permittir que eu demonstre que estas razões não procedem, que as suas considerações não respondem ás minhas observações. Em primeiro logar, mostrei como não augmenta trabalho á tachygraphia, porquanto, as cinco copias são tiradas de uma só vez, e tanto faz tirar uma copia como cinco. Em segundo logar, não se trata de alliviar trabalho á imprensa, mas tornar possivel á imprensa a publicação dos nossos discursos. O regimen antigo, corrigido pela boa praxe, praxe liberal aqui introduzida, este regimen tornava impossivel a publicação dos discursos, especialmente quando se resentiam de certa extensão. Desde o momento que o orador só recebe uma copia tachygraphica, para fornecel-a, a differentes jornaes, o que succede é que essa copia ha de ser entregue a um só jornal e esse jornal ha de mandar proceder a sua composição, que terminará ás 23 horas ou mais da noite, e então, na hypothese mais favoravel, é que são fornecidas aos outros jornaes as provas a que v. ex. ha pouco alludiu.

De modo que, na generalidade dos casos, um só jornal publicava os debates e os outros ou não publicavam ou o faziam, muito mais incorrectamente do que estão fazendo.

Quanto ás incorrecções devo dizer que nunca vi os meus discursos tão mal publicados como no "Diario do Congresso", tão imperfeitos, e tão cheios de incorrecções.

E' injustiça queixarem-se da publicação nos outros jornaes para inocentar o "Diario do Congresso". A negligencia na revisão das provas, tanto se dá no "Diario do Congresso" como nas outras folhas desta cidade.

Esta é a verdade. Bem. Eu fiz a minha reclamação. Sei que não será attendida. A resposta peremptoria do sr. presidente do Senado mostra claramente que não se alterará agora a praxe estabelecida. A mim pouco me importa que se tenha voltado á praxe anterior, quando uma nova praxe é melhor, é mais liberal, traz mais franquias ao Congresso. Não sei porque abandonal-a. Não sei porque se volta ao antigo costume.

O que vejo actualmente é que vamos abandonando todas as boas tradições, todas as praxes liberaes para retroceder, para desandar, para voltar ao passado, porque tudo quanto é liberal hoje incorre sinão no odio, ao menos na suspeita ou na desconsideração dos poderes constituidos.

Infelizmente represento apenas alguns votos de uma minoria sem valor absolutamente nenhum, sabendo que todas as nossas reclamações são perdidas, mas que o dever ficará salvo; o se saberá até melhores tempos, que espero não tardam muito, que a mim foi negado o direito indefinidamente, para que o Senado visse restabelecida a boa praxe, mediante a qual a sua propria Mesa tinha reconhecido necessario alterar, afim de que o paiz possa ter conhecimento exacto dos debates desta Casa.

Si estas coisas mudarem, talvez amanhã o paiz volte a conhecer o que aqui se passa, si não mudarem, o regimen da publicidade ficará sujeito ao "Diario do Congresso", que é o de uma publicidade insufficiente, sinão nulla.

Si é esse o ideal da nossa Republica, pode ella limpar as mãos á parede.

O sr. Alfredo Ellis — E' o jogo da cabra-cega, estabelecido pela Mesa do Senado.

O sr. Ruy Barbosa — Permitta-me agora, v. ex., sr. presidente, que eu entre no assumpto do meu discurso, reclamando antes disso, os quinze minutos que perdi, não em materia do meu interesse mas em materia de serviço do Senado, reclamando pelas boas praxes aqui estabelecidas contra más praxes que agora se introduzem.

Peço a v. ex. que tome para os devidos effeitos, de que começo o meu discurso, quinze minutos depois de me ter levantado para fallar.

O sr. presidente — Devo observar a v. ex. que a hora do expediente não se interrompe por isto ou por aquillo, é continua, e sempre uma, seja gasta neste ou naquelle assumpto. V. ex. já occupou os quinze minutos da hora do expediente.

O sr. Ruy Barbosa — Nós occupámos: eu e v. ex. tambem (Riso).

O sr. presidente — Attenção:

O sr. Ruy Barbosa — Nós occupámos.

Digo agora a v. ex. que estou na tribuna hoje para defender a minha honra, e não me hei de sentar sem concluir a minha defesa.

O sr. presidente — Eu devo cumprir o Regimento. V. ex. começou a fallar á 1 e um quarto. Pode continuar com a palavra para fazer a defesa da sua honra, com toda a liberdade que o Regimento lhe permitte.

O sr. Ruy Barbosa — Continu'o, e espero que não me tolherão a palavra debaixo de um pretexto como esse.

O sr. presidente — A's duas horas e um quarto terminará o tempo do expediente. Desde já previno a v. ex.

O sr. Alfredo Ellis — E' uma sentença draconiana.

O sr. presidente — Não ha sentença draconiana por parte da Mesa.

O sr. Ruy Barbosa — Si v. ex. me tirar a palavra, si v. ex. me impedir a continuação da minha defesa, tomarei a palavra sobre qualquer projecto da ordem do dia, e discutirei o assumpto, seja qual for a materia submettida a debate.

O sr. Alfredo Ellis — E' uma violencia que a Mesa acaba de praticar.

O sr. Ruy Barbosa — Si estamos numa situação destas... Senhores, não pretendo trazer a esta tribuna a materia de que vou me occupar. Circumstancias posteriores á resolução que, nesse sentido, tomei, della me demoveram, obrigando-me a vir trazer ao Senado uma resposta em que elle é parte interessada, tanto como eu, porque não se trata da honra pessoal, trata-se da honra de v. ex., como presidente desta Casa, trata-se da honra desta augusta Assembléa que me ouve.

Não fui offendido sinão porque tive a coragem de cumprir meu dever. O insultado não foi o humilde cidadão que tem o meu nome, mas um dos embaixadores dos Estados, o representante da Bahia no Senado, um membro desta Casa, uma fracção da nossa integridade moral; para este espirito de solidariedade constitucional, para este espirito de coresponsabilidade moral, para este espirito de de honra, para este espirito sem o qual as assembléas politicas se abastardam, se amesquinham se annullam, é para este espirito que neste momento eu appello sr. presidente do Senado.

O sr. Alfredo Ellis — A defesa contra um coice.

O sr. Ruy Barbosa — Conhecem os srs. senadores, tanto como eu, a circumstancia em que fui sorprehendido com o incidente de que se trata.

No dia 14 deste mez uma das folhas governistas, officiosa, hermista, desta capital, publicava com os devidos titulos, um insulto contra mim, assignado pelo ministro da Guerra, debaixo da forma de uma carta que e. ex. me endereçára o que foi dada á publicidade antes de haver chegado ás minhas mãos e que a estas não chegou sinão no dia em que a injuria foi publicada, sendo por mim devolvida na manhã seguinte ao ministro da Guerra, em sobrecarta registrada porque aquelle papel poderia ficar alli representando no jornal, mas eu não o guardaria nos meus archivos particulares, com os meus papeis preciosos, entre as provas da existencia honesta do cidadão a quem a Republica deve mais do que ás nullidades que não têm como titulo sinão o valor da espada, das protecções que as rodeam, das amizades que as sustentam.

O sr. Alfredo Ellis — O valor da palmatoria.

O sr. Ruy Barbosa — Tendo noticia dessa carta, sr. presidente, por informação de um amigo que, na tarde do dia 13, me deu noticia desse facto, respondi immediatamente, no dia seguinte, ao ministro da Guerra.

Vou reler ao Senado a carta do ministro da Guerra e a resposta do senador, para que um e outro documento fiquem nos annaes.

Assim não envergonhará o meu. As injurias não envergonham aos homens honestos contra quem se dirigem e a cujos pés se lhes desfazem. Mas era preciso que como amostra expressiva desta época, da sua moralidade, dos seus costumes politicos, do valor dos homens que a dominam, esses dois documentos ficassem, como vão ficar, nos Annaes do Congresso Nacional. A minha resposta resava assim srs. senadores:

"O general Vespasiano de Albuquerque dirigiu hontem a seguinte carta ao sr. senador Ruy Barbosa: "Havendo um jornal da tarde de hoje publicado o resumo do discurso de v. ex. pronunciado no Senado, em que declara que nas pastas militares se fazem as mais vergonhosas negociatas, venho appellar para os sentimentos de brio e dignidade de v. ex., si por acaso existem..."

Si por acaso existem! E' preciso instigar esta injuria para sentir dentro de si o injuriado crescer no fundo da alma a sensação do despreso pela affronta gratuita, a sensação do odio aos processos violentos do poder desenfreado, da força bruta sem responsabilidade.

...si por acaso existem, afim de que v. ex. documente a infamia que proferiu. Não queria que sobre mais um ministro da Republica pese o labéo que Aristides Lobo lançou ás faces de um dos seus collegas".

Este homem, que appellava para os sentimentos de brio e dignidade meus para que eu documentasse a imputação que lhe fazia, irrogava-me a mim mesmo, nesse mesmo documento, uma imputação, ultrajosa, não se julgando obrigado a documental-a. Mas vamos adeante:

Não recebi a tal carta. Mas transcreve-a para autophotographia do que é um ministro da Republica nestes tempos.

Feliz delle, si pudesse responder aos seus detractores, como eu respondi ao labéo de Aristides Lobo, que o meu aggressor, com tamanha descaridade para com o morto, relembra agora. Aristides Lobo arguiu-me num dos seus desmemoriamentos caracteristicos, de me haver empenhado na compra do palacete Itamaraty; e eu dei a publico immediatamente, a carta sua autographa, em que elle, ministro do Interior, extranhando a minha má vontade, exigia esta compra.

"Eis como conservei nas faces esse labéo. Vejamos agora si é nas minhas que fica o com que hoje me honra esta brutal arremettida. "As palavras, de que me argue o secretario do marechal, não são minhas. Todo o Senado, todos os que hontem alli me ouviram, sabem que não as proferi. O que eu disse está no "Diario do Congresso", onde se imprimiu esta manhã o meu discurso, como sempre, com a nota de que "Não foi revisto pelo orador".

Eis, pois, segundo a versão fiel e authentica do orgão dos debates do Congresso, a do "Jornal do Commercio", a do "Correio da Manhã," a do "Imparcial", a da "A Epoca", em summa, a de todos os jornaes que o estamparam, eis as minhas palavras: "O paiz está indefeso, a organisação militar está, como nunca esteve, desorganisada, os abusos são os maiores que a administração brazileira actualmente conhece. Mas ninguem se quer aterrar com o phantasma da espada, que, aliás, só deve atemorisar e só pode atemorisar aos governos que estão fora da lei, não podendo ter outro apoio sinão o da força.

"Mas, emquanto se não emprehender seriamente a reducção das despesas militares, ao menos, para que se não estravazem os dinheiros publicos por caminhos escusos, emquanto isso não se fizer, toda essa parola que por ahi corre sobre programma de economias e reducções de despesas fica, effectivamente, reduzida a coisa nenhuma".

Increpei-as de abuso.

Fica dest'arte, restabelecida a verdade, e retratado por si mesmo o meu grosseiro insultor.

Respondo-lhe daqui, não do Senado, porque num incidente que em parte me é pessoal, não devo ser eu quem lembre ao Senado os seus deveres. Ainda que eu houvesse irrogado aos secretarios militares do presidente a tacha de negociatas nas suas pastas, não tinha esse membro do poder executivo o direito de pedir contas a um membro do Congresso Nacional em qualquer tom, quanto mais no de patrão fallando a lacaios.

Aos amigos do governo naquella Camara é que competia defendel-o, si o julgassem defensavel.

A aggressão de que sou alvo não é portanto, na realidade, sinão um bote contra o Poder Legislativo na pessoa de um membro do Senado. Si este se não sente, sua alma sua palma.

Eu é que me não intimido com os mandões e os roncadores. O meu dever ha de ser cumprido, sem quebra até o cabo.

Os abusos das pastas militares, esse formigueiro de abusos, não passará sem a sua barrela. Assim Deus para ella me dê forças. Ha de vir, e cabal; mas opportunamente, quando eu entender e não obedecendo a uma provocação desorientada e fanfarrona, gratuita e criminosa.

Rio, 14 de outubro de 1914.

Ruy Barbosa"

Aqui está, sr. presidente, a minha resposta; por ella ficou materialmente demonstrado não haver eu proferido as palavras em que o ministro da Guerra se julgou injuriado; authentifiquei as palavras que havia proferido não só com a reproducção do texto estampado no "Diario Official", mas ainda, com os attestados, que solicitei e vieram a publico — já do serviço tachygraphico desta casa, já da direcção do "Diario Official" — scientificando que nem nesse dia, nem nunca — ao contrario do que se propalou nos corredores da Camara, eu revira jámais os meus discursos ou mandára alguem incumbido nesta ou naquella casa de os rever.

Demonstrei, pois, sr. presidente, de um modo material que a colera do nobre ministro da Guerra nasceu de um falso presupposto; que de minha bocca não haviam sahido as palavras a mim attribuidas pelo resumo de um jornal vespertino.

Si realmente uma affronta se irrogava, por se considerar injuriado o ministro da Guerra, que é que o seu dever lhe impunha—seu dever de cavalheiro, de militar, seus deveres de homem, seus deveres de consciencia, seus deveres de lisura — que é o que lhe impunha sinão a retratação, sinão a explicação, sinão o reconhecimento da verdade, a confissão da innocencia do homem por elle gratuitamente injuriado? Quando é que a confissão do erro e o reconhecimento da verdade envergonhou nunca os heróes? Aos pusillanimes, sim; aos cobardes, sim; aos homens sem consciencia, sem duvida nenhuma! Mas aos verdadeiros bravos, aos dotados de verdadeira coragem, de verdadeiro heroismo nunca envergonhou a confissão da verdade.

O sr. Alfredo Ellis — Que mais os eleva.

O sr. Ruy Barbosa — No seu escripto, na sua carta, sr. presidente, dois ultrajes me vibrou o sr. ministro da Guerra: uma nas palavras em que punha em duvida o meu brio e a minha dignidade, como se pudesse continuar a acreditar na sua, duvidando da minha; um, na duvida levantada a respeito da existencia do meu brio, da minha dignidade, pelo facto de o haver accusado sem as provas que elle exigia; um outro, na imputação de haver eu conservado nas faces um labéo atirado a mim, noutros tempos, por um amigo companheiro do governo.

Mostrei que o sr. ministro da Guerra se enganara nas duas imputações; mostrei que ambas estão fóra da verdade, mostrei que tambem em relação aos dois ultrajes gratuitos, a essas duas increpações, o ministro da Guerra nada juntou que as comprovasse. Affirmou, atirou a injuria, nada mais.

Agora, porém, que a gratuidade das imputações está patente e ficou demonstrada, que é, sr. presidente, o que resultaria da accusação ao ministro da Guerra do criterio com que elle quiz julgar a minha honra?

Qual é o criterio formado pelo ministro da Guerra para julgar do meu brio e da minha dignidade?

O de quem não tem brio, nem dignidade, o homem que assaca a outrem injurias, baldões, sem os documentar.

Eu mostrei que o nobre ministro da Guerra assacou á minha honra dois actos, que me atirou dois ultrajes, sem os fundamentar em documento algum, em prova de natureza nenhuma. As injurias que elle me atirou ficaram respondidas pelos factos com que lhe respondi.

Provado está que o ministro da Guerra duas vezes, duas offendeu a honra de um homem honesto, attribuindo-lhe factos deshonestos que não documentou. Agora, *patere legem quem ipse fecisti;* applique o ministro da Guerra a si mesmo o criterio por elle estabelecido contra a minha honra e terá as consequencias necessarias das premissas por elle mesmo formuladas.

Si podia duvidar do meu brio e da minha dignidade o ministro da Guerra porque o accusei de factos desairosos, sem os documentar, que é o que temos direito de fazer em relação ao ministro que de factos deshonestos accusa um senador sem os esteiar em documentos de qualidade nenhuma?

Mas o nobre ministro da Guerra, sr. presidente, não se limitou a emudecer. De então em deante, todos os dias, a guisa de mofina, no nosso grande orgão de publicidade, a carta ministerial se reproduz com a regularidade propria das... publicações officiaes. Todos os dias, todas as manhãs, essa carta, esse documento do crime do ministro, como se fosse uma vergonha, para o senador ultrajado.

O sr. Alfredo Ellis — Toda a vergonha recahe sobre o Senado.

O sr. Ruy Barbosa — Não é, todavia, tudo. Nessa occasião, acodem sempre aos interesses do poder, colaboradores solicitos e notoriamente desinteressados. No dia immediato á publicação da minha carta, o mesmo jornal officioso onde apparecera a injuria, editou um libello infamante contra a minha pessoa, formulado, ao que se diz, por um empregado publico, em férias ou em passeio nesta cidade.

Esse documento não mereceria ser transcripto nos annaes do Senado se não completasse o incidente de modo notavel e não me viésse proporcionar occasião mais solemne de esmagar a villissima villeza de meus accusadores.

Perdõe-me, pois, o Senado que o faça descer da sua altura para ouvir a leitura do papel cujas palavras vae escutar: (Lendo).

O general Vespasiano de Albuquerque e o conselheiro Ruy Barbosa".

"Sr. conselheiro Ruy Barbosa. Consinta e não leva a mal que um velho e pobre chefe de familia furte ao carinho da esposa e filhos, que reviu hontem após 7 longos mezes de ausencia, em cumprimento do dever, o tempo necessario para avisar a memoria de v. ex., inesperadamente falha, quando pretendeu responder ao eminente general Vespasiano de Albuquerque. O caso da compra do Itamaraty não interessava a Aristides Lobo, meu honrado tio, como insinua v. ex.

O papel começa mentindo desde já. Eu não insinuára que o sr. Aristides Lobo fosse interessado na compra do Itamaraty. Declarei que elle por essa compra se empenhara, o que era natural, como ministro da pasta a que o negocio pertencia, desde que desse negocio fazia questão o chefe do Estado. A palavra por mim empregada é a palavra *empenhar* e não *interessar*.

"O facto é outro (diz o meu detractor e se passou assim: Resolvida pelo governo provisorio a acquisição do palacio Itamaraty, ficou delle incumbido o ministro da Fazenda e encarregado o do Interior, de mandar preparar o aviso de abertura do credito para o pagamento do preço da compra. Insistindo o chefe do governo pela urgencia de estabelecer a residencia official no mais curto prazo, Aristides Lobo *solicitou de v. ex. que procurasse apressar a negociação.* V. ex., pouco tempo após, mandou dizer ao seu collega de governo que podia mandar preparar o aviso de credito *pela quantia de quatrocentos contos de réis.*

"*Feito o necesario expediente e enviado ao ministro da Fazenda o documento de credito, foi Aristides Lobo sorprehendido no dia seguinte com um recado de v. ex., informando que houvera engano no preço dado para a compra do Itamaraty, preço que era de seiscentos contos de réis em vez de quatrocentos*".

"Convirá v. ex. que apesar de desmemoriado, Aristides Lobo *tivesse notado que esse equivoco de cifra era um caso extranho!*

"Sahiu Aristides do Governo Provisorio e v. ex. lembra-se que lhe enviou um telegramma, lamentando-lhe a resolução, ao mesmo tempo que enviava outro ao sr. Cesario Alvim, affirmando que sempre desejára vel-o nesse posto para que entrava substituindo o velho propagandista republicano".

"Passaram-se os tempos. Um dia, Demosthenes da Silveira Lobo, meu tio e sogro, em viagem em trem da Central, ouviu que entre companheiros occasionaes, se travava discussão sobre a honestidade dos homens da Republica, e se apercebeu que, em defeza do ministro da Fazenda, um dos circumstantes increpava a Aristides Lobo a intervenção na compra do Itamaraty, attribuindo-lhe a percepção de duzentos contos de commissão nessa transacção.

Demosthenes da Silveira Lobo declinando o seu nome, *informou ao gratuito columniador de seu irmão que tal compra fôra feita pelo modo que aqui referi.*

"Sabedor do facto, Aristides Lobo, fez publica declaração tal como narrei e que *v. ex. altero, para fugir a um dorido labéo.*

"Creia-me sr. conselheiro, que o morto honrado *não precisa de caridade de silencio*, ainda mesmo no meio dos que só acreditam nas virtudes de v. ex."

"E' um nome que nos é patrimonio e as cinzas que repouzam em cóva rasa, no cemiterio de Cachoeira de Macacu', são um deposito sagrado de honra para esta Republica, que v. ex., com todo o seu talento e sabedoria, ainda não conseguiu vilipendiar tanto quanto fôra necessario para tel-o no supremo mando."

"Os homens de bem, os probos, não são attingidos pelo veneno que propina v. ex. em intermitentes revoltas contra as preterições de que se acredita victima."

Ha, srs. senadores, um nome em baixo deste papel, mas não sou obrigado a conhecer nem a conservar o nome ao lacrau que me ferra nos saltos do sapato a farpa envenenada. Ouviram vv. eexs. a accusação. E' um aranzel de preta mina, é um mexerico de comadres. Tios e sobrinhos que acodem em defesa de seu parente, narrando uma historia, ageitada aos interesses da familia.

Eu é quem havia de ter ficado com a incumbencia da compra do palacio do Itamaraty, quando eu era o ministro da Fazenda, a quem essa negociação não competia, quando a materia desse contrato era da competencia privativa do ministerio do Interior.

Por que cargas d'agua se haviam de ter invertido os papeis, ficando eu incumbido dessa negociação em vez de tocar ao ministro do Interior, por cuja pasta legalmente devia correr?

Incumbido, porém, eu ajustei a compra por 400 contos, de que fiz sciente o ministro do Interior para, dias depois, mandar-lhe dizer que importava não em 400 mas em 600 contos a acquisição daquelle proprio.

Em prova disso nada, nada mais do que as allegações do tio, do sobrinho, dos parentes da familia e dos interessados.

Chegamos a tal miseria moral neste paiz, inverteram-se de tal modo as posições que basta abrir a bocca a um detractor qualquer e dependente do poder, um homem posto a seu serviço, para que os a quem elle accusa se tenha de vir sentar no banco dos réos, como se alguma accusação realmente séria sobre elle pesasse. Já a presumpção não é de innocencia; a presumpção é da bandalhice e os censores da moral publica, os vingadores da honra nacional, os orgãos da justiça são os individuos que, para cobrir de lama a cabeça dos mais antigos servidores do Estado, dos mais carregados de serviços, daquelles que mais se desvelaram no serviço publico, não têm senão que abrir a [illegible] e espalhar a sua lama.

Felizmente, srs. senadores, felizmente que esta calumnia, não é nova, felizmente que ella renasce 21 annos depois de anniquilada, e com o mesmo documento que ha 21 annos eu a anniquilei, posso tornar a anniquilal-a hoje, deante dos nobres senadores, caracterisando a infamissima infamia, a torpissima torpeza dos detractores desta carga.

Quando o sr. Aristides Lobo pretendeu nodoar-me com a imputação de que falla o seu parente e que levanta do chão agora o ministro da Guerra, eu, pelas columnas do "Jornal do Brasil", em setembro de 1893, lhe respondi nestes termos:

Peço ao Senado a maior attenção para todos os topicos deste escripto que é um tecido continuo de documentos irrefragaveis. Intitula-se o meu artigo por mim assignado *Uma da epoca.*

Era com effeito um dos mais expressivos caracteristicos daquella epoca. Nessa diffamação recebia eu o premio de ter sob o primeiro governo militar, sob a dictadura do marechal Floriano, punido pelos principios constitucionaes, que as minhas crenças de antigo liberal e de republicano sincero me obrigavam a defender.

Foi uma paixão do florianismo foi o sentimento politico exacerbado pelos odios daquelle tempo o que induziu o meu antigo collega a sacrificar a verdade, para infamar o companheiro em relação ao qual, durante os tempos do governo provisorio não tinha tido na nossa intimidade senão expressões da mais alta admiração e reconhecimento.

Eis a minha defesa, srs. senadores:

"UMA DA EPOCA — Entre as publicações entrelinhadas no "Jornal do Commercio" de 26 do mez passado avultava, sob o titulo "*Aristides Lobo e Ruy Barbosa*", esta intumescencia purulenta:

Continue o austero republicano a defender a Republica... Do governo republicano elle (Aristides Lobo) "retirou-se por motivo da compra do palacio Itamaraty. Este ponto é que os escriptores do sr. Ruy Barbosa deviam discutir. Está claro que não dirão palavra."

Eu podia ter esvurmado immediatamente o furunculo com os instrumentos que tinha á mão. Faltavam-me, porém, alguns dados, certas datas, certos elementos de elucidação, que dependiam de busca em papeis antigos, e em colecções de varios jornaes, a que o meu labutar estes dias, na imprensa, no Senado e nos tribunaes, não me deixava lazer para me entregar inconcinenti.

Posso agora fazel-o com o mais completo accumulo de provas, projectando o fóco da verdade historica, em toda a intensidade de sua luz, sobre essa vil insinuação, ainda a tempo de não deixal-a empelhar.

A accusação pertence ao mundo desses productos da publicidade venal, que, pela sua irresponsabilidade têm cahido no mais triste descredito. Como, todavia, o escriptor reponta o meu nome com allusões infamantes ao meu procedimento no governo, individuando, para me detrahir, um facto preciso, e uti-

lisando-se desse facto, para tecer, á custa da minha reputação, uma apologia ao seu ido. Não me devia calar, tanto mais quanto a invenção é uma das que, pela sua gratuidade absoluta, melhor caracterisam a fecundidade cynica dessa leprosa raça das cadellas da mentira.

Até agora, nas mais desejadas e furiosas campanhas da detracção contra a minha vida, ninguem, particular ou publicamente, ousára envolver-me em increpações a proposito de um acto, *que não correu pelo meu ministerio* e sobre o qual não exerci a menor iniciativa. Estava reservada aos agiographos das virtudes desta epoca descobrirem a arte de preconisar os seus bemaventurados, transportando para os seus adversarios o merito dos mais notorios feitos dos seus amigos.

Bôa, ou má, a compra do palacio Itamaraty não tem nada com as minhas responsabilidades na administração da Fazenda. Bôa, ou má nada tem que ver com a exoneração do sr. Aristides Lobo.

A escriptura de acquisição desse predio foi lavrada aos 26 de dezembro de 1889. O sr. Aristides Lobo teve a sua demissão de ministro do Interior em 10 de fevereiro de 1890.

Quarenta e seis dias continuou s. ex. portanto, a ser ministro depois daquella transacção. Ainda quando s. ex. não tivesse parte naquelle acto, não parece admissivel que o seu melindre entre as duas datas bastaria para desmascarar a artimanha.

Demais não houve, na occasião, quem não soubesse que s. ex. se despedira do governo por motivo diverso. A causa da sua destituição foi, manifestamente, a dissidencia creada entre o ministro e o chefe do governo pela violenta injustiça do primeiro na reorganisação do serviço da hygiene. Reformando esse ramo da administração, s. ex. varreu delle todo, ou quasi todo o pessoal antigo, em cujo seio havia direitos respeitaveis pela antiguidade e pela competencia dos titulares. Os prejudicados, reunindo-se logo na manhã, em que o "Diario Official" deu a lume as novas nomeações, correram á presença do marechal. Alma cheia de bondade, accessivel sempre ás queixas dos perseguidos, impaciente na anciedade pela reparação da injustiça, o illustre brazileiro prometteu no mesmo ponto reconsiderar o assumpto, e consta-me que nesse sentido escreveu ao seu ministro. Este não accedeu, e pediu a sua exoneração, que não se poude evitar, apesar da interferencia conciliadora dos srs. Benjamin Constant e Quintino Bocayuva, por não se demover o demissionario do seu intento.

Nem houve sigillo sobre essas circumstancias, de cuja summula as folhas deram conhecimento aos seus leitores.

O *Paiz*, por exemplo, no seu numero de 10 de fevereiro de 1890, dizia:

"Consta-nos que as nomeações que hontem publicámos, para o serviço sanitario da Republica, terão de soffrer algumas modificações, ou alterações."

Na manhã seguinte accrescentava elle:

"O sr. dr. Aristides Lobo, ministro do Interior, divergindo do chefe do governo provisorio em objecto de serviço da sua pasta, pediu hontem exoneração daquelle cargo, sendo aceito o seu pedido."

Foi, porém, a *Gazeta de Noticias* que relatou por meudo o caso, dizendo, sob a rubrica "Ministerios", em artigo editorial, na folha do dia 11:

"Resignou o cargo de ministro do Interior o dr. Aristides da Silveira Lobo, em consequencia de uma divergencia, em questão de administração, entre aquelle cidadão e o chefe do governo provisorio.

"Segundo estamos informados, foram as recentes nomeações e exonerações do pessoal da inspectoria geral de hygiene que determinaram a retirada do sr. S. Lobo.

Entre os exonerados (delegados de hygiene) alguns contavam mais de vinte annos de serviços em repartições sanitarias; e naturalmente, os que assim viram mal retribuido todo o seu tempo de serviço publico, sem que ao menos a lei os pudesse compensar de alguma sorte com a aposentadoria, dirigindo-se ao chefe do governo provisorio; e pediram-lhe que lhes fizesse justiça.

O general Deodoro acolheu-os perfeitamente, e, convencido de que de justiça era a reclamação, dirigiu ao sr. ex-ministro do Interior uma carta, convidando-o a revogar o seu acto. O sr. Aristides Lobo, mantendo-o, resolveu pedir a sua exoneração.

Consta-nos que vão ser reintegrados nos cargos os delegados da inspectoria geral de hygiene, exonerados por actos de 8 do corrente."

Até aqui a "Gazeta de Noticias". Agora continuava a minha defesa:

"Nesse meio tempo estava eu em São Paulo, onde me chamára antigo compromisso, para examinar a Alfandega de Santos cuja capacidade se duplicou com as obras, que, por essa occasião, alli mandei executar. Os actos do sr. Aristides Lobo tinham sahido a publico no "Diario Official" no dia 9 (Pags. 517). Eu segui para São Paulo na madrugada do dia 10, regressando na noite de 14. Nesse interim, occorreu a exoneração do sr. Lobo, no dia 10, o convite telegraphico ao sr. Cesario Alvim na mesma data e a posse deste no dia 12.

Eis, senhores, portanto, restabelecida a verdade quanto ás causas reaes que determinaram a exoneração do sr. Aristides Lobo.

Alheio fui a todas as circumstancias que a respeito della se passaram e sobre ella não influiu absolutamente a compra do palacete Itamaraty, compra sete semanas anterior á exoneração do sr. ministro da Justiça. Deveu-se esta exoneração, como acabaes de vêr, ao acto de violencia, ao acto de violencia extrema commettida por aquelle administrador, homem de boas intenções, mas sem nenhuma experiencia, que, emprehendendo a reorganisação de um serviço publico, entendeu poder varrer de um só golpe todo o funccionalismo, todo o pessoal do serviço das repartições occupadas com este ramo da actividade administrativa.

Agora, senhores, a compra do palacete Itamaraty. Não esqueçaes que, segundo o labéo famoso, por mim ha pouco lido, fui eu o negociador dessa acquisição, fui eu quem estipulou o seu preço em 400 contos de réis, fui eu quem depois o elevou a 600 contos esse preço, fui eu, portanto, o ministro sob cuja responsabilidade correu essa negociação e essa acquisição.

Agora, os documentos, srs. senadores.

VAE VER O PUBLICO A MINHA PATERNIDADE NESSE FACTO E A REVOLTA DO SR. LOBO CONTRA ELLE.

Porque, senhores, a verdade é esta: o ministro que se oppoz a essa compra foi o ministro da Fazenda, que contra ella recalcitrou, que envidou contra ella todos os seus esforços e que a ella não cedeu senão porque dessa compra fazia questão o chefe do Estado, com essa compra estava de accordo o ministro do Interior, o unico ministro divergente naquelle tempo da acquisição dessa compra é que se indigita como seu responsavel.

Vão, porém, fallar por mim os documentos:

"Ministro da Fazenda, não me competia ingerir em assumpto que entendia essencialmente com a pasta do Interior, *nem com ella me envolvi jámais*, por mais esforços que para esse fim se envidassem.

O marechal Deodoro debatia-se na mais terrivel crise, por que passou a sua funesta enfermidade. Vamol-o expirar a cada momento. Os mais habeis facultativos prognosticavam-lhe morte imminente. Seus assistentes insistiam na urgencia de o remover dos aposentos do hotel em que elle agonisava, sujeito aos vexames de uma residencia destituida de conforto e do decoro indispensaveis á sua dignidade e á natureza dos seus padecimentos. Nessa afflictissima situação era natural que o governo se sentisse apressado em attender-lhe aos reclamos da familia e delle mesmo, dando a casa, que ás suas preferencias indicassem. Essa casa era a de que se trata. E, para associar os meus esforços aos dos meus collegas a bem da satisfação desse desejo, recebi eu do general, pelo seu secretario, a carta seguinte cujo autographo, sem data, conservo entre os meus papeis:

"Ao eminente cidadão Ruy Barbosa.

"O marechal continu'a a passar mal, deseja sahir de Santa Thereza, logo que lhe seja isso possivel, e, de todas as casas, sobre as quaes se lhe tem falado para residencia, *prefere, bem como a senhora, o palacete da viscondessa de Itamaraty..*

"Os trabalhos da secretaria e o seu estado de sau'de me inhibem a demora, privando-me assim da honra de pessoalmente entender-me comvosco a respeito. Entretanto, *exposta assim a vontade delle*..."

Exposta assim, srs. senadores. *A vontade delle!*

"... rogo-vos que combineis com vossos collegas, e delibereis a acquisição do predio a que alludo, no menor prazo possivel".

Elle vos confia essa incumbencia, e espera de vós, favor.

Sau'de e fraternidade.

Ao cidadão ministro da Fazenda.

Fonseca Hermes, secretario civil."

Já vêm os nobres senadores que as negociações partiram da vontade exprimida pelo chefe do Estado naquella epoca; que da sua vontade dependeu a acquisição daquella casa. Vão ver agora, apesar do desejo manifestado pelo chefe do governo provisorio para que eu me incumbisse dessa negociação, que essa negociação continuou a cargo do sr. ministro do Interior. E' o que vou provar com documentos cuja leitura vou proceder.

"Não obstante, *continuei a deixar esse cuidado ao ministro competente*, o sr. Lobo, *com quem correram as negociações, cujo resultado s. ex. me notificou na seguinte communicação*, de que, por felicidade, não perdi o original:

"Gabinete do ministro do Interior.

O sr. ministro do Interior cumprimenta muito affectuosamente o seu collega da Fazenda, e communica-lhe que o cidadão Joaquim Navarro de Andrade *vae levar-lhe a ultima palavra sobre a transacção do palacete Itamaraty*, de cuja venda se acha encarregado.

Sau'de e fraternidade. Rio, 14 de dezembro de 1899."

"Era, portanto, o sr. Lobo que me transmittia "*A ultima palavra*" acerca do negocio Itamaraty."

A ultima palavra, portanto, senhores, foi dada na negociação pelo cidadão Joaquim Navarro de Andrade ao ministro do Interior communicação que era feita pelo ministro do Interior ao da Fazenda.

Era a ultima palavra. A ultima, e a primeira, como vêm os nobres senadores.

Aqui está como foi o ministro da Fazenda daquelle tempo quem negociou a compra do Itamaraty.

Não se me reservava, pois, a minima liberdade de intervir na transacção projectada cujos termos *apenas me eram communicados na sua expressão definitiva*. Está claro portanto, que o meu papel, esteva reduzido ao de *simples pagador*.

Ainda assim, porém, não dei um passo ao encontro dessa resolução. Aguardava eu que ella me fosse certificada pelos tramites reguladores, com a devida solemnidade.

Eis o que se deu no dia 23, em que o ministro do Interior, o sr. Lobo, me dirigiu este aviso.

"Ministerio dos Negocios do Interior, n. 669. Rio de Janeiro, 23 de dezembro de 1889. Sr. ministro.

Tendo o governo provisorio resolvido comprar pela quantia de seiscentos e trinta contos (630:000$000)..."

Seiscentos e trinta contos ? em cursivo e em letras de conta!

"... *o palacete Itamaraty, sito á rua Larga de São Joaquim, nesta cidade, para residencia do chefe do mesmo governo, rogo vos que providencieis afim de que pelo ministerio a vosso cargo se realise aquella compra, incluindo-se o dito palacete no numero dos proprios nacionaes, ao serviço deste ministerio..*

Sau'de e fraternidade.

Aristides da Silveira Lobo

Ao sr. ministro da Fazenda."

O sr. Alfredo Ellis — Isso é esmagador.

O sr. Ruy Barbosa — Aqui está, senhores! Entretanto, segundo o final da carta do ministro da Guerra, segundo a opinião dos seus auxiliares e do diffamador cujo nome nem quero saber, eu que tinha por 400:000$ a compra do palacio Itamaraty e que elevára esse preço para 600:000$ e deante desse meu equivoco, desse meu engano é que acordou a extranheza do ministro do Interior.

(*Lê*) "Tendo o governo provisorio resolvido comprar pela quantia de seiscentos e trinta contos de réis (630:000$) o palacio Itamaraty, rogo-vos que providencieis afim de que pelo ministerio a vosso cargo se realise aquella compra, incluindo-se o dito palacete no numero dos proprios nacionaes. Aristides da Silveira Lobo. Ao ministro da Fazenda.

"*Só então, quando não havia sinão que regularisar a transacção, já fechada e soldar-lhe o preço, é que intervim na especie, com este despacho*:

"A' directoria do Contencioso, para os devidos effeitos.

Rio, 24 de dezembro de 1889. *Ruy Barbosa*.

Ouvida essa repartição, celebrou-se a escriptura competente, quatro dias depois.

Mais tarde (em 15 de março de 1890) a 1ª e 2ª contadorias da directoria geral da contabilidade, tendo-se de effectuar o pagamento consultavam sobre a verba de orçamento do ministerio do Interior, por onde se devia escripturar a despeza. O barão do Rosario deu esta opinião:

"Parece-me conveniente que se escripture a despeza em verba especial do ministerio do Interior, Directoria da Contabilidade. 17 de março de 1890. Rosario.

Ao que despachei assim:

"Na fórma do parecer. Rio, 18 de março. Ruy Barbosa."

O meu papel nessa questão, foi como se vê, processar um contrato ajustado na secretaria do Interior, acquiescendo á requisição do seu ministro.

"Esse ministro era o sr. Aristides Lobo.

Agora os seus amigos entendem que eu é que teria interesse em não ventilar o assumpto.

Dê agora o publico a essa gente o nome, que merece, si é que ha nome para *isto*. Rio, 5 de setembro de 1893. *Ruy Barbosa*."

O sr. presidente — Observo a v. ex. que a hora do expediente está finda. E v. ex. teve mais um quarto de hora.

O sr. Ruy Barbosa — Isso é mais um sophisma.

O sr. presidente — A mesa não quiz interromper a leitura que v. ex. estava fazendo, v. ex. póde requerer a prorogação por mais um quarto de hora.

O sr. Alfredo Ellis — A mesa está se abrandando.

O sr. Ruy Barbosa — Requeiro a prorogação por meia hora.

E' unanimemente approvado o requerimento.

O sr. Ruy Barbosa — Quer-me parecer, sr. presidente, que nunca um homem insultado esmagado completamente (Apoiados) uma calumnia vil, uma calumnia gratuita, uma calumnia absurda. Eu poderia pagar a essa especie de gente para semear contra mim diffamações dessa ordem, fornecendo-se assim occasião, como esta, de fazer a desaffronta de minha honra, mostrando o cuidado, a lisura, a honestidade com que, em toda a minha vida e, graças a Deus até hoje, tenho procedido.

Não lamento eu pois, sr. presidente, a aggressão brutal, a aggressão infame, a aggressão estupida, que neste papel, quasi anonymo se me faz, se a ella se não viesse associar o governo da Republica pelo modo como deixou correr a injuria contra mim irrogada por um dos seus membros; em vez de salvar a sua responsabilidade, em vez de condemnar a attitude indefensavel de ministro imprudente, o chefe do Estado lhe mandou significar a sua solidariedade numa visita solemne, de que deram noticia os jornaes desta capital.

O sr. Alfredo Ellis — Isto era de esperar.

O sr. Ruy Barbosa — No dia seguinte, sabia o publico todo que o ministro da Guerra, por não haver tolerado a um senador da Republica o exercicio livre do seu mandato, respondendo á independencia desse senador com um punhado de injurias grosseiras, recebera a visita solemne do sogro do chefe da nação, sogro da Republica, e, se me não engano, tambem desta Assembléa, (risos). Sogro ou archi-sogro, senador ou archi-senador, na qualidade de alliado, pelos laços do parentesco, ao marechal Hermes, o seu emissario, visitando o ministro da Guerra pela violencia com que insultára um membro do Senado, attestou com isto a corresponsabilidade do presidente no acto do seu ministro.

Comparemos esta epoca com outra, sr. presidente. Recorda-se v. ex., que é desses tempos (não são muito antigos), recorda-se v. ex. da attitude com que, em caso muito menos grave, se houve um presidente da Republica no Brazil com um funccionario que faltára com o devido respeito a um dos membros desta casa, injuriando-o pela imprensa.

Presidia o governo da nação o sr. Prudente de Moraes...

O sr. Alfredo Ellis — Ah!...

O sr. Ruy Barbosa — ... alma nobre, (*apoiados*) consciencia recta (*apoiados! Muito bem!*), cidadão integro, um desses representantes da verdade republicana (*apoiados! Muito bem!*), cuja existencia nos parece, de tão remota, perdida já na noite dos tempos (*apoiados!*), tão longe estão as praxes, os sentimentos, os actos dessa epoca, dos actos, dos sentimentos, das praxes de hoje.

Era adversario desse governo o sr. Bernardino de Mendonça, que todos conhecem e que lhe fazia desabrida guerra da tribuna do Senado. Numa das suas investidas os golpes do honrado senador por Alagoas foram ferir um general, parente do presidente, o general Carlos Soares, commandante da policia desta cidade. Era um homem culto, esse militar, uma intelligencia prompta e viva, um cidadão estimavel, uma pessoa sympathica, por muitos titulos. Mas nessa occasião perdendo o tino dos seus deveres, descomediu-se na resposta ao membro do Senado, offendeu-o na replica pelos jornaes desta cidade. Nessa mesma manhã, o presidente da Republica, não aguardando que lhe chegassem á casa os ministros, por telephone, chamava o general Carlos Soares á falla para dizer-lhe que estava demittido.

"Demittido como, por que, sr. presidente?" "Pelo modo como acaba de proceder para com um senador da Republica. O sr. não tinha o direito de lhe faltar ao respeito;" "Mas, fui offendido por este senador!" "A maneira da sua defesa era outra. Como funccionario publico, tendo de dar contas ao Senado, ao Congresso Nacional, não tinha o sr. o direito de offender a um dos seus membros, qualquer que fosse a linguagem usada por elle."

E a exoneração se manteve, e o sr. general Carlos Soares foi demittido por ter faltado com o respeito a um senador da Republica.

Hoje não é um commandante do Corpo de Policia, mas o ministro da Guerra quem atira a sua espada ao meio desta casa para me embargar a palavra, para me amedrontar no uso dos meus direitos, embaraçar-me no exercicio do meu mandato. O presidente da Republica chama-o para agradecer, congratula-se e sau'da-o pela acção heroica que acaba de atirar.

O sr. Alfredo Ellis — Veja-se que contraste!

O sr. Ruy Barbosa — Em boa companhia estou, sr. presidente, não sou eu a primeira victima da violencia incohersivel do ministro da Guerra, dos seus instinctos aggressivos, a sua sanha tantas vezes provada. Não ha muito tempo, um dos mais notaveis magistrados da nossa terra, o juiz Pires e Albuquerque, teve que pagar caro a isenção com que distribue a justiça, observando a lei nas suas decisões.

Tratava-se de um menor que, recrutado contra as leis militares, contra ellas fôra alistado no Exercito brazileiro. Tendo-se verificado essas violações palmares das leis militares, a reclamação dos paes do menor, cujo consentimento não fôra obtido para esse acto, o juiz, mediante ordem de "habeas corpus", requisitou do ministro a presença do paciente. Mas o ministro recusando-lh'a devolveu a sua requisição como se fosse um papel ignobil, um papel indecente, um papel criminoso, que não se podia conservar no archivo do ministerio da Guerra. Com a mesma brutalidade com que era tratado o juiz federal, é tratado hoje um membro da Camara dos Senadores.

Fez muito bem o ministro da Guerra, está executando o programma do seu chefe. Esse programma não está nem nas plataformas, nem nos discursos eleitoraes, está na oração do Piquete, que celebrisou para sempre a tacão da bota e o rebenque do homem a quem depois os interesses do Partido Republicano havia de entregar o governo do Estado. Somos levados a tacão de botas e a rebenque. O Senado com isto estremece. Trata-se de um amigo do partido dominante nesta assembléa, o ministro da Guerra é um secretario do marechal, o marechal é uma creatura do Partido Republicano Conservador.

Que somos nós membros da minoria, que somos nós senadores dissidentes para exigir que em nós seja respeitada a honra do Senado?

E era aqui, srs. senadores, que hontem se clamava pela responsabilidade legal dos juizes, aqui mesmo que hontem se perguntava onde estava para os juizes, neste regimen, a responsabilidade. Para os juizes é que se quer a responsabilidade. Por que? Sinão porque nas sentenças desses juizes os interesses partidarios desta situação têm encontrado tantas vezes obstaculos insuperaveis, esses obstaculos da justiça que a razão publica apoia e que a opinião nacional sustenta.

Responsabilidade!!! Mas onde está neste regimen a responsabilidade para ninguem?! Começo eu a perguntar: onde está, para nós mesmo esta responsabilidade? ! Onde a responsabilidade para os senadores e para os deputados? ! Para os membros das duas Camaras do Congresso Nacional, se neste regimen se acabou com a eleição, se senadores e deputados somos nomeados cada um pelo partido dominante em cada um dos ramos do Congresso Nacional? Onde está para nós a responsabilidade, se a responsabilidade se devia exercer mediante a intervenção do povo nas urnas? Mediante os votos livres do eleitorado? E neste paiz não ha eleitorado, não ha urnas, não ha liberdade politica, não ha direitos politicos, ha sombras de uma instituição nunca respeitada!

Onde está a responsabilidade para os ministros do presidente? Onde a responsabilidade para o ministro da Guerra, depois da aggressão brutal com que acaba de offender o Senado, embora este se não dôa, embora este se não queixe, embora este se resigne emudecido estremeça, embora este se resigne emudecido a uma situação que o humilha?! Indigno um Congresso Nacional, especialmente a Camara dos srs. senadores, onde um dos seus membros é atacado unicamente por essa liberdade com que se acostumou a dizer aos ministros a verdade. O pretexto foi a injuria. Serviu de pretexto esse que me attribuiam, de uma palavra offensiva contra o ministro da guerra. Demonstrei que essa palavra não a tinha eu proferido. O ministro da Guerra sustenta a injuria, mantem a provocação, reproduz todas as manhãs o ultrage, e nem nesta Camara, e nem na outra ha um movimento de reacção contra essa aggressão humilhante, contra essa

situação penosa, contra essa supressão da liberdade parlamentar pela espada do ministro de um presidente militar.

Onde está senhores, a responsabilidade, para este presidente? Quem é que já a pediu? Ao contrario, quando a reclamam, em nome das razões de Estado, se diz que a responsabilidade estabelecida na Constituição da Republica se não devia applicar embora os crimes deste presidente, embora os attentados praticados pelo seu governo fossem de enormidade incomparavel.

Era preciso deixal-os passar, fazer vista grossa, ouvidos de mercador, e todos esses crimes, os peiores crimes, crimes contra a honra da administração, crimes contra o emprego dos dinheiros publicos, crime contra todas as liberdades constitucionaes, crimes de violencia e de sangue, todos ficaram impunes, ninguem se lembrou de pedir a responsabilidade para o presidente, todos a recusaram. Agora, é que si quer a responsabilidade para os juizes. Para que? Para que não nos reste a nós os offendidos, os injuriados, os ameaçados, nem siquer o abrigo da justiça, para que, ao menor pretexto os juizes sejam arrastados á barra do tribunal politico e ahi sujeitos ás exigencias dos interesses de partidos.

Si eu tivesse tempo, si não estivesse a correr o ponteiro inexoravel do relogio da Casa, eu mostraria a v. ex. não com as tradições dos parlamentos mais livres do mundo, mas com as proprias tradições dos parlamentos mais limitados na sua autoridade, com as reminiscencias do parlamento allemão, do parlamento prussiano como ahi a autoridade legislativa das Camaras soube reagir contra Bismark, contra o ministro da Guerra em 1863, justamente quando alli se debatiam as celebres leis militares. Nos incidentes mais memoraveis, mais apaixonados, mais violentos, o grande chanceller foi obrigado a recuar deante da autoridade disciplinada da Camara dos Deputados, e o ministro Von Ron o general ministro da Guerra, chamado á ordem pelo presidente daquella casa, teve de ver que acima da autoridade do rei, acima da autoridade dos ministros de um governo que não era parlamentar, estava a dignidade das Camaras que representavam o povo.

Aqui estamos na Republica. Aqui todos os dias da cadeira presidencial desta Casa, das dias, da cadeira presidencial desta Casa, das tribunas desta assembléa enchemos a bocca ao proferir estas solemnes expressões de republica, de forma republicana, de verdade republicana, de idéas republicanas, de tradições republicanas são isto—a negação de tudo quanto constitue a Republica, o governo popular, a democracia, a observancia da lei constitucional.

Srs., não é de mim que se trata, não é por mim que reclamo. Satisfeito estou eu demais, de sobra: não preciso de outras recompensas. A Republica tem me dado quanto podia. Deu-me este logar, que todos sabem o que me está custando e o que me tem custado. Nada mais sinão aquillo que me veiu do povo — o mandato de senador que devo a minha terra, á espontaneidade constante e quasi universal do seu eleitorado, e esses votos, esses 330 mil votos com que ha quatro annos a opinião brazileira me designou para exercer neste paiz a chefia do Estado. Estou mais que farto. Depois disto as injurias, as aggressões dos ministros, o odio do poder, tudo isto não vale sinão para avultar este salario, que já é demasiado para tão pequeninos serviços.

Somente lamento que este regimen tenha descido tanto. E pergunto si na honra das suas instituições, si no coração da Republica não ha mais um posto sensivel, si a Republica é realmente este regimen que amarra ao pelourinho os seus fundadores, os seus organisadores, os seus bemfeitores, que amarra ao pelourinho os homens de bem e rehabilita os *Bacurdos*.

Pergunto si a Republica é com effeito este regimen onde só tem para os que defendemos a realidade legal das nossas instituições os dentes do cão da matilha do governo, no mesmo passo que se innocentam os criminosos, que se indultam os assassinos, que se santificam os prevaricadores. Pergunto eu si isto é Republica, si com este regimen é que nós ganhamos, abandonando o outro para nos inscrevermos entre o numero das nações que se prezam de estar abraçadas com a democracia?

Senhores eu dizia, não pugno por mim, não pugno pela minha dignidade, não pugno pela minha reputação; não preciso de me defender.

O sr. Alfredo Ellis — Muito bem.

O sr. Ruy Barbosa — Ha vinte e cinco annos que tenho respondido a todos os botes da calumnia e com as rebatidas mais triumphaes.

Si até hoje, por esses 25 annos de serviço a este regimen, por esses 25 annos de serviços ao paiz e fóra delle, por esses 25 annos de serviços á causa popular, por esses 25 annos de trabalho indefeso, de sacrificio da minha saude, de abdicação de todos os mais interesses, da minha vida, eu ainda não mereci o conceito de homem honesto, maldito este regimen. A minha consciencia está acima delle; não preciso me defender, prefiro abandonar esta cadeira, tratar da educação dos meus filhos, dos interesses da minha familia, porque a minha palavra não pode continuar a fatigar-se em vão, por uma causa em que não encontra auditorio, que não acha naquelles que a deviam amparar os seus naturaes protectores, por uma causa em favor da qual se clama inutilmente sem que os vigias do regimen queiram de modo nenhum attender e vir em auxilio de uma necessidade tão urgente.

Vou terminar, srs. senadores. Interesso-me pela honra do Senado, pela honra do Congresso Nacional, pela independencia desta tribuna, e só isto me arrastou a este debate, porque, para minha defesa, propriamente, as columnas da imprensa me bastavam.

O que não quero, o que não queria é que o Senado possa ser desrespeitado impunemente por governos, ministros e agentes do poder. O que não queria é que a mais augusta das representações da soberania nacional se convertesse numa esquina de cidade suja onde qualquer transeunte se desafoga á vontade das suas necessidades e satisfaz aos seus instinctos naturaes. (*Muito bem*).

Na antiga Roma, srs. senadores, na Roma antiga, no tempo do imperador Vespasiano (*Riso*)...

O sr. Alfredo Ellis — Era um espadagão (*Riso*).

O sr. Ruy Barbosa —... estabeleceu-se nas ruas da velha capital do mundo uma especie de grandes amphoras de terra cota, semelhantes na sua forma a um tonel truncado, que a administração municipal destinava a servir de mictorio á cidade. Sobre essa serventia publica cobrava o erario imperial um imposto, donde veiu ficarem, pelo uso publico, designadas aquellas amphoras pelo nome de "Vespasianas" (*Riso*).

O imperador não se offendeu com esta applicação do nome de um Deus — sabe v. ex., sr. presidente, que o eram todos os Cesares romanos — com a applicação de um nome divino a uma cousa de applicação tão baixa; e a França, mais tarde, no seculo passado, a sua administração municipal, serviu-se do mesmo nome para essas serventias do publico na cidade de Paris.

Eis ahi, pois, sr. presidente, o que eu não quero — é que a soberania nacional, e que a Constituição Republicana, é que o nosso Congresso venha a ser, deante dos brutaes instinctos do governo e das suas necessidades, mais do que uma dessas Vespasianas... (*Risos*) que se espaçavam nas ruas da antiga Roma!

E a isso que eu me opponho. Estou pugnando pela limpeza desta casa. (*Hilaridade*) pela nossa liberdade, pelo respeito que se deve ao Congresso Nacional. E' isso que eu defendo!

Quanto ao mais, o meu salario, isso a Republica já sobejamente m'o tem dado nos trabalhos, nas decepções, nas amarguras destes 25 annos em que, quasi incessantemente, me tenho visto alvo das suspeitas, das injurias e das aggressões dos intitulados defensores do regimen, para cuja organisação contribui tanto, quanto os que mais contribuiram.

Outro salario não quero, pois, nem espero. Acceito as aggressões, as injurias, acceito-as como honras, como as unicas distincções que este regimen pode dar aos seus homens de merecimento e de honestidade. A minha consciencia me assegura a tranquillidade moral de que preciso para viver e para ser homem, emquanto for vivo.

Basta-me esse consolo e a recordação da palavra do apostolo das gentes que disse: "Todo o bem que fizerdes do Senhor recebereis" *Unusquisque quodcumque bonum fecerit hoc recipiet a Domino*.

(Palmas e acclamações nas galerias. O orador é muito cumprimentado por varios srs. senadores).

NOTAS AVULSAS

O sr. Ruy Barbosa começou hontem o seu discurso no Senado, reclamando contra a determinação da mesa prohibindo as cópias dos debates, as quaes, como era de praxe, a secretaria daquella casa do Congresso fornecia á imprensa, de conformidade com o desejo dos oradores.

Como fizemos sentir hontem, essa ordem visou, especialmente, a individualidade do sr. Ruy Barbosa, cuja palavra palpitante de verdade causa sempre um profundo abalo nos nervos do governo.

Queremos crer, entretanto, que si o sr. Pinheiro não estivesse em Campos, ante as observações do sr. Ruy Barbosa, daria uma contra ordem, restabelecendo a praxe.

O sr. Araujo Góes que presidiu hontem a sessão é um homem de passividade absoluta e teve receio de melindrar o seu chefe.

Como tudo isso causa nojo!...

O sorteio do Natal

Um premio no valor de 30:000$000

VARIOS OUTROS PREMIOS

50 destes «coupons» dão direito a um bilhete numerado.

Lê-se em outro logar a lista dos premios.

A troca de «coupons» começará a ser feita em 1º de dezembro.

As pessoas que desejarem cadernetas podem procural-as no nosso escriptorio.

Quando o deputado norte-riograndense Augusto Leopoldo — Raposinho, na intimidade — arremessou ás urtigas o seu velho e cançado opposicionismo, passando a fazer a apotheose do governo "adeantado e honesto" do sr. Ferreira Chaves, pensou que essa traição feissima ao partido que o elegera, por indicação e a reiteradas instancias do generoso J. da Penha, lhe asseguraria, na proxima legislatura, a permanencia na Camara.

Pobre Raposinho! Julgava que na sua grey partidaria, a ingratidão, a deslealdade e o avaccalhamento lhe fossem exclusivos, valendo-lhe, dess'arte, as graças do manhoso successor do sr. Nicanor Maranhão na governança do Rio Grande do Norte. Entretanto, agora nos chega ás mãos um manifesto, ou que nome tenha, do sr. Almeida Castro, figura das mais conhecidas do opposicionismo daquelle Estado, elevando o sr. Ferreira Chaves a eminencias que a pobre imaginação do sr. Raposinho jámais conseguiu empurrar aquelle de quem depende a sua reeleição.

O sr. Almeida Castro metteu, positivamente, num chinello, o disfarçado adhesismo do seu correligionario, e, caso o sr. Chaves, nas proximas eleições federaes, não mande fazer o rodizio em favor de um seu parente cuja candidatura á deputação está engatilhada, o contemplado será o sr. Almeida Castro, não colhendo, assim, o sr. Augusto Leopoldo os fructos do avaccalhamento que lhe acarretou o ferro em braza das objurgatorias do sr. Mauricio de Lacerda.

Pobre Raposinho!

O futuro governo

O QUE HA DE POSITIVO

Ha muito tempo já se vem fazendo conjecturas sobre o ministerio do futuro presidente da Republica, sendo raro o dia em que a imprensa não registra uma lista de nomes, indicando os occupantes das diversas pastas de 15 de novembro em deante.

Os que querem passar por bem informados, dando a entender desde já uma certa influencia junto ao futuro governo, depois de aparentar uns ares mysteriosos, dão com todas as reservas a sua relação, pedindo o maior segredo, para dahi a espaço repetir a mesma historia ao primeiro conhecido. Desta fórma, tem-se espalhado pelo Brazil inteiro uma bôa centena de ministerios do sr. Wenceslão Braz.

O que, porém, ha de verdade em tudo isso é o seguinte: o sr. Pinheiro Machado mandou a Itajubá um emissario para *sondar o mineiro*; o sr. Sabino Barroso tambem para lá seguiu, em busca de noticias, assim como seguiu o representante de uma das grandes bancadas para influir no sentido de ser o sr. Rivadavia Corrêa conservado na pasta da Fazenda.

Os tres voltaram como haviam partido: em branca nuvem. O sr. Wenceslão Braz conversou sobre varios assumptos: a crise, a moratoria, o ensino agricola, a batalha do Aisne, e quando, muito de leve, se fallou, em ministerios, s. ex. respondeu que ainda não era o presidente da Republica e que, portanto, não podia ter ministerio e logo depois desconversou. Os parêdros indagadores ficaram boquiabertos e de Itajubá regressaram convencidos de que só em novembro haverá novidades.

Quanto ao boato de ser a chefia de policia occupada futuramente pelo dr. Christiano Brazil explica-se pela conversa, em tom de intimidade, que, com esse seu amigo, teve o dr. Wenceslão Braz, numa das salas do Club de Itajubá. Perguntou-lhe o futuro presidente qual o ministerio que escolheria caso fosse o escolhido para magistrado supremo da nação. O dr. Christiano Brazil riu-se, dizendo-lhe o dr. Wenceslão Braz que elle talvez désse um bom chefe de policia. E não passou dahi a conversa.

Agora, o que ha por aqui no Rio: o sr. Pinheiro

existentes. Boatos de maior gravidade correm ainda sobre o futuro governo, não podendo dissimular a bancada mineira o receio que nutre quanto á posse do sr. Wenceslão Braz.

O DESAPPARECIMENTO DE UM GRANDE VULTO AMERICANO

Os funeraes do general Julio Roca

O LUTO OFFICIAL

Repercutiu forte e dolorosamente por todos os cantos do Brazil o fallecimento do eminente general Julio Roca. As condolencias pelo passamento do grande morto não ficaram circumscriptas apenas, como uma deferencia de cortezia internacional ao governo do nosso paiz, pois a nação brazileira em peso acompanha o glorioso povo argentino no immenso transe que ora soffre.

A Argentina, representada na totalidade de sua população, sem dissensões partidarias, tributa ao extraordinario cidadão homenagens de chefe de estado as quaes tinha todo direito pelos inumeros e grandes serviços prestados á patria, que elle tanto extremecia na guerra e na paz.

A trasladação dos restos mortaes do ex-presidente Julio Roca, para a Casa Rosada foi uma verdadeira apotheose.

O general Vespasiano determinou ao chefe do Departamento da Guerra que sejam prestadas honras militares de chefe de Estado ao eminente estadista argentino, general Julio Roca, identicas ás que foram feitas pelo fallecimento do dr. Saenz Peña, ficando as bandeiras em funeral até domingo proximo, á noite.

De quarto em quarto de hora, até o dia do enterro, os navios da esquadra ancorados no porto darão um tiro.

Na hora do enterramento serão dadas salvas de 21 tiros.

O nosso governo telegraphou ao encarregado dos Negocios do Brazil na Argentina, incumbindo-o de represental-o em todas as ceremonias funebres do passamento do general Roca.

NA ASSOCIAÇÃO BRAZILEIRA DOS ESTUDANTES

O sr. Renato Almeida, secretario geral da A. B. E., depois de ter officiado ao ministro argentino, e presidente da "Federação Universitaria", de Buenos Aires, dando pezames pela morte do general Julio Roca, encerrou o expediente da secretaria geral, depois de ter consignado no livro de registro a immensa magua que a mocidade causou tão lamentavel perda.

A' tarde esteve no consulado argentino uma commissão da A. B. E., que apresentou condolencias ao sr. Lix Klett consul geral.

Foram endereçados pezames ao deputado Julio Roca Filho.

O PRESIDENTE DE MINAS ENVIA PEZAMES AO GOVERNO ARGENTINO

O dr. Lauro Muller, ministro das Relações Exteriores recebeu hontem, do dr. Delfim Moreira, presidente do Estado de Minas Geraes, o seguinte telegramma:

«Rogo a v. ex. queira ser o interprete junto do governo e do povo argentino dos sentimentos de profunda magua com que o Estado de Minas Geraes e o seu governo receberam a noticia do fallecimento do grande estadista e amigo do Brazil general Julio Roca.»

A TRASLADAÇÃO DO CORPO DO GENERAL JULIO ROCA

BUENOS AIRES, 20 (A. A.) — Revestiu-se de grande imponencia a ceremonia de trasladação do corpo do general Julio Roca para a Casa Rosada, hoje, ás 15 horas.

O riquissimo ataude, trabalhado em "caoba" e com guarnições em ouro, foi collocado em sumptuoso coche, que foi tirado por nove cavallos, revestidos de finos xaireis.

Enorme massa popular agglomerava-se desde a "calle" Florida até a Casa Rosada, reinando entre todos o maior silencio e profunda consternação.

A' ceremonia de trasladação do corpo do saudoso estadista compareceram as personalidades de maior destaque no mundo official, diplomatico e consular; senadores, deputados, conselheiros municipaes, representantes de quasi todas as aggremiações desta capital, officiaes de terra e mar, magistrados, medicos, advogados, engenheiros, jornalistas e representantes de todas as classes sociaes.

Em meio de profundo silencio e de grande consternação, o coche poz-se em movimento, em direcção á Casa Rosada.

Seguiam a pé, acompanhando o feretro, os netos do saudoso general Julio Roca, o deputado dr. Julio Roca Filho, o dr. Joaquim Anchorena, prefeito da capital; o senador Benito Villanueva, outras autoridades, representações de estabelecimentos de ensino, de associações, varios pelotões conduzindo as bandeiras das diversas guarnições do exercito aqui aquartelados e enorme massa popular.

Em todo o trajecto, todos os combustores da illuminação achavam-se cobertos de crepe, e nas fachadas dos edificios publicos e particulares achava-se o pavilhão nacional, a meio pão, vendo-se nas janellas senhoras e senhoritas que aguardavam a passagem do cortejo, trajando rigoroso luto.

Ao chegar o cortejo ao palacio presidencial, vieram receber o corpo do pranteado extincto, o dr. Victorino de La Plaza, presidente da Republica; dr. José Luiz Murature, ministro das Relações Exteriores e Cultos; general Allaria, ministro da Guerra; almirante Saens Valiente, ministro da Marinha; dr. Ignacio Calderon, ministro da Agricultura; dr. Henrique Carbó, ministro da Fazenda; dr. Manoel Moyano, ministro das Obras Publicas; dr. Thomaz Cullen, ministro da Justiça e Instrucção Publica; dr. Miguel Ortiz, ministro do Interior, que seguraram as alças do ataude, conduzindo-o até o salão de recepção da Casa Rosada, transformado em camara ardente, onde o corpo do inolvidavel general Julio Roca ficará exposto á visitação publica, até o dia de amanhã, em que se realisará a ceremonia do enterramento.

Companhia predial "America do Sul"

Ha dias, uma pleiade de esforçados cavalheiros da nossa melhor sociedade, movida por ideaes os mais nobres, fundou nesta capital uma companhia predial denominada "America do Sul".

Essa companhia que é dirigida por homens conceituados e competentes, destina-se a facilitar, tanto aos ricos como aos proletarios, a acquisição de predios.

Ter uma casa, contar com um abrigo seguro — eis a aspiração de toda a gente.

E foi comprehendendo essa aspiração do povo que os directores da "America do Sul", num movimento sympathico, se propuzeram a effectival-a.

Dahi se juntarem num esforço commum todo digno de elogios, levarem avante a realisação do nobre "desideratum" então em projecto.

A's 14 horas de hontem inaugurou-se solemnemente, á rua da Quitanda n. 31, 1º andar, a séde da companhia, presentes representantes da imprensa, senhoritas e grande numero de convidados.

A "America do Sul" está assim constituida: Directoria: Joaquim Felix da Silva Rocha, Jayme Quintão e Aristides Maia.

Conselho fiscal: Dr. Rodoval de Freitas, Alberto de Magalhães Junior e Arthur Duarte Ribeiro.

Supplentes: Miguel Giebmann, Filinto de Almeida e José Pinto Duarte.

Consultor juridico: Dr. Optato Carajurú.

As séries que são compostas de 500 socios cada uma, estão sujeitas ao pagamento mensal de 12$000, 25$000, 50$000 e 100$000 durante o praso de 120 mezes ou menos si houver remissão por sorte, findas as quaes, o prestamista receberá um elegante e solido predio no valor de 1:200$000, 2:500$000, 5:000$000 e 10:000$000, confórme a série a que pertencer.

Dado o fallecimento de um prestamista, cuja inscripção se ache em pleno vigor, isto é, com os pagamentos devidamente feitos, a familia do fallecido receberá as prestações pagas com o desconto de 15 %, a titulo de indemnisação das despesas de administração, caso não queira continuar a manter o contrato em vigor, o que lhe será permittido, si dentro de 30 dias após o fallecimento se apresentar para esse fim legalmente habilitada.

Lemos o prospecto geral da companhia e vimos varias plantas de predios das diversas séries.

Na sala de frente do predio onde está installada a "America do Sul", foi servida á imprensa e convidados uma lauta mesa de doces.

Ao "champagne" o sr. Silva Rocha, presidente da companhia, explicou o mecanismo da "America do Sul", findando o seu discurso com um brinde á imprensa, brinde que foi correspondido pelo nosso collega João Laurindo, do "Correio da Manhã".

Por fim fallou o sr. Aristides Saboia de Alencar que num brilhante improviso disse que a prosperidade da "America do Sul" residia na honestidade dos seus directores, cujo passado era a melhor garantia para o publico.

(4329)

A CONFLAGRAÇÃO EUROPÉA

ULTIMA HORA

Os alliados tomaram Ostende

LONDRES, 20. (A. H.) — O "Morning Post" registra o boato, ainda não confirmado, de que os alliados tomaram a cidade de Ostende, recentemente occupada pelos allemães.

A INSURREIÇÃO NA AFRICA DO SUL

LONDRES, 20 (A. H.) — Telegrapham de Pretoria:

"Foram aprisionados pelas forças legaes, tres officiaes e setenta soldados das tropas rebeldes, chefiados pelo coronel Maritz.

Quatro officiaes e quarenta soldados renderam-se voluntariamente."

Os belgas batem os allemães em Nieuport e Dixmude

PARIS, 20 (Official) — Communicado do ministerio da Guerra, distribuido á imprensa, informa que os allemães foram repellidos pelos belgas nos ataques dirigidos contra Nieuport e Dixmude.

Os belgas foram efficazmente auxiliados pela esquadra ingleza.

Os alliados tem obtido ligeiros progressos em varios pontos da extensa linha de batalha e principalmente entre Arras e Roye.

Na margem direita do Meuse e nas immediações de Saint Mihiel temos ganho algum terreno.

Nos outros pontos da linha de batalha a situação continu'a na mesma.

OS RUSSOS OBTEM NOVAS VICTORIAS NAS REGIÕES DE VARSOVIA E PRZEMYSL

LONDRES, 20 (A. A.) — Noticias recebidas de Petrograde annunciam que as tropas russas obtiveram vantagens parciaes nos combates travados com os allemães nas regiões de Varsovia e Przemysl, onde a luta continu'a com grande energia de ambos os lados.

OS ALLIADOS PROGRIDEM EM DIVERSOS PONTOS DA FRENTE DA BATALHA.

PARIS, 20 ((A. H.) (Official) — Foi hoje distribuido o seguinte communicado, expedido pelo Ministerio da Guerra:

"O exercito belga mantém as suas posições sobre o rio Yser.

Na ala esquerda do exercito francez, os allemães continuam a manter fortemente as avançadas de Lille, na direcção de Fournes, e sobre o Gsuse, o inimigo tentou em vão repellir algumas tropas francezas que desembarcaram na margem direita da peninsula de Camp-de-Romains.

Em resumo, durante o dia 19, fizemos alguns progressos em diversos pontos da frente da batalha.

UM TORPEDEIRO ALLEMÃO FOI ENCONTRADO ENCALHADO—AS TROPAS DA MARINHA JAPONEZA OCCUPAM A ILHA DE JALUT E METTERAM A PIQUE UM NAVIO ALLEMÃO.

TOKIO, 20 (A. H.) (Official) — O torpedeiro allemão "S. 90", que havia fugido de Tsing-Tau, foi encontrado encalhado e destruido pelos japonezes ao sul de Kiau-Chau.

As tropas de marinha japonezas occuparam, no dia 14 do corrente, a ilha de Jalut, no archipelago de Marshall, onde metteram a pique, com a respectiva tripulação, um navio allemão que alli encontraram.

Os japonezes apoderaram-se, em seguida, da ilha Jalut, no archipelago das Mariannas, a qual servia de base de operações navaes aos allemães entre os archipelagos de Marshall, Mariannas e Carolinas.

UM GRANDE COMBATE NAVAL NO MAR NEGRO

NOVA YORK, 20 (A. H.) — Radiogrpham de Berlim:

O "Berliner Tageblatt" publica um telegramma de Bucarest no qual se assegura estar travada no Mar Negro uma grande batalha naval cujo canhoneio foi ouvido durante largo tempo em muitos pontos da costa".

AS TROPAS AUSTRIACAS TRAVARAM COMBATE COM OS SERVIOS NA REGIÃO DO SAVE, SENDO AQUELLES REPELLIDOS.

PARIS, 20 — A Agencia Havas recebeu um telegramma do Nisch communicando que as tropas austriacas travaram combate com os servios na região do Save, perto de Nitrovitza, canhoneando vivamente os pontos occupados por estes e tentando em seguida desalojal-os das posições do Prekiet, sem resultado algum.

Os austriacos bombardearam depois, das collinas de Iejamia, a localidade de Topzider e as margens dos rios Save e Danubio nas proximidades de Semlin, mas tiveram de retirar-se devido ao violento fogo dos servios.

O GENERAL VON KLUCK INVESTE MAIS UMA VEZ IMPROFICUAMENTE CONTRA OS CENTROS DAS LINHAS ALLIADAS.

NOVA YORK, 20 (A. A.) — O general Von Kluck tentou mais uma vez uma investida contra o centro das linhas constituidas pelas tropas alliadas.

Asseguram n...as officiaes que mais uma vez as tropas allemãs foram repellidas.

Nesse encontro os allemães tiveram muitas baixas. Rechassados nessa investida, os alliados ganharam posições estrategicas de importancia, tornando precaria a situação das forças do Kaiser, de cuja difficuldade, affirma-se não sahirão facilmente.

Um concurso de paciencia

Dez premios de uma libra esterlina cada um

DE 1 A 30 DE OUTUBRO

Até o dia 30 do mez corrente publicaremos todos os dias o pedaço de uma gravura, afim de que o leitor, reunindo estes 30 pedaços, forme uma só figura.

No dia 31 de outubro receberemos as soluções, que devem trazer o nome e a residencia do concorrente. Entre os que acertarem faremos, na noite de 31, um sorteio, dando a cada um dos dez sorteados o premio de uma libra esterlina.

A solução do concurso será publicada no dia 1º de novembro, fazendo-se nesse mesmo dia a entrega dos premios aos sorteados.

Deixamos a legenda ao bom gosto dos nossos leitores.

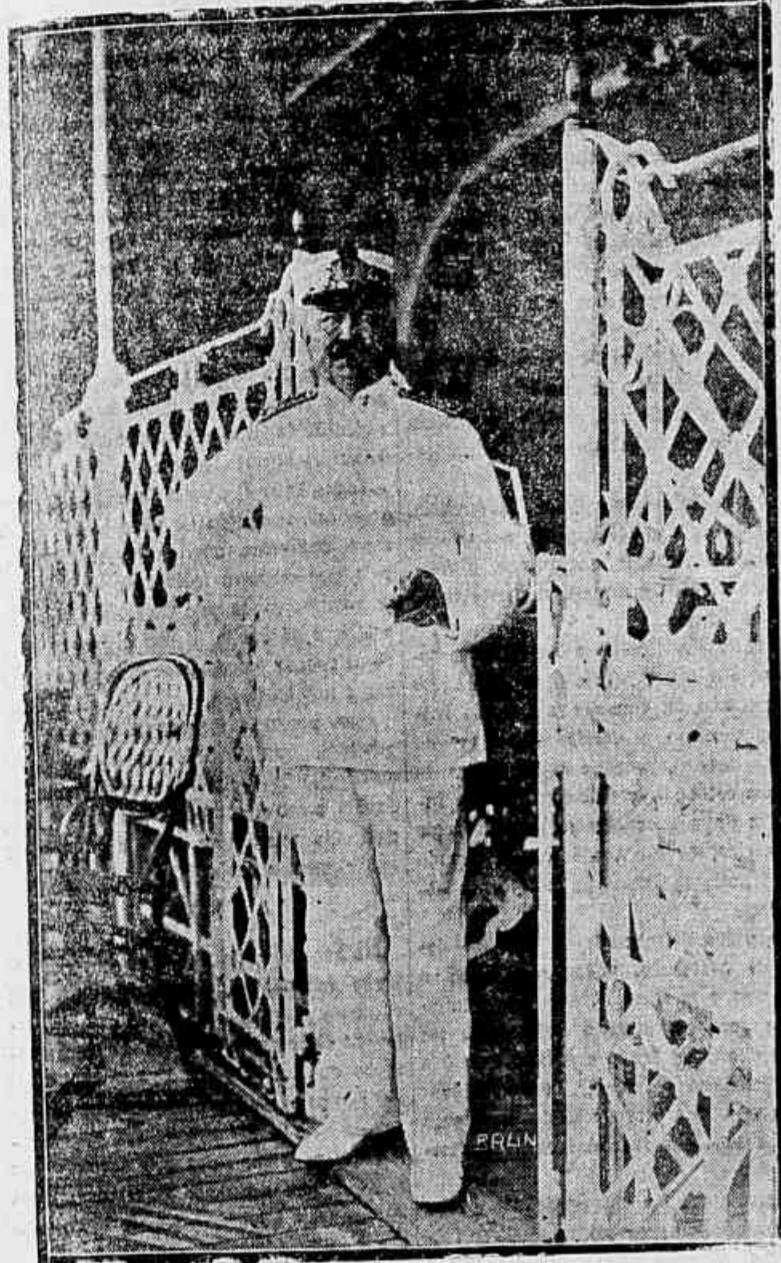
O concurso, como se vê, é de solução facilima, e basta olhar qualquer dos pedaços para se descobrir a figura representada pelo conjunto da gravura.

A CONFLAGRAÇÃO EUROPÉA

OS ALLIADOS RETOMAM OSTENDE

As manifestações anti-germanicas em Londres tomam proporções assustadoras

Dunkuerque cercada pelos allemães?

O principe herdeiro da Turquia é nomeado generalissimo das forças turcas

O commandante do "Principessa Mafalda", capitão G. Parodi, á entrada do portaló, aguardando a chegada do seu collega do "destroyer" britannico que o chamou á falla

Os allemães nos arredores do Dunkerque?

LONDRES, 20 (A. A.) — Um telegramma de Berlim affirma que as forças allemãs encontram-se nos arredores de Dunkerque, tendo travado renhido combate com os alliados em Dixmunde e Roulers.

Diz o mesmo telegramma que os habitantes de Dunkerque e Boulogne-sur-Mer estão abandonando precipitadamente aquellas cidades.

Estão assumindo proporções assustadoras as manifestações anti-germanicas em Londres

LONDRES, 20 (A. A.) — Está assumindo grandes proporções a campanha anti-allemã em Deptford e Bromley, tendo-se dado os conflictos, sendo a policia impotente para refrear os excessos praticados pelos manifestantes.

ACHA-SE EM PARIS, O MINISTRO DA FAZENDA DA INGLATERRA.

BORDE'OS, 20 (A. A.) — Chegou a Paris o ministro da Fazenda da Inglaterra, que foi recebido em nome do governo francez pelo sr. Aristides Briand, que lhe offereceu um banquete.

REINA SE'RIA DESHARMONIA ENTRE OS AUSTRIACOS E HUNGAROS, QUE SERVEM SOB A'S ORDENS DE GENERAES ALLEMÃES.

NOVA YORK, 20 (A. A.) — Communicam de Londres que o "Morning-Post" diz ter informações seguras de que lavra entre ter informaões seguras de que lavra entre servem no exercito sob as ordens de generaes allemães sério descontentamento pois que, segundo dizem, a Allemanha trata a Hungria como um paiz seu vassalo.

CHEGAM A CONSTANTINOPLA MUITOS MARINHEIROS AUSTRIACOS QUE VÃO GUARNECER OS NAVIOS DE GUERRA E FORTALEZAS DA TURQUIA.

LONDRES, 20 (A. A.) — Informam de Athenas que chegaram a Constantinopla 5[illegible] marinheiros austriacos, que irão guarnecer os navios de guerra e as fortalezas da Turquia.

Segundo essas informações considera-se até muito proximo o momento em que a Turquia se declarará a favor da Allemanha, no actual conflicto.

OSTENDE ESTA' NOVAMENTE EM PODER DOS ALLIADOS.

LONDRES, 20 (A. A.) — Das informações publicadas pelo "Morning-Post", sobre as operações de guerra na Belgica, salienta-se a que annuncia terem os alliados conseguido reapoderar-se da cidade de Ostende, que foi evacuada pelos allemães.

Esta noticia ainda não foi confirmada.

O PRINCIPE HERDEIRO DA TURQUIA NOMEADO GENERALISSIMO DO EXERCITO E DA MARINHA OTTOMANOS.

PETROGRADE, 20 (A. H.) — Os jornaes publicam um telegramma de Constantinopla dizendo que o sultão, desejando combater a dictadura exercida por Enver-Pachá, ministro da Guerra, e bem assim a influencia da Allemanha, resolveu proclamar o principe herdeiro Zia-Eddine generalissimo do exercito e da marinha.

GRANDE QUANTIDADE DE MATERIAL BELLICO, ENVIADO PELOS ALLEMÃES PARA A TURQUIA, E' APPREHENDIDO PELAS AUTORIDADES RUMAICAS.

LONDRES, 20 (A. A.) — Telegrapham de Roma annunciando que as autoridades da Rumania apprehenderam entre Bucarest e Giurgevo, 350 vagões carregados de material de guerra procedente da Allemanha e que era destinado á Turquia.

O principe herdeiro da Turquia é nomeado generalissimo das forças turcas

LONDRES, 20 (A. A.) — Informações procedentes de Constantinopla dizem que o Sultão, para combater a dictadura de Enver-Pachá, que só obedece nos seus actos á influencia da Allemanha, nomeou generalissimo das forças turcas o principe herdeiro.

PRODUZ A MELHOR IMPRESSÃO O DISCURSO DO NOVO MINISTRO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS ITALIANO.

ROMA, 19 (A. A.) (Retardado) — O discurso pronunciado pelo sr. Salandra, por occasião de tomar posse da pasta dos Negocios Estrangeiros, promettendo continuar, com grande firmeza, a politica seguida até agora, produziu a melhor impressão.

Quasi toda a imprensa approva as palavras do sr. Salandra.

UMA ENTREVISTA COM O REI ALBERTO.

LONDRES, 20 (A. H.) — O "Telegraph" publica hoje uma entrevista que o seu correspondente no Havre teve com o rei Alberto da Belgica.

Nessa entrevista exprimiu Sua Magestade o reconhecimento de que estava possuido pela assistencia que a Belgica tem recebido de toda a parte.

Referindo-se á invasão do seu paiz pelos allemães, o rei Alberto disse esperar que o mundo se não esquecesse de que a Belgica cumpriu escrupulosamente as suas obrigações de potencia neutra.

Por fim declarou que a violação da neutralidade da Belgica havia de pesar enormemente sobre as condições da paz.

NOVOS CONTINGENTES DE FORÇAS CANADENSES SEGUEM PARA A GUERRA.

LONDRES, 20 (A. A.) — Procedentes de Ottawa, chegaram a Avonmouth novos contingentes de forças canadenses, que depois de pequena demora para se refazerem das fadigas da viagem, partirão para o continente afim de tomar parte na guerra contra a Allemanha.

A chegada do "Principessa Mafalda"

Palestra com um jornalista italiano — O enthusiasmo do povo da Italia pela França — Outras notas

Procedente de Genova, com escala pelo porto de Gibraltar, deitou ferros na Guanabara, hontem, ás 8 1|2 horas, o paquete italiano "Principessa Mafalda", commandado pelo capitão G. Parodi.

Esse transatlantico deixou de atracar ao cáes Mauá, conforme era desejo da agencia da companhia a que pertence, por não haver espaço sufficiente.

E' uma irregularidade que vem mais uma vez pôr á mostra a geral e profunda desorganisação existente nos nossos serviços publicos. Esse de atracação de vapores ao cáes e consequente desembarque de passageiros é uma coisa simplesmente pavorosa. Sempre enorme, enormissima, é a agglomeração de gente que vae, ou não vae, esperar parentes ou amigos que chegam. Essa gente, sinão toda, na maioria, quer subir a bordo. Mas não póde entrar, emquanto não descerem os passageiros que têm de descer. As ordens são terminantes. E vae dahi uma balburdia tremenda: gritos, reclamações, apertos, pisadellas, o diabo! Emfim, o que se evidencia de tudo é que aquillo é um serviço desordenadissimo...

Agora, já nem mais essa coisa, mesmo ruim. O "Principessa Mafalda" teve que fundear ao largo, por não poder atracar!

O seu commandante affirmou que, si, de outra vez que vier ao Rio, encontrar o mesmo obstaculo, não mais atracará o vapor que commanda, e, logo que chegue á Genova, de volta, levará o facto ao conhecimento da companhia.

Vieram para o Rio, a bordo do "Principessa Mafalda", os seguintes passageiros: Joaquim Carvalho, Angelina Carvalho, Luigi Carvalho, A. C. Dick, Henrique Serveiro, Eva Ribo, Luiz Alanbary, José R. Coelho, Mosa Rosalba, Maria Jerruin, Lydia Buarque, Maria Buarque, Delia Buarque, Marina Buarque, José F. Almeida, Clara Lisboa, Carlos Prebal, Antonio Scabra, Alice Colley, Stefani Ginardi, Leonilda Ginardi, Angelo Tavares e muitos em 2ª e 3ª classes.

O ministro da Guerra francez no quartel do generalissimo Joffre

Vindo de Genova, foi passageiro do "Principessa Mafalda" o dr. Henrique R. C. Lisboa, ministro brazileiro naquella capital italiana.

— E' passageiro do alludido paquete, vindo de Genova, com destino a Buenos Aires, o dr. Mario Rosa, ex-ministro da Fazenda daquelle paiz.

O "Principessa Mafalda", que partiu hontem mesmo, á tarde, para Buenos Aires e escalas, leva, em transito, 949 passageiros.

Soubemos que vinha a bordo o illustre jornalista italiano Pietro Ferrari, director do diario "Patria degli Italiani" e que vem de Genova, com destino a Buenos Aires.

Procurámol-o [illegible] excellente a occasião para obtermos informações mais ou menos precisas da attitude do governo e do povo italiano deante do conflicto europeu.

Desligando-se da "triplice alliança" e resolvendo, pelas declarações repetidas dos seus governantes, manter-se neutra, a Italia continúa em fóco, suppondo muitos, e com bons motivos para isso, que a sua entrada na guerra, a favor dos alliados, ou pelo menos contra a Austria, é uma questão de simples opportunidade.

E isso foi o que nos deixou claramente entrever o confrade italiano.

— Ah! os meus patricios, disse-nos elle, fremem de enthusiasmo pela patria do grande Napoleão. E' um movimento espontaneo, invencivel, instinctivo, diria de sangue, esse do povo da minha terra em favor e de sympathia pela França. As manifestações populares nesse sentido vão tomando prop[illegible] cada vez maiores, em todas as cidades da Italia. Os jornaes se mostram quasi todos abertamente affeiçoados ao paiz irmão.

— De modo que a neutralidade acabará por se romper?

— Isso. Fallo-lhe com toda a franqueza. Creio bem que a Italia, em breve, quebrará a sua neutralidade, declarando, por fim, a guerra, não á Allemanha, mas sim á Austria.

— E' o que a maioria da gente tem como certo. Não é de suppôr que o governo italiano deixe passar a actual magnifica opportunidade para reivindicar interesses velhos...

— Perfeitamente. Desfeito o compromisso da "alliança" com a Allemanha e a Austria, pois que tal compromisso só obrigava a Italia a auxiliar as suas alliadas no caso de serem estas atacadas, entende o povo italiano que se não deve perder tão favoravel momento de pedir contas á Austria, propugnando por interesses muito caros e tradicionalmente alimentados por todos os patriotas. E o governo, indo naturalmente ao encontro dos desejos do povo, cumpre apenas o seu dever. Assim, o rei Victor Emmanuel, ouvindo a voz dos "meetings" ultimamente realisados, já ordenou a mobilisação do seu exercito. Tambem a esquadra está sendo preparada para, em caso de uma declaração de guerra ao imperador Francisco José, entrar logo em acção.

— E que pensa sobre a Allemanha?

— A Allemanha precisa de ser anniquillada. Aquillo é um paiz de barbaros, que tem um digno chefe na pessoa do Kaiser, em cujo coração de carrasco fervilha a ambição tão sonhada e jámais alcançada de dominio sobre toda a Europa.

O nosso confrade, como bom jornalista, acabou tambem por... interrogar-nos:

— E a attitude do povo brazileiro, qual é?

— Nós somos latinos. E somos discipulos directos da intellectualidade franceza. Assim, na sua grande maioria, o povo brazileiro é naturalmente sympathico á França.

Um "destroyer" inglez intimando, em frente a Gibraltar, o paquete "Principessa Mafalda" a parar

A artilharia portugueza vae soffrer reparos

LISBOA, 20 — Deram hoje entrada na Fabrica d'Armas 16 boccas de fogo pertencentes aos regimentos de artilharia de Alcobaça e Figueira da Foz, as quaes vão naquella fabrica receber varias reparações. —HAVAS.

NA CAMARA

O sr. Martim Francisco trata da esthetica do orçamento — Os estrangeiros que occupam cargos publicos e o sr. Figueiredo Rocha — O xarque do Rio Grande, o sr. Simões Lopes e o sr. Dionysio Cerqueira — Os contratos de construcções de estradas de Ferro são vasculhados pelos srs. Felinto Sampaio e Sergio Sampaio

Com a presença de 59 deputados abriu-se a sessão. E' lida e approvada, sem debates a acta da sessão anterior.

O expediente constou do seguinte:

Requerimento do dr. Alvaro Alvim, pedindo a dotação de 20:000$ para o Instituto de Electricidade Medica;

representação da Santa Casa de Misericordia de Valença, na Bahia, pedindo subvenção;

officio do ministro da Fazenda, transmittindo a relação das verbas orçamentarias do exercicio vigente ainda não excedidas, remettida ao ministerio pelo Tribunal de Contas;

officio do ministro da Viação remettendo á Camara os requerimentos em que Durval Pereira Ribeiro, conferente de 3ª classe da Estrada de Ferro Central do Brazil, e José Cardoso, foguista da mesma estrada, pedem seis mezes de licença, para tratamento de saude.

Os officios informam que não ha inconveniencia em que sejam concedidas as licenças solicitadas;

indicação do sr. Figueiredo Rocha nestes termos: "Indico que, por intermedio da mesa, a commissão de Constituição e Justiça declare, com urgencia, si é permittido, de accôrdo com o art. 73 da Constituição Federal, a occupação de cargos publicos civis por cidadãos estrangeiros.

Sala das sessões, 20 de outubro de 1914".

Na hora do expediente, fallaram os srs. Martim Francisco, Figueiredo Rocha e Simões Lopes.

O deputado paulista agradece as informações do governo, as quaes recebeu por intermedio da mesa, relativas ás verbas não excedidas durante o primeiro semestre do corrente exercicio. Diz s. ex. tel-as examinado com a melhor attenção e pede que sejam transmittidas á commissão de Finanças e termina dizendo que, com o pedido feito, pensa contribuir para uma coisa que muito lhe agrada — a esthetica dos orçamentos. (*Risos. Muito bem*).

O deputado carioca, sr. Figueiredo Rocha, falla sobre a occupação dos empregos publicos por estrangeiros.

O sr. Simões Lopes borda uma série de considerações e faz diversos circumloquios sobre o discurso pronunciado ultimamente pelo sr. Nicanor do Nascimento. Referindo-se ao deputado Dionysio de Cerqueira, diz s. ex. — haver o representante carioca affirmado que o unico e exclusivo producto de exportação pelo Rio Grande do Sul era o xarque. Em aparte o sr. Dionysio Cerqueira contesta essa affirmação, e declara haver dito que o melhor producto exportado pelo Rio Grande do Sul, era o xarque.

O sr. Simões Lopes continúa divagando e procurando provar que o Rio Grande exporta 198 productos superiores. E assim, exgota s. ex. a hora destinada ao expediente.

Accusando a lista da porta a presença de 117 deputados, procedesse ás votações da materia constante da ordem do dia. Dando o presidente como approvado a redacção final do projecto 114, o sr. Mauricio de Lacerda requer a verificação da votação.

Procedida esta, verificou-se não haver numero.

O presidente annuncia a 2ª discussão do projecto n. 195, de 1913, autorisando a abrir, pelo ministerio da Fazenda, um credito especial na importancia de 40:000$, para occorrer á restituição, em virtude do decreto n. 2.766, de 15 de janeiro deste anno, a Antonio Barbosa dos Santos. Não havendo quem quizesse usar da palavra é encerrada a discussão. Annunciou-se a 3ª discussão do projecto n. 62 B, de 1914, que autorisa o governo a entrar em accôrdo com os actuaes contratantes das construcções de estradas de ferro.

Sobre este projecto fallaram os srs. Felinto Sampaio, Eduardo Saboia e Simões Lopes.

O sr. Felinto Sampaio affirma que existe grande balburdia em tudo que diz respeito a contratos, e revisões de estradas de ferro federaes. Demonstra que os favores dispensados pelas administrações passadas a concessionarios e arrendatarios de estradas de ferro determinaram a aggravação da nossa delicada situação financeira, sendo esses contratos executados sem regimen algum, sem nenhum plano de conjuncto, divergindo profundamente um dos outros, muitos sem concorrencia publica, todos com maiores onus para o Thesouro do que aquelles previstos na lei de 1003, a que a autorisação legislativa obrigára o executivo.

Procede, concluindo, a um minucioso estudo de varios contratos, entre os quaes o da Noroeste do Brazil e Rêdes de Goyaz e Viação Cearense, todas feitas com grandes damnos para o erario publico.

O sr. Eduardo Saboya responde ao sr. Felinto Sampaio, e trata mais demoradamente das irregularidades da viação-ferrea cearense.

Falla por ultimo o sr. Simões Lopes, que tambem responde ao sr. Felinto Sampaio, defendendo o substituitivo da commissão de Viação e Obras Publicas e apresenta uma emenda additiva ao mesmo.

E depois levanta-se a sessão.

O degollamento de "Lili das joias"

Hontem nada houve de novo...

Continúa solto o assassino de Rosa Schwartz.

Durante a madrugada foi preso mais um supposto assassino. Desta vez, porém, a diligencia não foi organisada pela policia do 5 districto. Um «Sherloch» amador, o tenente da G. N. Alvaro França, foi o autor daquella prisão.

Conta o tenente, que ao passar pela avenida Mem de Sá, encontrou-se com um individuo, que, em companhia de outro, fallava um idioma «complicado» para elle tenente.

Suspeitando que o estrangeiro fosse o autor do barbaro crime, o «Sherlock» seguiu-o de perto, tendo mais tarde effectuado a prisão do individuo, auxiliado por um policial.

Chegando o preso á delegacia, ficou apurado tratar-se do joven José Godemberg, de nacionalidade franceza, com 18 annos de edade e empregado no commercio.

E emquanto o tenente continuava a affirmar ter prendido o assassino, José Godehberg era posto em liberdade.

As diligencias policiaes para a captura do degollador de «Lili das joias» continuam a ser feitas com grande actividade, porém, sem resultado.

Foi assignado, hontem, em Londres, o contrato do novo "funding"

O ministro da Fazenda recebeu, hontem, dos nossos agentes financeiros em Londres, um telegramma, annunciando a assignatura alli do contrato do novo «funding» para o novo governo.

Nessa operação, porém, ficaram excluidos o «funding» de 1898, celebrado pelo presidente Campos Salles, e os emprestimos para obras dos portos que tenham garantias especiaes.

Os juros desses emprestimos serão pagos em especie e as amortisações feitas em titulos do novo emprestimo.

O prefeito abriu o credito supplementar de 300$000, como reforço da verba "Pessoal", do paragrapho 2º do artigo 175 do orçamento vigente, para integrar os vencimentos do archivista addido da secretaria do Conselho Municipal, Paulino van Erven.

Tentativa de assassinato

Discutiam hontem calorosamente, por volta das 22 horas, os trabalhadores Virgilio Augusto da Costa, residente á rua Visconde de Sapucahy n. 127 e Domingos Amorim, morador do n. 117 da mesma rua.

A uma palavra mais aspera proferida por Amorim, Virgilio sacou de uma grande faca, vibrando-lhe um profundo golpe na região frontal.

Dado o alarma, o criminoso quiz fugir, sendo, porém, preso pelo fiscal da Guarda Civil Ferreira Junior, que o conduziu á delegacia do 14º districto, em cujo xadrez foi recolhido, depois de autoado.

A policia apprehendeu a faca de que Virgilio se serviu para praticar o delicto.

Amorim, banhado em sangue, foi soccorrido pela Assistencia que o removeu para a Santa Casa, em estado grave.

MINISTERIO DA VIAÇÃO

Publicamos abaixo o requerimento e memorial apresentados pelo governo do Estado de S. Paulo, ao ministro da Viação:

"São Paulo, 18 de setembro de 1914.

Sr. ministro da Viação e Obras Publicas:

Em requerimento datado de 3 de agosto de 1912, firmado pelo secretario da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, em nome do sr. presidente do Estado, foi solicitada da União, para o Estado de S. Paulo, a concessão das obras de melhoramentos do porto de Santos de Outeirinhos, ponto em que termina o actual cáes de que é concessionaria a Companhia de Docas, até a Barra, nos termos das leis n. 1.746, de 12 de outubro de 1869, n. 3.314, de 16 de outubro de 1886 e mais disposições em vigor.

Tomando essa iniciativa, o governo do Estado de S. Paulo teve em vista de attender ás reclamações do commercio e da lavoura contra o regimen de pesadas taxas, applicadas pela actual empresa encarregada dos serviços de carga e descarga de mercadorias no porto de Santos, prestando egual attenção á alta conveniencia de prover, em tempo opportuno, ao alargamento dos ditos serviços, cujas insufficiencias já se tornaram patentes, e não poderão mais, dentro de poucos annos, satisfazer ao crescimento rapido do movimento de importação e exportação que se effectua pelo dito porto.

Attendendo a essas circumstancias o Congresso Legislativo do Estado, pela lei n. 369, de 28 de dezembro de 1912, autorisou o governo a realisar as obras necessarias para o melhoramento e augmento da capacidade do porto de Santos, podendo para esse effeito entrar em accôrdo com o governo federal e com elle celebrar contrato, e devendo tambem providenciar sobre os estudos, projectos e orçamentos para execução dos trabalhos.

Acha-se, assim, o governo do Estado legalmente habilitado para contratar a execução das obras com a União, dependendo apenas a celebração do contrato da resolução que cabe ao governo federal, nos termos da "alinea" VI, art. 65 da lei n. 2.842, de 3 de janeiro do corrente anno, a qual autorisa a outorga, aos Estados que o requererem, de concessões para melhoramentos dos portos situados nas respectivas costas, com os onus e favores da lei n. 1.646, de 13 de outubro de 1869, decreto n. 3.314, de 16 de outubro de 1886, decreto n. 6.368, de 14 de fevereiro de 1907, e mais leis e decretos actualmente em vigor, respeitados os direitos referidos, dizemos, adquiridos.

Ao governo federal não escapará certamente a necessidade de não ser demorado o proseguimento das obras de melhoramentos do porto de Santos.

Ninguem desconhece o rapido e crescente desenvolvimento que de anno para anno accusa o movimento commercial do dito porto. Todos sabem que esse movimento ainda virá a ser mais accelerado, á proporção que forem avançando os trilhos das vias-ferreas de penetração, que têm seu ponto de partida neste Estado e têm como objectivo atravessar os Estados limitrophes e alcançarem as fronteiras do paiz com as nações visinhas.

A questão não se reveste tão sómente de caracter regional, ou de interesse exclusivo de S. Paulo. Ella tem principalmente alcance nacional, porque si não se cuidar em tempo de ampliar os melhoramentos do porto de Santos, de modo a tornal-o capaz de satisfazer ao recebimento e ao escoadouro das mercadorias e productos que constituirão o intercambio das vastas regiões servidas pelas estradas de ferro alludidas, a crise que dahi resultará não será exclusivamente paulista mas sim principalmente nacional, affectando seriamente a hegemonia que o nosso paiz póde exercer no commercio internacional sul-americano.

O peso das mercadorias carregadas e descarregadas no porto de Santos que fôra de 386.967.251 kilos, em 1888, elevou-se a 1.190.126.720, em 1913. Quer dizer que o intercambio de mercadorias expresso nessa medida, e que necessitou dos serviços do cáes, sextuplicou em 25 annos.

Mas, para melhor apreciarmos o crescimento do intercambio commercial pelo dito porto, verifiquemos qual foi o seu movimento por quinquennio, de 1888 a 1913:

Quinquennios	Mercadorias carregadas e descarregadas.	
1888-1892	2.550.903.918	kilogrs.
1893-1897	3.564.087.762	"
1898-1902... ...	4.785.773.565	"
1903-1907..	5.796.521.332	"
1908-1913..	8.445.883.480	"

Estes dados estatisticos, de uma eloquencia esmagadora, attestam o crescimento extraordinario que vae soffrendo o volume das mercadorias descarregadas e carregadas em Santos, ameaçando-nos, em breve termo, com a crise determinada pela insufficiencia do cáes, crise de que já sentimos os prenuncios temiveis, em 1913, quando, atravancado o cáes, os navios permaneciam por longos dias no porto, á espera de logar para atracação e descarga.

Mas não é sómente sob esse aspecto que se deve considerar a questão. A sua solução impõe-se tambem pela necessidade de attender a relevantes interesses economicos, que estão sendo sacrificados.

As taxas que são actualmente cobradas pela Companhia Docas de Santos são excessivamente pesadas, não havendo esperanças de vel-as reduzidas sem que se estabeleça a concorrencia na exploração dos serviços a seu cargo.

Com effeito, não obstante o crescimento extraordinario das rendas do cáes, determinado pelo desenvolvimento constante do intercambio, observa-se que em vez de serem reduzidas, as taxas foram e mantêm-se sempre aggravadas.

O governo do Estado precisa pois insistir junto ao governo da União para que a questão do melhoramento dos serviços do porto de Santos tenha uma solução compativel com os grandes interesses economicos que estão sendo sacrificados.

E' o que vem fazer, pela presente petição, que submetto, em nome do sr. dr. vice-presidente do Estado, em exercicio, confirmando as condições da proposta já citada, de 3 de agosto de 1912, as quaes serão renovadas ou ainda melhoradas em concorrencia publica, si o governo federal entender que deve abril-a, para attender de melhor modo, aos interesses e direitos em jogo na questão.

(Assignado) — *Paulo de Moraes Barros*".

NOTAS SOBRE A QUESTÃO DO PORTO DE SANTOS

A proposta que o governo do Estado apresentou ao governo federal, solicitando a concessão para construir o prolongamento do cáes, de Outeirinhos até a Barra, com todo o apparelhamento technico exigido pelas condições actuaes e necessidades futuras do porto de Santos, inclusive a construcção de dique e a possibilidade para atracação para navios de 8 até 11 metros de calado, sujeitou-se a administração publica estadoal ás seguintes condições especiaes, que representam um consideravel beneficio para o publico, em comparação com os favores de que gosa a Companhia Docas

a) — o capital, para os effeitos do contrato não será o que consta dos orçamentos, embora approvado pelo governo federal, mas sim o que se verificar ter sido effectivamente gasto nas obras;

b) — a revisão da tarifa e a reducção geral das taxas não ficarão dependentes da conclusão final de todas as obras, mas sim de acceitação definitiva dellas pelo governo da União, sendo a primeira de 5 em 5 annos, contados da approvação ou da ultima revisão; e a segunda, quando, sem attenção a qualquer prazo, se verificar que os lucros liquidos tenham excedido de 12 °|° ao anno;

c) — a taxa do armazem só será devida sobre mercadorias que forem effectivamente armazenadas nos armazens;

d) — a taxa de capatazias não será devida sobre a exportação do Estado.

Dissemos que estas condições especiaes representam consideravel beneficio para o publico em comparação com os favores de que gosa a Docas. E' o que passamos a demonstrar.

a) — A fixação do capital para os effeitos do contrato é coisa de summa importancia e que exige o maximo rigôr da fiscalisação porquanto ahi se encontram em jogo de um lado os interesses geraes do publico e do outro os interesses da empresa que explora o cáes de Santos.

Segundo o contrato, a reducção geral das taxas pagas pelo publico depende dos lucros liquidos da empresa. Ainda confórme o mesmo contrato, o preço do resgate, si o governo resolver encampar a empresa, será o do capital fixado.

Dahi se vê a importancia enorme para o publico da rigorosa fiscalisação do capital reconhecido pelo governo; qualquer quantia a mais do que a real acceita pelo governo como capital da companhia, concorrerá para demorar a applicação da condição da reducção geral das taxas ou para difficultar a encampação por demasiadamente onerosa.

Ora, no regimen estabelecido para a Docas o capital reconhecido pelo governo não é o que se verificar ter sido realmente empregado nas obras pelo exame das contas do custo das mesmas. O capital fixado é o constante dos orçamentos approvados pelo governo.

Vê-se bem que o capital fixado por essa maneira não póde deixar de ser exaggerado, pois os orçamentos são uma avaliação do preço a que poderão elevar-se as obras, avaliação sempre feita com certa largueza, convindo além disso reflectir que os orçamentos são elaborados pela companhia que tem interesse em que o seu capital reconhecido seja sempre o mais elevado, não só para não ser obrigada á reducção geral das taxas, como tambem para difficultar o resgate.

Portanto, é obvio que a condição offerecida em sua proposta pelo governo do Estado, de não ser o capital fixado pelos orçamentos, mas sim pelo que se verificar ter sido o effectivamente gasto nas obras, representa uma vantagem para o publico.

b) — A reducção geral das taxas, sempre que os lucros liquidos excederem de 12 °|°, não deve ficar dependente de outras condições que a tornem sophismavel.

A unica condição deve ser: a verificação da existencia de lucros liquidos excedentes de 12 °|° em qualquer tempo.

Foi este o regimen que o governo do Estado se promptificou a acceitar na proposta que apresentou ao governo federal contrastando com o que vigora para a Companhia Docas de Santos, a qual só será obrigada a reduzir as suas taxas quando os seus lucros liquidos excederem de 12 °|°, depois da conclusão total das obras.

Essa restricção tem dado logar a que o publico se veja indefinidamente privado do beneficio da reducção geral da taxa, visto que a conclusão das obras do cáes, de que é concessionaria a Companhia Docas, foi sempre dilatada em consequencia de novas concessões para prolongamento do cáes do Estado, prorogações para a sua construcção. Si a clausula proposta pelo governo vigorasse para a Companhia de Docas, ella já ha muito teria sido obrigada a fazer a reducção geral de suas taxas.

A renda bruta da Companhia de Docas foi em 1912 de 23.227:120$291.

Tendo sido estabelecido que a renda liquida dessa empresa será a correspondente a 60 °|° da renda bruta, segue-se que em 1912 a renda liquida da Docas foi de 13.936:272$172.

Em 1912 o capital reconhecido pelo governo federal era de 111.591:986$752.

Não tendo sido publicado ainda o relatorio da Companhia de Docas, correspondente a 1913, não sabemos ainda officialmente qual foi a renda bruta da companhia nesse anno nem qual seja exactamente o capital da empresa reconhecido pelo governo federal até o fim daquelle anno. Ha, entretanto, quem affirme, que a renda bruta da Docas de Santos, em 1913, subiu a 26 mil contos de réis. Por outro lado o capital reconhecido, poderia talvez, ter sido elevado a 117 mil contos. Conseguintemente, si os dados não falham, conforme já se déra em 1912, a renda liquida da Companhia de Docas, no anno passado, excedeu de 12 °|°.

O publico, entretanto, não beneficiará tão cedo desse excesso de renda que se deveria transformar immediatamente em reducção geral das taxas, si a Companhia de Docas estivesse sujeita á condição que o governo se propoz acceitar para o prolongamento do cáes de Outeirinhos á Barra.

c) — A Companhia de Docas cobra a taxa de capatazias sobre todas as mercadorias carregadas ou descarregadas no seu cáes, quer seja prestado ou não ás ditas mercadorias, qualquer outro serviço além dos de carga e descarga.

A taxa de capatazias não deveria onerar senão áquellas mercadorias que, para serem carregadas ou descarregadas, precisassem permanecer no cáes ou dentro dos armazens do mesmo, afim de soffrerem exame para despacho. Mas, apezar dos protestos dos interessados, a Companhia de Docas conseguiu estender a cobrança da taxa de capatazias a todas as mercadorias, em qualquer hypothese.

Por essa fórma todas ou quasi todas as mercadorias de exportação e uma grande parte das de importação estão sendo taxadas pela Companhia de Docas indevidamente, pois, sendo para ellas o unico serviço prestado pela Docas o de carga ou descarga, apenas deveriam pagar a taxa de carga e descarga e não esta e mais a de capatazias como está acontecendo. O café, por exemplo, para ser embarcado não precisa do cáes da Companhia de Docas, sinão para simples operação de carga, pois passando immediatamente do vehiculo em que foi transportado ao cáes para o navio a que está atracado, deveria estar sujeito tão sómente á taxa de carga, isto é, ao pagamento á Docas de 2,5 réis por kilogramma, ou sejam $150 por sacca. Ao envez disso, como a Companhia Docas cobra tambem a taxa de capatazias, o nosso principal producto de exportação fica indevidamente onerado com mais $300 por sacca, supportando assim, uma despesa só de embarque ou carga em Santos de $450 por sacca.

O governo do Estado, propondo-se a fazer o embarque de toda a exportação no cáes a construir de Outeirinhos á Barra, cobrando apenas a taxa de 2,5 réis por kilogramma, não só offerece uma grande vantagem ao publico, a qual para o café, é representada por um abatimento de $300 por sacca nas despesas de embarque, como tambem, em grande parte, concorre para que só se dê á taxa de capatazias a sua verdadeira e legal applicação.

A concessão do cáes de Santos foi feita pelo governo imperial tendo por fins proprios a carga e descarga, e armazenagem de mercadorias no referido porto, segundo o regimen da lei de 13 de outubro de 1869, de accôrdo com a qual, art. 1° paragrapho 5°, foram approvadas pelo governo as taxas que podia a respectiva empresa cobrar, as quaes se referiam a estas ordens de serviço: occupação do cáes pelos navios que ahi atracassem, carga e descarga das mercadorias e armazenagem das mesmas.

Taes eram os fins proprios, substantivos da empresa. De accôrdo com estes fins, podia ella constituir-se e funccionar em caracter permanente e normal, não precisando, para viver, qualquer outro ramo de trabalho, ainda que em correlação com os serviços a seu cargo.

Entretanto dispõe o art. 1°, paragrapho 7° da lei de 1869:

"O governo "poderá" encarregar ás Companhias de Docas os serviços das capatazias e armazenagens das Alfandegas".

Utilisando-se das faculdades que lhe eram assim concedidas, o governo estabeleceu no contrato de concessão do cáes de Santos que os concessionarios fariam o serviço das capatazias ficando elles por isso subrogados nos direitos da Alfandega a perceber a taxa que esta percebia pela execução de tal serviço.

Ora, em que consiste o serviço das capatazias das Alfandegas?

Definindo o serviço das capatazias, diz o art. 175, da nova Consolidação das Leis das Alfandegas:

"O serviço das capatazias será feito por administração ou arrematação.

"Esse serviço consistirá:

"1° — na descarga, recebimento, conducção, segurança, deposito, fiel guarda, acondicionamento beneficio, aproveitamento e entrega de "todas as mercadorias e valores a cargo da Alfandega".

"2° — Em todo o serviço e trabalho braçal que demandar a remoção de movimento dos volumes ou mercadorias para seu despacho, exame e quaesquer outros fins, na fórma da legislação fiscal, "desde a sua descarga até a sua sahida".

Pelas disposições citadas, vê-se claramente que o serviço das capatazias das Alfandegas, referindo-se ás operações a que estão sujeitas as mercadorias "a cargo da Alfandega", para as formalidades, de conferencia e despacho, absolutamente nada tem com os productos de exportação do Estado, os quaes, transitando pelo porto de Santos sem estarem sujeitos a nenhuma conferencia ou despacho, por parte da repartição aduaneira, nunca reclamaram e nem reclamam nenhum serviço dessa repartição nada tendo com ella, e, pois, nada devendo pagar-lhe.

E si taes productos nunca dependeram nem dependem da Alfandega de Santos, como póde a Companhia Docas, na sua qualidade de arrematante dos serviços de capatazias, e, pois, simplesmente subrogada nos direitos da Alfandega e por ella executando o serviço aduaneiro de capatazias, julgar-se com direito a cobrar o expediente de capatazias do café, e mais productos de exportação do Estado?

Si o governo "pódia", como dispõe a lei de 1869, contratar com os concessionarios do cáes o serviço de capatazias, como de facto contratou, poderia deixar de contratar. Ora, si tal acontecesse, estaria a empresa inhibida de fazer o embarque do café? E fazendo tal embarque, não cobraria sómente a taxa de carga estabelecida no contracto? E' evidente.

Cumpre tambem não deixar de attender a que os interesses da importação são egualmente opprimidos pela taxa de capatazias indevidamente cobrada das mercadorias despachadas sobre agua, as quaes, ficando livres e desembaraçadas da Alfandega ainda a bordo dos navios, e, pois, nada mais tendo com a repartição aduaneira, ao serem desembarcadas estão por isso mesmo livres de qualquer taxa ou tributação da Alfandega ou de quem quer que a represente ou aja em nome della.

Em relação a taes mercadorias que são descarregadas por transbordo directo dos navios para os vagões do cáes, seguindo immediatamente para o seu destino, é evidente que a Companhia Docas só póde prestar os seus serviços no regimen da lei de 1869, isto é como simples empresa de carga e descarga, mediante as taxas do seu contrato, não intervindo no caso nenhuma funcção da companhia em seu caracter de arrematante dos serviços de capatazias.

Não obstante, cobra ella a taxa de capatazias de taes mercadorias como si fosse e, o que é ainda mais clamoroso, apesar de sujeital-as ao pagamento de uma nova e pesada taxa, de 2$000 por tonelada, para transportal-as nos vagões da S. Paulo Railway, cedidos gratuitamente para esse fim até a linha divisoria do cáes com os terrenos da estrada de ferro.

Comprehende-se que a Companhia Docas cobre a taxa de transporte destas mercadorias até a sua entrega, na extremidade do cáes desde que não estando ellas a "cargo da Alfandega" ao serem descarregadas, e, pois, não se achando sujeitas ao expediente das capatazias, ao serviço, o de transporte no cáes, a reclamar uma remuneração.

O que, porém, de modo algum, se comprehende, e torna o caso verdadeiramente iniquo, é a companhia cobrar-lhes a taxa de transporte e ainda de sobrecarregal-as com o expediente das capatazias.

Já está sufficientemente patenteado que a taxa de capatazias, no seu caracter de taxa alfandegaria, não tem ahi nenhum cabimento, mas o que mais ha a censurar no caso é a duplicata de taxa para remunerar um só e mesmo serviço.

Com effeito, si a operação da descarga é paga pela taxa contratual deste nome, que remunera, como o sentido da palavra o diz — o trabalho de transferir a mercadoria de bordo para terra; e si, uma vez descarregada a mercadoria nos vagões postos no cáes, o unico serviço que a Companhia lhes presta é o seu immediato transporte até onde começa o terreno da Estrada de Ferro — qual, então, o serviço que fica para ser remunerado pela taxa de capatazias? Evidentemente, nenhum.

Portanto, o que faz a Dócas é simplesmente sujeitar as mercadorias em questão a uma duplicata de taxa.

De resto, si fosse legalmente cabivel, no caso, a cobrança de taxa de capatazias, então a taxa que nenhuma razão teria para ser cobrada seria a taxa especial de transportes, porquanto, no serviço de capatazias, conforme o define o art. 175 da Nova Consolidação das Leis das Alfandegas, que já tivemos o ensejo de citar — está comprehendida *a conducção das mercadorias até a sua entrega, todo o trabalho que demandar a remoção e movimento dos volumes desde a sua descarga até a sua sahida.*

Mas ainda não é tudo. As mercadorias despachadas sobre agua, além de estarem oneradas com a taxa de dragagem do porto, de que em tempo nos occuparemos, á razão de 1$000 por tonelada, além de pagarem, ainda que indirectamente, a taxa de atracação no navio, além de se acharem sujeitas á taxa de descarga, além de pagarem a taxa de capatazias, e por cima a taxa de transporte no cáes, ainda são obrigadas a pagar uma taxa chamada de estiva, á razão de 1$000 por tonelada.

Não havendo serviço, no caso de que nos occupamos, que não esteja remunerado por uma taxa correspondente, sendo de notar que nas differentes contribuições cobradas das mercadorias descarregadas de bordo para os vagões já ha uma verdadeira duplicata de taxas, a conclusão a tirar a proposito da taxa de estiva é que, no caso, não ha só uma duplicata, ha antes uma triplicata, com a aggravante de não ser a taxa de estiva — apezar de cobrada com o mesmo rigor que as demais, e invariavelmente de todas as mercadorias descarregadas sobre os vagões no cáes — uma taxa autorisada pela lei, pelo contrato ou por qualquer acto do governo. E' uma excrescencia que nada absolutamente justifica, porque, ao estabelecer-se a taxa de descarga, no contrato de concessão, não podia deixar de ficar ahi, comprehendida a remuneração de todo e qualquer trabalho mecanico e braçal, reclamado pela operação. Uma operação de descarga, de facto, não prescinde, por melhores que sejam os apparelhos mecanicos empregados, do auxilio ou subsidio do estivador.

Mas, porque tem a pagar ao estivador, a Companhia não póde, e menos ainda, por sua propria e exclusiva deliberação, cobrar da mercadoria em descarga, uma contribuição *ad hoc*. A ter fundamento semelhante resolução, então poderia ella, com o mesmo direito, estabelecer taxa especial para remunerar o machinista que dirige o trabalho de seus guindastes e, como esta, uma infinidade de outras.

Comprehendendo quanto ha de irregular em seu procedimento, a Companhia julga-se isenta de qualquer responsabilidade, collocando, em sua tabella de contribuições, a taxa de estiva entre as que remuneram os serviços que ella reconhece, não comprehendidos nos contratos e declara facultativos ao commercio e á navegação, como, por exemplo, o fornecimento d'agua, lastro, energia electrica, etc.

Com isso, porém, não attenua a irregularidade do facto.

E' que a agua, o lastro ou a energia electrica, quando seja fornecimento feito pela Companhia, deve ser pago pela taxa que ella bem entenda estabelecer, porque de tal fornecimento não cogitou o contrato.

Com o serviço de estiva não acontece o mesmo, porque, executado no navio ou no vagão, elle constitue parte integrante e indeclinavel das operações de carga e descarga, e a sua remuneração é feita pelas taxas officialmente instituidas para remunerar taes operações, não sendo licito á Companhia aggraval-as, a seu arbitrio, com quaesquer contribuições extra.

Que se diria da estrada de ferro, que, contratando o transporte de mercadorias mediante determinada tarifa, entretanto, por sua livre e exclusiva deliberação, passasse a cobrar obrigatoriamente, para fazer o serviço contratado, além da tarifa official, uma certa taxa especial, com a denominação de estiva ou qualquer outra, sob pretexto de que tem a despender com trabalhadores, com remoção e arrumação de mercadorias nos vagões? Porventura, seria o abuso tolerado? E para ficar a falta desculpada e passar a constituir direito bastaria que a empresa declarasse ser a taxa facultativa, embora, de facto, a cobrasse compulsoriamente de todos?

Já vimos a maneira irregular por que a Companhia applica a taxa de capatazias, aggravando-lhe os onus extraordinariamente; já vimos a creação extra-contratual da taxa de transporte em vagões, cobrada simultaneamente com a taxa de capatazias das mercadorias despachadas sobre agua; já vimos o que occorre numa taxa de estiva, uma triplicata a onerar a carga e descarga; vamos agora fazer algumas considerações sobre uma outra taxa que a Companhia conseguiu enxertar na immensa cadeia de contribuições com que opprime o commercio tributario do porto de Santos — a taxa de dragagem.

Ha cerca de vinte annos, por uma autorisação, si não nos falha a memoria, incluida na cauda orçamentaria, vem a Companhia Dócas cobrando 1$000 de cada tonelada de mercadoria que entra no porto de Santos ou delle sahe, como applicação á dragagem e desobstrucção do porto.

Como se vê, trata-se de um serviço publico, para o qual o Congresso votou verba e de que o governo federal, não sabemos por que acto nem em que condições, encarregou á Companhia Dócas.

O que sabemos a tal respeito é que:

a) para empregar na dragagem e desobstrucção do canal de Santos, a Companhia Dócas já arrecadou do commercio e da lavoura de S. Paulo algumas dezenas de milhares de contos de réis;

b) o producto dessa contribuição ascende agora a cerca de dois mil contos de réis por anno;

c) essa contribuição não figura nos relatorios publicados pela Companhia;

d) não se sabe a maneira por que tem sido e está sendo applicada somma tão elevada;

e) é tanto mais estranhavel o caso de se não publicar o producto annual da taxa e sua applicação, quanto é certo que, estando a Companhia Dócas a dragar e desobstruir o canal de Santos, ha cerca de vinte annos e devendo já ter gasto nesse serviço algumas dezenas de milhar de contos, acontece que, por mais dragado e desobstruido que tenha sido o porto, portanto por menos que reste a fazer em tal sentido, entretanto, o producto da arrecadação cresce sempre, cresce cada vez mais, pois que, tendo sido a principio de menos de mil contos de réis por anno, hoje ascende a cerca de dois mil contos de réis por anno, e nessa progressão montará, em breve, a tres e talvez a quatro mil contos;

f) isto, evidentemente, está a pedir um termo, um paradeiro...

Não obstante toda a lama que ha, ou, antes, que havia no porto de Santos, já é tempo de estar o canal inteiramente dragado e desobstruido, em vista da somma phantastica que semelhante serviço tem custado;

g) si, apezar de tudo, ainda ha alli o que dragar e desobstruir, absolutamente não póde ser mais do que havia, por força ha de ser menos;

h) e, si ha de ser menos, evidentemente, é tempo de reduzir a taxa de dragagem, porque, transitando actualmente pelo porto de Santos cerca de 2.000.000 de toneladas em mercadorias, e este algarismo tendendo a crescer com o tempo, é intuitivo que a taxa de dragagem, produzindo incomparavelmente mais do que já produziu, póde e deve ser consideravelmente reduzida, não sendo cabivel que para um serviço em constante progressão decrescente, se destine uma verba em continua progressão crescente e que já attinge a algarismo elevadissimo, verdadeira enormidade para o caso.

Não é exacto que a Companhia Dócas tenha privilegio sobre o porto de Santos.

Em primeiro logar, é de considerar que a concessão das obras a cargo da Companhia foi feita no regimen da lei de 13 de outubro de 1869, que não deu ao governo faculdade para permittir a monopolisação dos serviços das Dócas.

Em segundo logar, importa ponderar que o que o decreto da concessão de 12 de julho de 1888 estabeleceu, foi que os concessionarios teriam o uso e goso das obras que contratavam, constantes do plano e relatorios confeccionados pelo engenheiro Domingos de Saboya e Silva, com os onus e vantagens estabelecidos pela lei de 13 de outubro de 1869.

E, para mais claro ficar que na concessão assim feita não se envolvia o privilegio do porto de Santos, estatuiu a clausula 7ª do proprio contrato a disposição seguinte:

"Os concessionarios terão preferencia, egualdade de condições, para a execução de obras semelhantes, que durante o prazo desta concessão se tornem necessarias no porto de Santos."

De resto, justificando o contrato que celebrára, o ministro referendario do decreto da concessão, sr. conselheiro Antonio Prado, em discurso proferido no Senado do Imperio, accentuou, entre as vantagens da proposta escolhida que do contrato que firmára, a de não consignarem o privilegio dos serviços de carga e descarga, ficando salvo o porto de Santos de semelhante monopolio.

Decorridos dois annos da data do decreto de concessão, voltou a empresa a tratar com o governo e delle obteve autorisação para prolongar o cáes, então em via de execução, desde a Alfandega até o logar denominado Paquetá, sendo-lhe concedida tambem a prorogação do prazo para o uso e goso das referidas obras por noventa annos.

O decreto que fez esta concessão é o de n. 966, de 7 de novembro de 1890, do teôr seguinte:

"O generalissimo Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do governo provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, constituido pelo Exercito e pela Armada, em nome da Nação, resolve, deferindo a representação feita pela Intendencia Municipal da cidade de Santos, no Estado de S. Paulo, autorisar a Empresa Constructora das Obras de Melhoramentos do Porto de Santos *a prolongar o cáes*, em via de execução, desde a Alfandega até o logar denominado Paquetá, concedendo á mesma empresa a prorogação do prazo para uso e goso das referidas obras por noventa annos, contados da presente data, tudo de accordo com os decretos ns. 99.979, de 12 de julho de 1888, e 10.277, de 30 de julho de 1889, e nos termos das clausulas que com este baixam, assignadas por Francisco Glycerio, ministro e secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, que o faça executar. Sala das sessões do governo provisorio, 7 de novembro de 1890. (Assignados) — *Manoel Deodoro da Fonseca — Francisco Glycerio*."

Como se vê da integra do decreto de 7 de novembro de 1890, citado pela Companhia Dócas de Santos como tendo força de lei e dando-lhe o privilegio do serviço de carga e descarga no porto de Santos, não é verdade que tal decreto lhe tenha feito semelhante concessão.

O referido decreto apenas dispõe sob duas medidas: o prolongamento do cáes até Paquetá e a prorogação do prazo para o uso e goso das obras, declarando expressamente serem estas duas concessões feitas de accordo com o decreto de 12 de julho de 1888, que é o da concessão primeira, no qual não figura o privilegio sobre o porto de Santos, ao contrario, se estatue que os concessionarios simplesmente terão preferencia, em egualdade de condições, para execução de obras semelhantes, que, durante o prazo de sua construcção, se tornarem necessarias no porto de Santos.

O privilegio de carga e descarga no porto de Santos, constituindo extraordinaria medida de excepção, contraria ao regimen da lei de 1869, é claro que só podia ser concedido pelo governo provisorio ou disposição expressa em termos definitivos. Ora, nem uma nem outra coisa se encontrando no corpo do decreto de 1890, é incontestavel, é evidente, que tal concessão não foi feita á Companhia Dócas de Santos.

E' verdade que em duas clausulas que acompanham o decreto de 1890 é empregada a palavra *privilegio*.

Na clausula 6ª diz-se:

"Gosarão os concessionarios durante todo o prazo do seu *privilegio*, que fica elevado a noventa annos..."

Na clausula 8ª diz-se:

"Findo o prazo do *privilegio*, reverterão para o Estado Federal todas as obras..."

Está claro que a palavra *privilegio*, empregada em cada uma das referidas clausulas, precisa ser entendida em termos habeis.

Ella não póde significar privilegio de carregar e descarregar no porto de Santos, em primeiro logar, porque, si tal fosse o seu alcance, então não poderia o decreto deixar de referir-se á materia tão importante, e não só para estabelecer como para definir a concessão monopolisadora. Ora, já se viu que nada disso existe, porquanto, o decreto firmado pelo generalissimo Deodoro, nem siquer se lê a palavra *privilegio*, que só se encontra nas clausulas que o acompanham.

Em segundo logar, a palavra não póde ser tomada em tal sentido porque ella é contrario ao que dispõe o proprio decreto de 1890, que declarou explicitamente ser autorisado o prolongamento do cáes e a prorogação do prazo da concessão nos termos do contrato de 1888, e os termos deste contrato excluem o privilegio no porto de Santos.

Posto isto, é incontestavel que a palavra *privilegio* foi utilisada nas clausulas 7ª e 8ª do contrato de 1890 como se referindo á concessão outorgada á empresa pelos contratos de 1888 e 1890, com os direitos, vantagens e favores que só ella podia e póde gosar, no numero dos quaes ha a mencionar o direito de construir as obras constantes do projecto Saboya e depois as do trecho da Alfandega ao Paquetá, o direito de perceber as taxas correspondentes a taes serviços, a preferencia, em egualdade de condições, para outras obras no porto, a subrogação nos direitos da Alfandega para a cobrança das taxas de capatazias, a isenção de direitos aduaneiros a favor dos materiaes importados, etc.

Todos estes direitos e favores applicados ás obras concedidas á Companhia constituem, realmente, um formidavel privilegio, pois que ninguem mais póde pretendel-os na zona occupada pela Companhia, cabendo a ella, e só a ella, o uso e goso de taes obras com as prerogativas estabelecidas nas leis e nos contratos.

Mas, por mais formidavel que seja esse privilegio, comtudo elle não representa um monopolio de direito sobre todo o porto de Santos, como o pretende a Companhia. Este, nem ella nunca teve, nem a lei permitte que alguem o tenha.

N. IV

No requerimento que apresentou ao governo federal, solicitando concessão para construir o prolongamento do cáes de Santos, de Outeirinhos á Barra, solicitou o governo do Estado, além *dos direitos, favores e onus que cabem á Companhia das Dócas de Santos, em virtude das leis, decretos, avisos e contratos que regulam suas relações com o governo da União*, mais os de que trata a lei n. 3.314, de 16 de outubro de 1886.

A lei por ultimo citada dispõe.

"O governo poderá estabelecer em favor das empresas que se organisarem para melhoramento de portos do Imperio, além das vantagens a que se refere a lei numero 1.746, de 13 de outubro de 1869, uma taxa nunca maior de 2 °|° em referencia ao valor da importação e de um por cento ao de exportação de cada um dos ditos portos. As taxas destinadas áquelles serviços serão arrecadadas directamente pelo Estado e calculadas de maneira que não excedam o necessario para o juro correspondente ao capital das empresas, á razão de 6 °|° ao anno e para respectiva amortisação no maximo prazo de quarenta annos."

Affirma-se que o Estado de S. Paulo, pretendendo os favores da lei n. 3.314 citados, isto é, as taxas sobre a importação e a exportação que a Companhia Dócas não percebe, tornou a sua proposta onerosa ao commercio pelo porto de Santos, fazendo, assim, desapparecer as vantagens da dita proposta.

Essa affirmação não tem fundamento, como é facil verificar.

Em primeiro logar, por sua proposta, o Estado só pede a faculdade de perceber as taxas legaes e não todas as taxas que a Companhia de Dócas actualmente percebe, sendo que algumas, como já vimos, representam dupla e até, ás vezes, triplice remuneração pela execução de um mesmo e unico serviço.

Accresce ainda que as taxas autorisadas pela lei n. 3.314, citada, não poderão ser cobradas sinão emquanto a renda do cáes explorado pelo governo do Estado não dê renda sufficiente para o juro correspondente a 6 °|° do capital empregado para a respectiva amortisação no prazo maximo de quarenta annos.

Quer isto dizer que a cobrança destas taxas só será effectiva durante o periodo da construcção do primeiro trecho de cáes, pois que, ultimada a construcção, a renda do dito trecho deverá ser, sem duvida, mais do que sufficiente para assegurar o serviço de juros e amortisação do capital nelle empregado.

Os onus que recahirem para esse periodo limitado, sobre o commercio, pelo porto de Santos, serão sobejamente recompensados pela diminuição dos encargos do dito commercio, logo que o cáes a construir pelo governo do Estado esteja em condições de permittir a carga e descarga das mercadorias mediante as taxas que vigorarão para concessão ao mesmo governo, e que apresentam consideravel reducção das despesas que actualmente são exigidas das mercadorias que transitam pelo cáes da Companhia de Dócas."

ECOS SOCIAES

ANNIVERSARIOS

O dr. Bruno Lobo, cathedratico de nossa Faculdade de Medicina, faz annos hoje.

Espirito culto, laborioso, devotado em extremo aos misteres profissionaes, o illustre professor, pelos seus altos predicados, tornou-se uma figura em destaque na sua classe, gosando tambem entre os seus discipulos de justas sympathias.

Politico no Pará, onde sempre seguiu a orientação republicana do senador Lauro Sodré, batendo-se corajosamente pelas idéas que triumpharam ao ser derrocada

a olygarchia lemista, o dr. Bruno Lobo recebeu dos seus conterraneos milhares de suffragios que o elevaram á Camara dos Deputados daquelle Estado, da qual é um dos mais dignos membros.

Muitas serão, portanto, as manifestações de apreço que ao dr. Bruno Lobo serão hoje tributadas pelos seus collegas, discipulos, amigos e admiradores.

— Completa hoje mais um anniversario natalicio o joven Nestor do Couto.

— Faz annos hoje o sr. Eduardo Francisco da Silva.

— Transcorre hoje a data natalicia da senhorita Aracy Monteiro e do interessante menino Jorge, filhos do sr. Claudio Monteiro, funccionario do Senado Federal.

— Acha-se hoje em festa o lar do tenente-coronel sr. Antonio Lopes dos Santos, por motivo de completar mais uma primavera, sua interessante filhinha Jandyra.

— Passa hoje mais um anniversario natalicio da exma. sra. d. Carmen Roiz, esposa do sr. Nabuchodonosor José Roiz, capitalista em nossa praça.

A gentil anniversariante será hoje alvo das mais significativas manifestações por parte das pessoas de suas relações.

— Faz annos hoje mlle. Alpha Guerra, filha da exma. sra. d. Nympha Guerra.

— Por motivo de sua data natalicia, receberá hoje muitas manifestações o sr. John Roell.

— Completa hoje mais uma primavera a senhorita Carolina Flores, querida filha do sr. Tancredo Flores.

— Receberá hoje muitas felicitações, pela passagem de seu natalicio, a menina Nair, filha do coronel Bernardino de Andrade.

— E' hoje a data do anniversario do menino José, filho do sr. José Pires Filho, funccionario do Ministerio da Agricultura.

— Será hoje muito felicitada, por motivo do seu anniversario natalicio, a gentil senhorita Noemia Cavalcanti Luna Freire.

— Conta hoje mais um anno de existencia o dr. Aurelio Lopes de Souza.

— Faz annos hoje a senhorita Anna Thereza dos Reis, filha do professor de mathematicas dr. Lucano Reis.

— Faz annos hoje a senhorita Laudelina de Barros, filha do major Joaquim José de Barros Junior e professora adjunta da Escola Modelo Estacio de Sá.

— Será hoje muito cumprimentado o coronel Seraphim Gonçalves Nogueira, conceituado negociante nesta praça, que conta muitas amizades.

— Foi hontem muito cumprimentada a galante senhorita Gumercinda Guimarães da Silva, estremecida filha da exma. sra. d. Thomazia Guimarães da Silva.

— Fez annos hontem a elegante e prendada senhorita Corynnha de Lima Brayner, dilecta filha de mme. Anna Brayner, viuva do fallecido tenente do Exercito João das Neves Lima Brayner.

— Conta hoje mais um anniversario natalicio o major Arthur Calheiros de Miranda, chefe de secção da Inspectoria de Fazenda do Estado do Rio.

— Passa hoje mais um anniversario natalicio da senhorita Eudoxia de Almeida Pombo, professora adjunta em Nictheroy e filha do sr. João de Almeida Pombo.

— Faz annos hoje o menino Sylvio, filho do coronel Sylvio Lima, presidente da Associação Commercial de Nictheroy.

— Transcorre hoje o anniversario natalicio do menino Octavio, filho do dr. Octavio Monteiro da Silva, advogado residente em Nictheroy.

— Será hoje muito cumprimentada, por motivo do seu anniversario natalicio, a intelligente senhorita Adelina Modesto, irmã do dr. Olyntho Modesto, funccionario da Camara dos Deputados, e cunhada do sr. Custodio da Cunha Lima, funccionario municipal.

— Faz annos hoje mme. Avellar Meijó, digna esposa do sr. Avellar Meijó, distincto funccionario da Prefeitura.

CASAMENTOS

Effectuou-se hontem o enlace nupcial do dr. Waldemar Bandeira, filho do dr. Esmeraldino Bandeira, com a gentil senhorita Risoleta Moura.

O acto civil realisou-se ás 15 horas, sendo testemunhas da noiva a sra. Esmeraldino Bandeira e o dr. Joaquim Moreira Filho, e, no religioso, o dr. Oscar Lopes e senhora; por parte do noivo, foram padrinhos, no civil, o senador Rosa e Silva e o deputado Felix Pacheco e senhora, e, no religioso, o dr. Esmeraldino Bandeira e senhora.

— Realisou-se hontem o casamento da senhorita Maria da Silveira, filha do fallecido almirante Balthazar da Silveira, com o dr. Agiberto Muniz Telles, filho do general Muniz Telles.

— Contratou casamento com mlle. Juracy de Lemos Guimarães, filha do sr. Leopoldo Guimarães, o sr. Bernardino Pillar Barreto, radiotelegraphista.

— Realisa-se hoje o enlace matrimonial do sr. Alcino Felix Marinho Falcão, funccionario da Repartição Geral dos Telegraphos, com mlle. Angelina Pinto, filha do capitalista sr. Manoel Pinto Junior. São testemunhas por parte do noivo, o sr. Cesar Rodrigues de Albuquerque, e, por parte da noiva, o sr. Manoel Pinto Junior e exma. esposa. Testemunharam a ceremonia religiosa, por parte da noiva, o sr. Manoel Pinto Junior e exma. esposa, e, do noivo, o sr. Amynthas de Assis.

NASCIMENTOS

O tenente da Armada Nelson Noronha de Carvalho e sua exma. esposa, d. Helena Gusmão de Carvalho, têm o seu lar em festa com o nascimento de uma menina, que receberá o nome de Lygia.

— O sr. Leopoldo Gabizo Faria Pereira e sua esposa, d. Luiza Costa Faria Pereira, têm o seu lar em festa com o nascimento de um interessante menino, que recebeu o nome de Hello.

BAPTISADOS

Na capella do Asylo de Santa Leopoldina de Icarahy, de Nictheroy, recebeu hontem as aguas lustraes do baptismo a galante Maria Celeste, filha do capitão Leopoldo Frões da Cruz, funccionario da Prefeitura Municipal daquella cidade.

Foram padrinhos o major José Diogo Frões da Cruz e a exma. sra. d. Maria da Cruz Lazary.

FESTAS

O sr. Philomeno Gomes, por motivo de seu anniversario natalicio, viu-se hontem cercado por uma série de considerações, pois, como cavalheiro de distincção, frue da nossa sociedade o melhor conceito.

O anniversariante, no Hotel Victoria, sua residencia, offereceu, ás 17 horas, um lauto banquete, no qual tomaram parte formosas senhoras, graciosas senhoritas e illustres cavalheiros.

"Au dessert", foram trocados varios brindes, sobresahindo os dos drs. Nelson Cordeiro da Graça, Bento Ortiz Monteiro, Ary Pinto, e do amphytrião, agradecendo.

Depois houve recepção, durante a qual se fez musica e foram ditos versos.

RECEPÇÕES

Foi adiada, "sine die", a ultima recepção que se devia realisar esta semana no palacio do Cattete, offerecida pelo sr. presidente da Republica e mme. Hermes da Fonseca. Esse adiamento foi motivado pelo fallecimento do general Roca.

— Mlle. Maria Rita Barbosa de Castro (Lilita) sextannista do Instituto Nacional de Musica, filha do sr. Antonio Olyntho Barbosa de Castro, festejando a data do seu anniversario natalicio, offereceu hontem, na residencia de sua exma. familia, uma recepção ás suas amigas e pessoas de relações de seus paes.

CONFERENCIAS

A convite do Instituto dos Advogados, o dr. Didimo da Veiga realisará, no proximo dia 31, no Syllogeu Brazileiro, uma conferencia sobre "A justiça financeira".

— Realisa-se no dia 24 do corrente, ás 20 horas, a conferencia de mlle. Giulietta Martini, no salão da Associação Commercial, e cujo thema é "A mulher preferida de Shakespeare".

Auxiliarão a conferencia os professores Octaviano Gonçalves, pianista; violoncellista Eurico Costa e violinista Frederico de Almeida.

A conferencia será em favor das familias inglezas, belgas e francezas, cujos chefes partiram para a guerra, e é promovida pela Association Polytechnique de Paris.

VIAJANTES

Acha-se entre nós o sr. Oscar Machado, representante da firma Kroeff, Wittgen & C., proprietaria da fabrica de conservas "Tigre", de Porto Alegre.

— Regressaram da Europa, acompanhados de suas exmas. familias, os srs. Raul Pedreira de Cerqueira e Arthur Monteiro.

— No "Bahia" embarcou para Manáos o coronel Domingos José de Andrade, ex-deputado ao Congresso do Amazonas e actual administrador da Recebedoria de Manáos.

MISSAS

Na matriz de Santa Rita hontem, ás 9 horas, foi celebrada missa em suffragio da alma do sr. Manoel João de Freitas.

Ao acto assistiram, entre outras, as seguintes pessoas:

Anna Soares, José Gomes da Silva, dr. Demetrio E. Camara, Vicente Oliveira, por si e pela casa Oliveira Vaz & C., Hildebrandt Filho, por si e pela Papelaria Hildebrandt; capitão Rocha Pinto, João Loureiro Fernandes, Machado Guimarães Fernandes, Paulino Salvador & C., J. F. Klen, por si e pela casa Monnerat; Lutterback & C., Antonio Avelino de Castro, por si e pela casa Luiz Corrêa; Antonio Ferreira, Ernesto Machado Guimarães, Alfredo Padilha, João Gomes Ferreira, viuva Costa Pevide, dd. Maria de Jesus Mello, Florentino Martins de Oliveira, Dagmar de Oliveira, Angelina Mello, Margarida Costa, Maria de Mello Guimarães, Carlinda Estrella, J. M. dos Santos Filho, deputado Metello Junior, Renato e Manoel Antonio Guimarães.

— Na Cathedral Metropolitana reza-se hoje, ás 9 1|2 horas, a missa de trigesimo dia por alma do saudoso marechal Rodrigues Salles, pae do dr. Salles Filho, deputado federal.

MARINA PIMENTA DOS SANTOS

A' missa mandada rezar em intenção de sua alma compareceram as seguintes pessoas:

Antonio Rodrigues Duarte e senhora, Leophisia Pimenta, Alberto Jorge Pimenta, Francisco de Paula Pimenta, João de Souza, Nelson Pereira, Luiz G. Marcondes Reis, dr. Octavio de Souza, Gustavo Caetano da Silva, B. O. Bioca, Laio Martins, Max Motta, Pedro Werneck de Lacerda, J. Augusto de Mendonça Balsemão, Guilherme Sá, Luiz Casas, Adalberto Galvão Bueno Filho, Anna de Macedo, Maria Amelia da Conceição, Anna de Oliveira, Alide de Oliveira, Maria E. de Albuquerque Oliveira, Jurcelina de Deus Tavares, Antonieta Carpenter, Nair Soares da Rosa, Alice da Costa Ramos, Alice Lago Machado, Italia Lago Cecato, Luiz Pinto de Souza e familia, Benedicto Maia, Gloria Borges, Luiz Ferrari, Juvenal M. Maia, Stella do Nascimento, Maria do Nascimento, Candido Martins e familia, Arthur Accioly, Manoel Pereira, Carlos A. da Silva Leite e familia, familia Cantidio Cassiano de Oliveira, Alfredo Castro, João Gonçalves Pinto e familia, Januario Loureiro, Adolpho Willemsens, Frederico Meirelles, J. Piedade Pontes, dr. Washington Pontes, Rufino Saraiva, Graccho de Azevedo Coutinho, Gelbert Mariano de Oliveira, Nelson Werneck de Abreu, Alfredo Gentil Guimarães, Candido Gonçalves de Azevedo, capitão Carneiro Junior, Luiz Lima, Manoel Ribeiro, Carlos E. Bello, J. M. da Costa e Sá, major Alvaro Sá, tenente Francisco Monteiro de Queiroz, major Julio Todda, commendador Rosario, coronel J. Gonzaga, capitão Leonidio Periquito, Cezina de Barros Salles e suas irmãs, José Barbosa Burnes, familia Calheiros da Graça, viuva Jacintha Werneck de Abreu, Alberto Franzer, dr. Teixeira de Godoy, Ida Franzer, coronel João Taveira, Dadá Sá, Anna W. Saraiva da Fonseca, Maria Antonia e familia, Haydé F. B. Salgado e capitão Alberto Filho.

FALLECIMENTOS

Falleceu no dia 14, no Estado do Rio Grande do Sul, a exma. sra. d. Amelia Pinto de Oliveira, esposa do estancieiro naquelle Estado João de Oliveira.

A finada, que deixa uma grande prole, é irmã dos engenheiros Adel e Irineu e do capitalista Procopio Barreto Pinto e cunhada do marechal Cunha Mattos.

— Falleceu hontem, ás 11 horas, em sua residencia, á rua D. Anna Nery, o major José Maria Peres, 2º official da Sub-Directoria de Estatistica Municipal e ha muitos annos encarregado do archivo do gabinete do prefeito.

O finado contava 61 annos de edade, dos quaes 30 dedicados ao serviço da Prefeitura.

ENTERRAMENTOS

Foram sepultados hontem:

No cemiterio de S. Francisco Xavier — Manoel Pereira Santos, 22 annos, solteiro, Hospital de S. Sebastião; Cantidio, 5 mezes, rua Mendes Tavares n. 28; Beatriz, 10 mezes, rua Barão de S. Felix n. 84; José, 14 mezes, rua Haddock Lobo n. 228, casa n. 5; Angelo, 5 annos, rua Araujo Vianna n. 12; Maria Roca de Carvalho, 67 annos, solteira, rua S. Christovão n. 443; Doliticia, 4 mezes, morro do Mirante n. 8; João Baptista, 43 annos, casado, rua São Pedro n. 208; Celina Conceição Moraes, 27 annos, casada, rua Santo Christo n. 209; Etelvina Santos, 34 annos, casada, rua da Paz n. 68; Lordelino, 2 annos, rua Jorge Rudge n. 90; Durval Nicon, 28 dias, rua da Assembléa n. 13; Astrogildo, 2 annos, rua General Caldwell n. 22; João, 14 mezes, quinta do Cajú n. 11; Feliciano Jordão, 11 mezes, Hospital de S. Sebastião; Leopoldina, 38 annos, viuva, rua da Estrella n. 49, casa n. 19; Edilre, 3 mezes, rua do Hospicio n. 206; Perciliana Maria Constança, 46 annos, viuva, rua do Consultorio n. 77; Juliana Calmon Fonseca, 40 annos, casada, rua Major Avila n. 98; Miguel Heredia, 7 annos, Hospital de S. Sebastião; Amelia Augusta Nascimento Ramos, 75 annos, viuva, rua Carolina Machado n. 234; Maria Thereza de Jesus, horas, rua Acre 78.

No cemiterio de S. Francisco da Penitencia — João Dias Teboza Braga, 82 annos, viuvo, rua General Pedra n. 400.

No cemiterio de S. Francisco de Paula — Antonio Torres do Nascimento, 38 annos, solteiro, Hospital da Ordem.

No cemiterio de S. João Baptista — Josepha Maria do Espirito Santo, 60 annos, viuva, travessa das Flores n. 6; Adalberto Francisco de Souza, 23 annos, casado, rua Subida do Leme n. 148; Ary, 22 mezes, rua Jardim Botanico, avenida Angelica, casa n. 15; Orlando de Oliveira, 2 annos, rua Coronel Pedro Alves sem numero; João Pereira Sampaio, 78 annos, casado, Hospital de Alienados; Deolinda de Oliveira, 12 annos, solteira, Santa Casa; Anna Graça Lobato Vasconcellos, 42 annos, casada, rua dos Artistas n. 15; Julia Adad, 55 annos, casada, rua da Alfandega n. 363; Daniel Fortunato da Silva, 32 annos, solteiro, Santa Casa.

— No carneiro n. 65 do cemiterio da Irmandade do Santissimo Sacramento de Nictheroy, foi hontem inhumada a senhorita Maria da Gloria Guida, filha do sr. Francisco Guida, da praça daquella cidade.

Muitas foram as pessoas que assistiram ao enterramento da inditosa moça, que contava apenas 16 annos de edade.

Innumeras foram as corôas depositadas sobre o tumulo da extincta, notando-se, entre outras, as seguintes:

De seus paes, de Gabriela e Ivan, de Cecilia, Eugenia e Orlando, de Rosa e familia, de sua tia, de seu irmão, cunhada e Fernando, de seus tios e de Maria Francisca.

«O PHAROL»

Com este titulo apparecerá no proximo mez de novembro, nesta capital, um diario vespertino de feição imparcial e independente.

O novo orgão possuirá optimo corpo de redacção e reportagem.

A reforma da Directoria de Policia Administrativa Municipal

Devem ser publicados amanhã os regulamentos da Secretaria do Gabinete do Prefeito e da Directoria de Estatistica e Archivo, em que foi transformada a Directoria Geral de Policia Administrativa.

A sympathia com que foi acatada, durante todo o quadriennio, pela imprensa inteira, a gestão dos negocios municipaes pelo general Bento Ribeiro, não impediu a grita quasi unanime contra esse destempero de ultima hora.

Causou verdadeiro assombro a annuencia do prefeito a esse movimento de baixa politicagem.

Foi mesmo negativo o resultado da intervenção do presidente eleito. A reforma foi sanccionada e, convertida em lei do municipio, vae ser regulamentada. Com os regulamentos virão as nomeações e transferencias.

Entre as primeiras serão contemplados até mesmo estranhos para categorias superiores e serão feitas promoções de filhotes, além do ingresso no funccionalismo municipal, como amanuense, de mais um filho do senador Vasconcellos, com 17 annos de edade, ha pouco sahido dos bancos escolares.

A respeitabilidade do general Bento Ribeiro não permittia se augurasse um final de governo enxovalhado por uma reforma tão repugnante.

Si o intuito da reforma fosse beneficiar o serviço publico e facilitar a administração do prefeito que deve ser empossado daqui a 23 dias uteis, a elle seria deixado o cumprimento da lei reformadora, facilitando-se-lhe a escolha do pessoal que directamente o terá de auxiliar no gabinete.

Mas precisamente isso é que não convém ao senador Vasconcellos e á sua camarilha.

Dahi o despudor de organisar-se o gabinete do novo prefeito, não já á sua revelia, o que já seria demasiado, mas contra a sua expressa vontade, manifestada por quem o vae nomear e com cujas idéas terá de agir.

E' um achincalhe ao presidente eleito, que manifestou de modo claro e insophismavel a sua vontade de sustar o andamento do monstruoso projecto.

Mas a circumspecção do dr. Wenceslão, manifestada na discreção sobre a escolha dos seus futuros auxiliares, está annuviando o espirito do senador carioca e levando-o a cercar-se de precauções, para continuar empolgando a administração do Districto.

Tanto é isso uma verdade que o senador Vasconcellos, que sempre se absteve de empregar as pessôas de sua familia em cargos municipaes, agora, á ultima hora, está collocando os filhos, tendo ido um para a Inspectoria de Mattas, outro para a Directoria de Obras e indo outro para a Secretaria do Gabinete.

Não nos resta a esperança de que um bom movimento do general Bento Ribeiro o leve a não cumprir a lei, deixando-a ao exame e á reflexão do seu successor, que a executaria ou não.

E' de sobra conhecido o espirito impressionavel do prefeito e egualmente se sabe que os seus auxiliares mais dilectos pugnam pela immediata execução da lei, dizendo abertamente que essa necessidade decorre do dever que tem o prefeito de remunerar serviços prestados por um de seus auxiliares.

Desse modo os serviços domesticos do general Bento Ribeiro passarão a ser recompensados pela Prefeitura, que com elles apenas foi desservida.

E' lamentavel que o actual prefeito encerre tão tristemente o seu governo.

Concederam-se 15 dias de dispensa do serviço, para ir ao Ceará, ao anspeçada do 1º regimento de infantaria Cicero de Castro, correndo por conta propria as despesas de transporte; e tres dias para ir á estação da Parahyba, na Estrada de Ferro Central do Brazil, ao 1º sargento enfermeiro de 2ª classe do hospital central do Exercito Arnaldo Moreira de Magalhães, sendo o transporte por conta propria.

Campeonato de tiro da 9ª região militar

Está sendo organisado no Quartel General da 9ª região o programma para o Campeonato de Tiro do corrente anno. Este programma não se afasta muito do levado a effeito no anno passado.

Serão disputadas provas individuaes de fuzis, clavinas e pistola para officiaes e praças e collectivas para pelotões de infantaria cavallaria, secções de metralhadoras e baterias de artilharia de montanha montada.

Nestas provas serão tomadas para a classificação final o resultado tactico e de tiro. Os premios a disputar serão os bronzes que se acham sob a guarda das unidades vencedoras no anno passado.

Estas provas, conforme os preparativos ordenados pela 9ª inspecção, terão inicio no fim da segunda quinzena de novembro.

AVISOS FUNEBRES

José Ferreira Martins

✝ Dr. José Ferreira Martins Junior e senhora, José Jorge de Athayde, senhora e filhos, Marianna Ochleffe, Margarida Ochleffe Alves e filhos convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa de trigesimo dia que mandam celebrar por alma de seu sempre lembrado pae, avô e padrasto, hoje quarta-feira 21 do corrente, ás 9 1|2 horas na egreja da Immaculada Conceição, da rua General Camara, ficando desde já agradecidos por este acto de caridade.

Eduardo Callado

✝ Henriqueta Z. de Callado e Carola C. Fortes fazem rezar hoje, quarta-feira, 21 do corrente, ás 9 1|2 horas, na matriz de S. João Baptista da Lagoa, missa de setimo dia pelo fallecimento de seu esposo e pae e convidam todos os parentes e pessoas amigas.

Aldonça Barroso Bruzzi

✝ João Bruzzi e seus filhos Giselia e Edmundo agradecem penhorados a todos que acompanharam os restos mortaes da sua esposa e mãe ALDONÇA BARROSO BRUZZI e de novo convidam para assistirem a missa de setimo dia, que por sua alma será rezada na egreja de S. Francisco de Paula, ás 10 horas, de amanhã, 22 do corrente.

Luiz Cabral de Menezes

✝ A viuva, filhos, genros, nóras e netos agradecem penhorados aos amigos que acompanharam á ultima morada os restos mortaes de seu sempre lembrado esposo, pae, sogro e avô e participam que a missa de setimo dia, por alma do mesmo finado, terá logar amanhã, 22 do corrente, ás 9 horas, na egreja de Nossa Senhora do Carmo.

Domingos Mascarenhas Arouca

✝ Josephina Mascarenhas de Miranda Ribeiro, dr. Antonio de Mello e senhora, dr. Arthur de Miranda Ribeiro, senhora e filhos, Alipio de Miranda Ribeiro, senhora e filhos e Augusta Mascarenhas Costa, irmã e sobrinhos agradecem de coração aos seus parentes e amigos que acompanharam á sua ultima morada os restos mortaes de seu sempre lembrado irmão e tio DOMINGOS MASCARENHAS AROUCA e de novo os convidam para assistir á missa de setimo dia, que pelo eterno repouso de sua alma será rezada no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, hoje quarta-feira, 21 do corrente, ás 9 horas, pelo que se confessam gratos.

Amelia Rosa Serpa Ramalho

✝ Alvaro José Ramalho, sob a mais funda dôr pela irreparavel perda de sua idolatrada esposa, AMELIA ROSA SERPA RAMALHO, fará na sua santa memoria, celebrar duas missas pelo trigesimo dia, do seu passamento, na matriz de São João Baptista da Lagoa, amanhã quinta-feira, 22 do corrente, ás 9 horas, e por isso convida os amigos e parentes da fallecida, para assistirem pelo que desde já agradece.

Emilia Barreto de Faria

✝ Aspasia de Faria, João Paulo de Faria e Elvira de Faria, agradecem de todo o coração aos seus parentes, amigos e mais pessoas que acompanharam á sua ultima morada os restos mortaes de sua querida e extremosa mãe e sogra EMILIA BARRETO DE FARIA e de novo convidam para assistirem á missa de setimo dia que pelo eterno repouso de sua alma será rezada na egreja de São Francisco de Paula, hoje, quarta-feira, 21 do corrente, ás 9 horas.

COISAS DE THEATRO

CARTAZ PARA HOJE:

THEATRO S. JOSE' — "Atraz d'ellas".

THEATRO S. PEDRO — "Papá Lebonnard".

THEATRO RECREIO — "Artigo 114".

THEATRO — APOLLO — "D'alto a baixo".

RECLAMOS

"ATRAZ D'ELLAS"

Com a phantasia em tres actos, de Pedro Cabral, musicada pelo festejado maestro Luz Junior, intitulada "Atraz d'ellas", o frequentado theatro S. José dará hoje mais tres espectaculos que, certamente, como os anteriores, serão muio concorridos.

Cinira Polonio, Alfredo Silva e Laura Godinho, têm nessa peça magnificos papeis.

"PAPA' LEBONNARD"

No theatro S. Pedro repete-se hoje, pela companhia Christiano de Souza, a notavel peça de Jean Aicard, "Papá Lebonnard", que hontem alcançou ruidoso successo.

Nessa peça destaca-se o trabalho de Christiano de Souza, que é uma das suas bellas creações.

PALACE-THEATRE

E' amanhã que se deve realisar a primeira das conferencias que Mucio Teixeira, o barão de Ergonte, auxiliado pelo caricaturista Raul, vae realisar neste theatro sobre factos actuaes e encarados através de communicações astraes.

Essa primeira conferencia de amanhã constará de duas partes, envolvendo dois assumptos da mais palpitante actualidade. Na primeira parte tratará Mucio Teixeira do "Fim de Guilherme II" e na segunda da "Morte de Lili das joias".

Pela venda de hontem, é de prever enchentes para as palestras do "hierophante das sete palmeiras".

NOTICIAS

JOÃO BARBOSA — E' amanhã, finalmente, que se effectuará, no Theatro Carlos Gomes, a festa do distincto actor brazileiro João Barbosa, anciosamente esperada.

Querido como é o artista pelo seu talento, certo, será pequeno o theatro para comportar os seus admiradores.

A festa começará com uma palestra literaria de João Barbosa sobre a "Terra gaucha".

Em seguida, será representada pela Companhia Dramatica João Caetano a comedia nacional "Casamentos a granel", da lavra do nosso collega de imprensa Da Veiga Cabral, dividida em tres actos.

Dos principaes papeis tomaram conta os artistas Helena Cavallier, Adelaide Coutinho, Alves da Silva, Eduardo Pereira, João Barbosa, Manoel Pinto e outros.

João Barbosa, o distincto professor da Escola Dramatica, vae ter uma noite cheia.

O symptoma já está patente: a procura de bilhetes de ingresso para o espectaculo.

"A toque de caixa" — Para fazer os ensaios geraes da apparatosa revista "A toque de caixa", de Celestino da Silva, e que, na sexta-feira, fará a sua "premiére" no Theatro Republica, não ha hoje nem amanhã espectaculo nesse theatro.

A nova revista, que é uma das melhores do conhecido autor, tem uma linda musica dos maestros Luz Junior e Paulino Sacramento e vae á scena com uma excellente "mise-en-scéne", do emprezario Alfredo Miranda.

Tudo faz crer que á nova revista está reservado um grande successo.

212 — GERMANA

era para Bambocha o mais expressivo signal de amizade.

Bambocha ouviu-a com delicia e dirigiu-se á sumptuosa habitação de que o principe Béresoff fôra tão extraordinariamente desapossado.

Fez o trajecto modestamente, numa carruagem da companhia, á qual Paris deve um dos seus mais lastimosos meios de transporte, e entrou no vestibulo, onde se via ainda o magestoso guarda-portão, cujo destino estava indissoluvelmente ligado ao do predio.

O guarda-portão, ao ver aquelle sujeito que pagava com uma moeda de quarenta soldos ao cocheiro da miseravel equipagem, fez um gesto desdenhoso e não se apressou a annunciar pelas duas campainhas regulamentares a chegada de um desconhecido.

Bambocha, que conhecia as pessoas da casa, fingiu não notar aquelle máo acolhimento, sabendo muito bem que bastaria uma palavra do patrão para dar-lhe a consideração a que se julgava com direito.

Disse apenas:

— Andréa recommendou-me, de certo, aos creados, paciencia !

Transpoz o pateo e ia entrar no vestibulo, á entrada do qual elle proprio annunciára n'outro tempo as visitas, quando viu á porta da casa dos arreios, á direita, um homem cujo aspecto o sorprehendeu.

Vestido de moço de estribaria, bonet á ingleza posto ao lado, as mangas do casaco e de camisas arregaçadas, o individuo em questão limpava, com actividade febril, um freio de aço, que brilhava como prata.

Nos seus logares proprios viam-se varios arreios, sujos de lama e de poeira.

O creado continuava a limpar com rapidez, assobiando, como costumam os moços de estribaria quando se entregam áquella especie de trabalhos.

Bambocha, vestido com extrema elegancia, de monoculo assestado e flor na botoeira, dirigiu-se para os quartos dos creados em vez de entrar no palacio, e quando chegou perto do moço, disse em voz baixa:

— Não-te-rales !

O creado deu um salto, como se tivessem disparado um tiro, deixou cahir o freio, cheio de assombro, e exclamou:

— Bambocha !

— Será verdade o que os meus olhos vêm ?... és tu que estás a limpar um freio ?... tu, Não-te-rales, que me apresentaste na alta sociedade... ás damas...

"Tu... o "bookmaker", que conhecia as melhores raças e que, com o nome de Peter Fog, eras um dos ornamentos das corridas...

"Tu, finalmente, o amante preferido de Andréa, o feliz rival do bello barão Guy de Maltaverne ?

— Sim, meu pobre Bambocha, sou eu !

— Aconteceu-te alguma desgraça ?

— Mil desgraças.

— Conta, homem !

— Agora não posso ; tenho de acabar este trabalho... Sinão apanho a minha conta.

— Tratam-te mal ?...

— Se tratam !... preciso andar muito direitinho com o barão... E' levado dos diabos... e Andréa não lhe fica atráz.

— Ora ! manda-os á fava a todos, e anda dahi commigo; venho buscar-te...

— Isso queria eu, meu caro Bambocha... mas não póde ser, por causa da policia...

— Ora essa !... não comprehendo !

— Nem mais, nem menos.

— Imaginei que Andréa continuava a dar o cavaquinho por ti, e que tinhas adoptado este disfarce para nunca sahires de ao pé della.

— Andréa, a ex-amante do Não-te-rales, importa-se tanto commigo como nada...

"A respeito de amor... temos conversado ?

— Estás então na ultima ?

— Peter Fog morreu, estoirou, deu a alma ao diabo... está enterrado até aos olhos !...

— Não ha mal que não acabe... disse

FOLHETIM D'«A EPOCA» — 209

humanidade de um monstro... e evitando que faça novas victimas !

"E' o pae desta menina que me dá trabalho... a quem deveremos não morrer de fome... trabalho, cujo producto salvará talvez minha irmã... Oh ! Ironia do destino !...

— Germana !...' minha querida Germana... pelo amor de Deus não diga mais... cale-se...

— Oh ! esse Montdieu, em que o desgraçado me falla tantas vezes...

— Miguel ?... lembro-me efectivamente desse nome... Nas suas crises quer... que Germana... case com esse homem...

— Sim, meu amigo !... o principe quer que eu seja madrasta de Suzanna...

"Mas serei apenas sua modista... a sua humilde costureira... cuidadosa... trabalhadora...

"E' preciso comer, e o pobre não tem o direito de escolher as pessoas que lhe dão trabalho.

"Ah !... é o cumulo, realmente !... Si soubesses tudo, meu pobre Bobino !

"Mas não tenho vagar para te contar esta lugubre historia.

"O tempo urge... estamos sem dinheiro...

"E' preciso que eu faça o vestido da menina de Montdieu, para comprar os remedios de Maria.

"Sacrifiquemo-nos pelo dever... pelo trabalho..

"Vamos ! coragem !...

XX

Bambocha espionara conscienciosamente e mandara espionar por gente sua o predio n. 19 da rua Pascal.

Aquella espionagem, paciente e sabiamente executada, durou quatro ou cinco dias ; passados estes, Bambocha, como não visse entrar nem sahir pessoa alguma, começou a inquietar-se.

Que significaria isso ?

Não se empalmam assim dois homens e tres mulheres sem deixarem vestigio.

A vida tem exigencias, e não é possivel uma pessoa occultar-se para sempre.

Bambocha julgou conveniente disfarçar-se em operario; a sua apparencia, porém, era a de um vadio.

Tentou fazer fallar a mulher de Mathias.

Esta, porém, que era parisiense de raça e por consequencia intelligente, mostrou um ar ingenuo e descartou-se delle com facilidade.

Não tendo conseguido coisa alguma com a mulher, Bambocha lembrou-se de fazer fallar o marido, offerecendo-lhe alguns copos na taverna visinha.

Mathias acceitou, bebeu, e adivinhando facilmente as intenções do patife, que apresentou como pretexto o desejo de ser empregado na fabrica, fingiu nada perceber.

Bambocha, furioso e vendo que troçavam delle, de boa vontade provocaria o amigo de Bobino. Mas o curtidor, que tinha musculos de ferro e peito de aço, esmagal-o-ia num abrir e fechar d'olhos.

Teve, pois, de guardar para si as velleidades bellicosas, e de procurar com paciencia a chave daquelle mysterio que o exasperava cada vez mais.

Então o patife, que, no fim de contas, não era um imbecil, acabou por onde devia ter começado.

Informou-se da planta das casas que davam para o Biévre, e soube que communicavam por meio de portas que davam para o cáes.

Observou os predios circumscriptos pela Pascal, "boulevards" Saint-Marcel e Port-Royal, e descobriu facilmente o tapume.

Atravez as fendas via-se facilmente o terreno marginal do Biévre, o rio e as casas situadas na outra margem.

— Bem, disse elle rangendo os dentes, roubaram-me mais uma vez. Mas veremos quem vence... e esse Bobino de mil diabos que tome cautela commigo !

Escreveu ao conde informando-o deste novo contratempo e esperou novas instrucções.

O sorteio do Natal

O primeiro premio que vamos sortear entre os leitores d'A EPOCA é constituido por uma apolice saldada de seguro, da importante companhia A MUNDIAL, no valor de

30:000$000

A larga divulgação que tem tido o presente concurso e a exposição clara que delle fizemos, indicando o processo a que vamos obedecer, dispensa-nos já de repetir o modo por que cada um dos nossos leitores póde concorrer ao sorteio do Natal. Para ter direito a um bilhete numerado basta reunir 50 dos "coupons" que publicamos na 1ª pagina.

Os leitores que não forem contemplados com qualquer dos premios, poderão fazer n'*A Mundial* um seguro de 30:000$000, pagando a joia com 50 °/°, de abatimento ou seja com um lucro de 112$500.

O segundo premio é constituido por

Um terreno

prompto a edificar e avaliado em 1:800$000.

Esse terreno, offerecido como premio aos leitores d'*A Epoca* pelas Companhias Predial e Constructora Brazileira, fica situado nos Campos dos Cardosos, na saluberrima estação de Cascadura.

O terceiro premio, que se intitula

"A Rio de Janeiro"

é formado pela apolice n. 125 desta importante companhia, entrando desde agora nos sorteios.

"A Matrimonial"

offerece o quarto premio, que é a apolice saldada n. 250, da série E, da importancia de tres contos de réis.

Mais um lindo premio

Desejando tambem concorrer para maior brilhantismo do sorteio que vamos realisar entre os nossos leitores, o "Magasin de Nouveautés", de Mme. Campos, á rua da Uruguayana n. 22, offerece um lindo premio, que recommendamos especialmente ás nossas gentilissimas leitoras. Consiste este num chapéo para senhora ou senhorita no valor de cem mil réis. Quem conhece a perfeição dos trabalhos daquella casa póde dar o justo valor a esse premio.

Um apparelho photographico

A casa Leterre, conhecido e acreditado estabelecimento photographico, dos srs. Bertea & C., á rua Sete de Setembro n. 145, quiz tambem concorrer para maior brilho do presente concurso, offerecendo para premio um apparelho Browrie n. 2. Não é difficil calcular como vae ser disputado esse premio, não só porque a arte photographica tem hoje amadores enthusiasticos por todos os cantos, mas ainda pelo alto conceito em que é tida a casa Leterre.

Um rico premio

Au Louvre, o conhecido e conceituado estabelecimento da rua da Carioca n. 14, concorre com um lindo premio para o nosso sorteio do Natal.

Consta esse premio de uma finissima guarnição, ricamente enfeitada, para noiva, com as seguintes peças: uma camisa de dia, uma camisa para noite, um corpinho e uma calça.

E', como se vê, um premio digno de figurar entre o mais rico enxoval.

Outro premio de alto valor

A papelaria e typographia Hildebrand, em carta que teve a fineza de nos endereçar, ao mesmo tempo que nos participa a mudança do seu importante estabelecimento da rua Rodrigo Silva n. 9 para a rua do Rosario n. 153, nos communica que offerece, para o nosso sorteio do Natal, um valioso tinteiro de bronze, que ficará ali exposto á vista dos nossos leitores.

Outros premios

Serão ainda sorteados:

Um esplendido piano.

Uma excellente mobilia de sala de visitas.

Um optimo gramophone, offerta da conhecida Casa Edison, de Fred. Figner.

Uma superior machina de costura.

[illegible] ao Tribunal de Contas, em original, para tomada de contas, como tambem uma cópia ao procurador seccional, para o processo judicial, que se inicia com a denuncia.

O ministro da Marinha nomeou uma commissão, composta do capitão de corveta Henrique Aristides, Guillon, capitão-tenente Souza Spinola e o 1º tenente commissario Silvino Freire, para organisar as tabellas do Deposito Naval e geraes de supprimento aos navios e estabelecimentos da Armada.

PURGATIVO HOMŒOPATHICO

INDAIA

E' bem sabida a grande falta que existia na medicina homœopathica de um purgativo, com que os adeptos desta medicina pudessem lançar mão com segurança, nos casos em que se tornar necessario fazer uso de purgativos, os unicos recursos de que poderiam lançar mão eram, ou fazer uso de drogas allopathas, ou das lavagens intestinaes. Este recurso, porém, tem os inconvenientes, o primeiro, de não passar de um palliativo, pois o seu effeito é momentaneo, além do inconveniente de resecar os intestinos, e o segundo, tornar-se por demais inconveniente, pelo incommodo que causa.

O purgativo "INDAIA" vem sanar esta falta; o seu uso por algum tempo seguido, cura, infallivelmente, qualquer prisão de ventre, por mais antiga que seja.

Este especifico tem mais a vantagem de, sendo preparado em pequeninos tabletes, poder ser dosado com purgativo forte ou fraco, e como correctivo para as pessoas que soffrem de prisão de ventre habitual, assim como tambem póde ser usado pelas creanças de qualquer edade. O seu uso não depende de qualquer alteração dos habitos de vida da pessoa que fizer uso delle e póde ser usado dissolvido em agua, leite, café ou vinho, ou mesmo a secco.

Não tem gosto e não causa collicas.

Preparado unicamente por MANOEL JOAQUIM DA COSTA.

Fabrica em Petropolis: Avenida 15 de Novembro n. 611.

Pharmacia Homœopathica

Deposito (Casa R. Hess & C. Rio de Janeiro (Rua 7 de Setembro n. 61)

O general prefeito concedeu hontem um anno de licença, com todos os vencimentos, para tratamento de saude, ao engenheiro da directoria geral de Obras e Viação, Evaristo Vasconcellos de Almeida, de conformidade com a lei nº 1.635, de 29 de setembro findo.

— E, a proposito: Por que s. ex. *vétou* o projecto de lei do pseudo Conselho Municipal, que concedia apenas seis mezes de licença á professora adjunta effectiva d. Polyxena Olympia Moreira Pires Ferrão, que percebe muito menores vencimentos que o engenheiro Vasconcellos, favorecido por lei identica? As razões mandadas ao Senado para justificar o *véto* alludido, cahem por terra depois da concessão dessa licença, com vencimentos integraes, ao dr. Almeida.

Dois pesos e duas medidas!

DENTISTA **AMERICANO**

Dr. C. de Figueiredo

Extracções completamente sem dor e outros trabalhos garantidos, preços modicos e em prestações: das 7 da manhã ás 9 da noite. rua do Hospicio 222, canto da Avenida Passos.

O coronel Ernesto Lyrio de Siqueira, director geral dos Correios, recebeu telegramma do sub-director do Trafego Postal, José Henrique Aderne, que seguiu na comitiva para a inauguração da Estrada de Ferro Itapura a Corumbá, communicando que o trem especial em que regressa aquella comitiva trará a primeira expedição terrestre do Estado de Matto Grosso.

O ministro da Fazenda, providenciando sobre o que requereu d. Maria Francisca de Sá Rheigantz, para que fossem pagos os juros de 150 apolices averbadas em nome de seu finado marido, correspondentes aos quatro semestres de 1909 e 1910 e ao primeiro de 1911, na importancia de 18:750$, mandou pedir ao inspector da Caixa de Amortisação que prestasse informações a respeito.

Dr. Pedro da Cunha

Da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia. Clinica medica e molestias das creanças.

Residencia, rua S. Salvador 73, Cattete Tel: 1.633 Sul. Consultorio, rua da Quitanda nº 19, das 3 ás 5 horas da tarde. Tel.: 5.221 Central.

NA CENTRAL

Uma boa providencia

O director da Estrada de Ferro Central fez expedir ordens afim de que fosse demolido o predio fronteiro á agencia da estação de Santa Cruz.

Demolido esse predio, já antiquado, a administração fará levantar, em logar apropriado, outro que melhor sirva á installação dos serviços e satisfaça as condições hygienicas até então desprezadas, com a conservação daquelle pardieiro, que tanto prejudica o embellezamento local.

—AVISO—

A'S NOIVAS

—45$000—

Grande reclame enxoval completo para o dia (16 peças).

A fazenda para o vestido é de voile bordado a seda ou colienne de fantasia bordada a seda.

Um véo de filó bordado a seda.
Uma grinalda de flores de laranjeira.
Um par de brincos.
Um collar.
Uma pulseira.
Um broche.
Um ramo de flores de laranjeira.
Um par de meias brancas rendadas.
Um par de sapatos de pellica.
Um par de ligas enfeitadas.
Um lenço de seda bordado.
Um leque branco de fantasia.
Um par de luvas de seda.
Uma caixa de grampos prateados.
Uma guarnição de pentes para o penteado.

Total 16 peças.

TUDO POR

45$000

Remette-se catalogo pelo correio, livre de porte.

A FAVORITA — J. Pacheco & C., praça Tiradentes n. 44. Rio de Janeiro. (2.803)

Ladrões aggressores e moedeiros falsos

UM HOMEM FERIDO

Antonio Benedicto, Joaquim dos Santos Queijo, Miguel Joaquim, Antonio Evaristo Gomes, Manoel Nascimento e Joaquim dos Santos, ladrões conhecidos, na occasião em que se achavam no interior da casa n. 195 da rua Visconde de Itauna, foram presentidos, sendo, por isso, forçados a fugir.

Uma vez na rua, dirigiram-se para a praça Onze de Junho, onde contavam encontrar uma victima.

De facto, ahi chegados, avistaram, parado na esquina daquella praça e rua Senador Euzebio, o nacional Napoleão Moraes, de 22 annos, morador á rua Visconde de Itauna n. 111.

Approximando-se delle, o ladrão Antonio Benedicto exigiu-lhe a quantia de 5$, ao que não foi attendido.

Isso bastou para que o perverso individuo sacasse de uma faca e o aggredisse, produzindo-lhe um ferimento nas costas.

Acudindo, uma patrulha de policia prendeu o aggressor, levando-o preso para o 14º districto, onde foi autuado.

Pouco depois eram os companheiros de Benedicto presos pelo commissario de dia áquelle districto, que sahira ao encalço delles.

Ao ser passada revista aos presos, foram encontradas em poder de Joaquim dos Santos duas cedulas falsas, do valor de 10$ cada uma.

Esses individuos estão sendo processados.

Napoleão Moraes foi soccorrido pela Assistencia, recolhendo-se, em seguida, á sua residencia.

O ministro da Marinha nomeou Manoel Leão Pereira de Moraes e Paschoal Imperato para escreventes do Hospital Central da Marinha.

O ministro da Marinha transferiu os pharoleiros Alfredo de Almeida e Antonio Esperidião da Silva, de Santos para o Rio de Janeiro, e vice-versa.

O ministro da Marinha resolveu adoptar na Armada o compendio de musica do professor José dos Santos Lima.

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta

Dr. Guedes de Mello, medico oculista effectivo da Polyclinica de Creanças, da Santa Casa de Misericordia, e da Polyclinica de Botafogo, chefe de varios serviços clinicos de sua especialidade. Consultorio Rua S. José 51, telephone 6.066 C. Central das 2 1/2 ás 5 p. m. Residencia: rua Eufrasia Correia 29 Carvalho de Sá.

Posta restante d'"A Epoca"

Têm cartas nesta redacção as seguintes pessôas:

E—Estevão Soares de Azevedo e Eulalia Silva.
H—Hercilia Esette Lassanc.
J—João Martins Ferreira Junior (dr.) e José Antonio.
P—Philadelpho Azevedo e Pedro Box.
R—Ruy Barbosa (dr.) e Ricardo Canceller.
S—Sebastiana Pedroso.
T—Tobias Monteiro (dr.)

Agencia d'«A Epoca», rua Engenho Novo n. 25, estação do Sampaio, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia relativa aos suburbios.

Professor Pedroso

Conforme noticiámos realisou-se, hontem, ás 9 horas, na matriz do Engenho Novo, a missa que em acção de graças pelo restabelecimento do estimado e conhecido professor cathedratico Alfredo Pedroso Alves Magalhães mandou rezar sua digna esposa, a professora cathedratica, d. Maria Julia Picanço da Costa Magalhães.

Como é sabido o professor Pedroso fôra victima na noite de 8 de setembro de um desastre de trem na estação do Rocha, devido á negligencia, á comprovada desidia da administração da Estrada de Ferro Central do Brazil, que deixa sem vigia e em completa escuridão os logares por onde o publico é obrigado a passar e ainda consente que as machinas que puxam os comboios trafeguem sem uma lanterna.

Esse desastre causou grande desgosto em todos que delle tiveram conhecimento, porque o professor Pedroso é antigo morador nos suburbios, e largamente estimado.

Por isso durante muitos dias e noites a sua residencia, á rua Tavares Ferreira n. 29, no Rocha, se encheu de amigos e discipulos que, acabrunhados, indagavam da marcha da molestia e hontem, ao terem noticia da missa que, em acção de graças, se rezava na matriz do Engenho Novo, encheram o templo.

Ao penetrar na egreja, acompanhado de sua virtuosa e dedicada esposa e de membros de sua familia, o professor Pedroso foi carinhosamente abraçado e coberto de petalas de rosas.

Immensamente commovido, o querido educador a todos agradecia, abraçando seus amigos, collegas e discipulos.

Entrou após a missa que foi rezada no altar-mór pelo revdmo. padre Felippe Alexandre.

Quando terminou a tocante ceremonia, vimos em muitos rostos, lagrimas que a commoção tinham feito brotar e ahi, nessa occasião, mais demonstrações de sympathia recebeu o estimado professor Pedroso.

Enorme foi o numero de pessoas que assistiram a missa em acção de graças e com difficuldade notámos as seguintes, tal a agglomeração no templo:

Inspector escolar dr. Fabio Luz, professor jubilado Gomes da Silva, representado pelo irmão do professor Pedroso; advogado Benjamin Magalhães, Gumercindo Chagas, representando o professor Theophilo Ribeiro; professoras e adjuntas Maria Julia Picanço da Costa, digna esposa do enfermo, Zulmira Magalhães, Izabel Soares, Alzira Pires, Carmen Pires, Leonor Pires, Marieta Monte de Carvalho, Aurora Dias Moreira, Almerinda Machado da Silveira, Elvira Baptista de Mattos, Domingas Baptista Pereira, Djanira Ramos de Azevedo, Leopoldina Gonçalves, Octacilia Santos, Dulce Telles Parcedente, Clementina Mello, Jocelina Valladares, Carmen de Castro Mattos, tenente Eduardo Magalhães, nosso companheiro e irmão do professor Pedroso, representado por seu irmão Benjamin Magalhães; Eduardo Maia e familia, engenheiro Pedro de Aquino Pinheiro, Pollux O. Reilly Pinheiro, João da Silva Rosas e familia, Oscar A. A. Bastos e filho, Oswaldo Gomes de Almeida, Jacintho Theodoro Fernandes e filhos, Annibal Cruz, por si, familia e pela 1ª escola masculina do 10º districto; Eduardo Pinto Coelho de Vasconcellos, Moacyr Bruno, Frederico Seive, José Freire, Aldogemar Ramos, Mario Nolasco Pires, Eurico Ararippe Ramos, Waldemiro Esperidião Junior, Armando F. da Rocha, Pedro Paulo de Oliveira, José Bruno, Arlindo Charame, Achilles Freitas da Rocha, Armindo Camara, Maghelly e familia José Gomes, Waldemar de Mello Franco, Hyppolito de Oliveira, João Fraga, Severo Trompieri, Adalberto Machado, Araldo Xavier Pinheiro, Celso Vargas, Ilton C. de Oliveira, Rufino Pinheiro de Carvalho e familia, Naylor de Sá Rego, Ary Manoel Arruda, Jupyassara dos Santos, capitão Antonio da Silva Poim, por si e familia; Nelson Rocha, Gumercindo, por si e pelo professor Theophilo M. da Costa; Balduino Candido Lacombe, por si e familia; José Marques de Almeida, Luciano Baptista, Ernani Joppert, Romeu Rufino da Silva, José Mariz, Oswaldo de Oliveira, João da Cruz, Cesar Paes Leme, por si e por seu pae Francisco Bueno Paes Leme; Eduardo de Barros, João Mariz, José Reis, Nelson Baptista de Almeida, Julio de Magalhães, José de Oliveira, Octavio Ermida, Lucio de Andrade, Julio Guimarães, Antas Luiz Carvalho, Hugo Guimarães, Ricardo de Azevedo Santos, Alfredo Franco Gabriel, Arlindo Adriano Camara, Carlindo Adriana Camara, Horacio da Silva, Lysis Melgaço Ferreira, Euclydes Benedicto da Conceição, coronel Antonio Benedicto de Araujo, Lucilio Pereira da Silva, Antonio Ferreira Leite, Galdino de Souza Soares, J. Soares Pereira, Manoel José Luiz Pereira, Manoel Nolasco de Carvalho, Archimedes Julião Fernandes de Oliveira, Arlindo Charame, Antonio Pinto Ferreira e familia, José Fernandes Leite, tenente Antonio Ferreira Madureira e familia, Apollo Pinheiro de Carvalho e familia, Descillidas Seixas, Saul Faria Villaça, Gastão Bocx, João Baptista de Oliveira Figueiredo, Manoel Nolasco de Carvalho e outras cujos nomes não nos foi possivel obter.

Gentilmente o Blóco das Opalas se fez representar na missa pela illustre vice-presidente d. Julieta de Oliveira.

Graciosamente tambem prestou o seu valioso concurso, dirigindo o harmonium, d. Octacilia dos Santos.

Foi uma tocante homenagem e um voto de gratidão a Deus Nosso Senhor, a missa celebrada em acção de graças pelo restabelecimento do illustrado e estimadissimo professor Pedroso, que teve assim um agradavel ensejo de ver o quanto é estimado pelos seus collegas, alumnos e amigos que affluiram em tão elevado numero, comparecendo á matriz do Engenho Novo, em cujas dependencias éra difficil se transitar, pela agglomeração de pessoas presentes áquelle piedoso acto, verdadeira prova de apreço ao professor Pedroso, victima da desastrada administração do sr. Frontin.

AGUA! AGUA! AGUA!

E' um grande desaforo, uma verdadeira affronta, esse constante padecer do povo suburbano, victima da pessima distribuição d'agua!

Hontem, foi o dia de soffrimento quasi geral, pela ausencia do precioso liquido na rua Francisco Manoel e outras, no Sampaio e Riachuelo.

Estamos clamando no deserto, a repartição das aguas está acephala, confórme ainda ha poucos dias referiu um brilhante collega vespertino, o director apenas aprecia os seus formidaveis e cheirosos havanas e deixa correr o marfim.

Oh! 15 de novembro!!!

O Centro Academico installa sua séde

A situação de rôlha, que inopinadamente rebentou nesta cidade, obrigou ao fechamento do Centro Academico, que foi victima expiatoria da posição de revolta contra o attentado do Ceará tomada pelos nossos estudantes.

Ante-hontem, á noite, reuniram-se os directores do Centro Academico e resolveram installar sua séde provisoria á rua da Quitanda n. 123, 2º andar.

Nessa reunião ficou resolvida a publicação, em época opportuna, de um boletim em que serão narrados os motivos do fechamento do Centro.

O boletim publicará, na integra, discursos de Ruy Barbosa, Irineu Machado e Mauricio de Lacerda e terá um plano que muito interessará ao publico.

Na acta da sessão os directores lançaram votos de agradecimento ao deputado Mauricio de Lacerda e aos jornaes de S. Paulo, pela defesa que fizeram do Centro Academico.

Ainda na acta ficou consignado que os artigos publicados pelos directores Oliveira Herencio e Astolpho Mello Moraes, em jornaes desta capital, não envolveram a responsabilidade do Centro, ao contrario do que os mesmos directores declararam, pois para isso não tinham autorisação, muito embora mereçam do Centro a mais viva sympathia e apreço.

Esses artigos diziam respeito á guerra européa e eram hymnos aos alliados, sentimentos, aliás, compartilhados pelos demais membros do Centro.

A sessão foi presidida pelo orador official, na falta do presidente, sr. Campos de Medeiros, que se escusou por telegramma, e secretariada pelos academicos Octacilio Maria Teixeira e Clarimundo de Mendonça.

Segundo informações que recebeu a Inspectoria de Obras contra as Seccas da sua 2ª secção, com séde em Natal, está concluida a construcção do açude particular "Riacho dos bois", municipio de Flôres, Estado do Rio Grande do Norte, cujo premio será pago depois que o exame a que se mandou proceder demonstre que o açude foi construido de conformidade com o projecto elaborado pela inspectoria e approvado pelo governo.

Tendo ficado concluido o açude particular "Campos", municipio de Itabayana, Estado da Parahyba, cujo projecto foi elaborado pela Inspectoria de Obras contra as Seccas e approvado pelo governo, foi mandado pagar ao proprietario, dr. Odilon Xaroja, o premio regulamentar, na importancia de 17:466$754, metade do orçamento approvado.

A propriedade, a que o açude já está prestando os serviços que se esperavam, é uma das mais importantes fazendas "modelo" da zona secca.

DESASSOCEGO

lethargia, pesadelos e todas as molestias causadas pela insomnia, desapparecem com o uso das

PASTILHAS DO Dr. RICHARDS

O ministro da Marinha exonerou o capitão-tenente engenheiro machinista Joaquim José Soares do cargo de chefe de machinas do "Tamoyo".

Em resposta ao officio do delegado fiscal no Estado do Piauhy, referente á denuncia offerecida pelo procurador da Republica contra o thesoureiro da Administração dos Correios naquelle Estado, Arthur de Souza Rubim, o ministro da Fazenda declarou que reputa improcedentes as considerações feitas pelo alludido delegado, visto como, terminado o inquerito administrativo e verificado o seu alcance, promove-se a prisão administrativa do re-

Incommodos de Senhoras

e

A Saude da Mulher

Poucas colheres alliviam

Poucos frascos curam

Incommodos da edade critica.
Regras dolorosas.
Colicas uterinas.
Flores brancas.
Hemorrhagias.
Suspensões.

Laboratorio Daudt & Lagunilla
Rio de Janeiro

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DO BRAZIL

Aguas Mineraes, Nacionaes e Extrangeiras, Vinhos finos e de mesa, Licôres, Champagnes, etc.

ENTREGAS A DOMICILIO

J. Ferreira & C.

PRAÇA TIRADENTES 27 — Telephone 698 CENTRAL

Dr. R. Chapot Prevost

Medico e cirurgião — Docente da Faculdade — Cura das hernias, hydroceles, estreitamentos de urethra. — Tumores no ventre — Cirurgia craneo-cerebral — cons. r. da Quitanda n. 15, das 2 ás 4. — Telph. 5.351 — Central. 4325

Columna Operaria

ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES EM CARVÃO E MINERAL

Esta associação reune-se em sessão de directoria e conselho, hoje ás 19 horas, para tratar de assumptos urgentes da classe.

Pede-se a presença dos srs. directores e conselheiros.

Avenida Lauro Muller 849.

SOCIEDADE U. DOS FOGUISTAS

De ordem do sr. presidente, são convidados todos os associados a comparecerem em assembléa geral extraordinaria, a realizar-se em 23 do corrente, ás 10 horas, á rua do Hospicio 159, para assistirem ao parecer da commissão de contas do trimestre findo.

SYNDICATO DOS OPERARIOS PANIFICADORES

Convidam-se os membros da commissão executiva a reunir-se hoje, ás 12 horas, na séde social, á rua dos Andradas 87, 1º andar.

Outrosim, pede-se a presença de qualquer companheiro que desejar tomar parte nos trabalhos.

CENTRO DOS OPERARIOS MARMORISTAS

Reune-se hoje, 21, ás 20 horas, o Conselho Administractivo deste Syndicato.

Pede-se o comparecimento de todos os companheiros colaboradores para levarem o ultimo numero da «Voz do Trabalhador» para as officinas.

Outrosim, convidamos os camaradas que gostam de ler romances ou obras sobre a organisação do operariado a virem buscal-os, pois a Bibliotheca do Syndicato acha-se a disposição dos socios.

SOCIEDADE DE RESISTENCIA DOS TRABALHADORES, EM TRAPICHES E CAFÉ.

Assembléa geral ordinaria, amanhã, ás 19 horas (1ª Convocação).

Pede-se a presença de todos os companheiros e directores.

FEDERAÇÃO OPERARIA DO RIO DE JANEIRO

Reune-se hoje, as 19 horas, em sessão ordinaria, a commissão federal sendo convidados a comparecerem todos os companheiros, pois nesta reunião devemo-nos inteirar sobre uma local publicada pelo «Imparcial» a qual contem uma armadilha preparada ao operariado, não só carioca como de todo o paiz. — (Da directoria da Federação).

"A Mundial"

Realisou-se hontem, na séde d'"A Mundial", acreditada companhia de seguros, com séde á avenida Rio Branco n. 133, o sorteio mensal das apolices das classes de seguros denominadas Série Especial, Série A e Série B.

Na Série Especial, n. 463, foi sorteada com 5:787$500 a apolice de n. 458, do sr. João Oswaldo Reutzsch; na Série A — 1475, a apolice de n. 492, com 5:900 000, pertencente ao sr. Gabriel Luiz Ferreira, e na Série B, 127, com 735$000, a apolice de n. 166, do sr. Antonio de Araujo Leal.

EXCEPCIONAL OCCASIÃO!

Ternos de casimira ingleza sob medida a 40$ E 50$000!!! pura lã

CASA NEW-YORK

93-Rua Uruguayana-93

ENTRE HOSPICIO E ALFANDEGA

SOBRETUDOS de casimira ingleza, sob medida, com golla de velludo a 30$000 !!!

210 GERMANA

Montdieu terminara as suas "operações" na Italia.

Respondeu-lhe num telegramma em cifra, recommendando-lhe que nada tentasse por aquelles dias e terminando por estas palavras:

"Volto dentro em pouco. Como te deixaste "intrujar", entregarei o negocio a outros".

Bambocha, porém, esperou mais tempo do que o patrão pensava.

Esperou duas semanas, e durante esse tempo deram-se os acontecimentos que acabamos de narrar.

Por fim o senhor de Chamboe, que fôra habitar a casa de duas sahidas, uma para a rua Joubert, outra para a rua de Provence, recebeu um bilhete do conde.

O bilhete era datado de Paris e dizia a Bambocha que fosse ter immediatamente com o conde de Montdieu, á praça Péreire.

O patife, na ante-vespera, tivera uma sorpreza singular.

Viu uma mulher no quarto do porteiro, na frente que dava para a rua Joubert.

Do lado da rua de Provence achava-se outra mulher, exercendo egualmente as funcções de porteira.

Eram ambas mais velhas do que novas, silenciosas, discretas, com um ar vicioso e cheio de astucia:

Na manhã seguinte viu as duas mulheres, que imaginava serem solteiras, acompanhadas cada uma por um homem.

E a sua admiração transformou-se em assombro quando reconheceu, num, Pedro, o herculeo "factotum" do conde, o creado sinistro que era na Italia uma especie de immediato do bandido; e no outro, Lourenço, o seu antigo cocheiro.

Pareciam estranhos um ao outro.

Lidavam gravemente desde pela manhã, de avental justo e espanador na mão, como porteiros modelos, entretidos unicamente com a limpeza do predio.

Comprehendeu então a importancia daquelles auxiliares preciosos e incorruptiveis do conde, daquelles bandidos que todos os annos o acompanhavam á Italia, roubando os viajantes, e voltavam para o seu posto quando terminava a "villegiatura".

A' semelhança dos trabalhadores que todos os annos emigram para o centro da França e se entregam aos trabalhos mais rudes, os dois porteiros, transformados em salteadores, emigravam para varios pontos da Italia, de onde voltavam com as algibeiras cheias.

Assim, o conde de Montdieu, quando mudava de nome e ia habitar aquella casa, tinha dois guardas fieis.

Bambocha, que nunca fôra informado a tal respeito, teve a vaga percepção do poder daquelle chefe de bandidos recrutas em todas as classes sociaes, servindo-se com a mesma facilidade de "cocottes" de nome, de titulares authenticos, como Guy de Maltaverne, de Morte-em-pé, Andréa, Não-te-rales, e de tantos outros que elle não conhecia.

Numa occasião em que Pedro lhe trazia os jornaes, disse-lhe machinalmente:

— Já está de volta, hein?

"Não esperava encontral-o aqui...

"O patrão mandou-me dizer que...

Então, Pedro, perdendo o ar respeitoso de creado correcto tratando o amo com grande profusão de "excellencias", disse-lhe, fitando-o com firmesa:

— Ouve, petiz!

"E's um visconde feito á pressa, não sei aonde, por aquelle que manda.

"Si tens amor á pelle... si não queres que uma bella manhã te encontrem na cama preparadinho para figurares na Morgue, cala o bico, Sê cégo, surdo, mudo... e não conheças ninguem.

"E agora continúo a ser o porteiro de vossa excellencia... o humilde creado de vossa excellencia... ás ordens de vossa excellencia, terminou o sinistro personagem, com um olhar que fez estremecer Bambocha dos pés á cabeça.

O patife deu-se por avisado e calou-se

FOLHETIM D'«A EPOCA» 211

Vestiu-se, tornou-se elegante, perfumou-se, dirigiu-se pensativo, a casa daquelle a quem tratava familiarmente por patrão.

Este recebeu-o como si se tivessem separado na vespera, e não proferiu uma palavra de recriminação, quando Bambocha lhe contou que fôra logrado na espionagem.

Fez um gesto de approvação quando o senhor de Chamboe lhe disse que tinham fugido provavelmente pelo tapume do "boulevard" Saint-Marcel, e accrescentou:

— Dizes bem.

"Tens vontade, pequeno! Has de ir longe.

"Não tiveste culpa alguma; de resto, esta pequena contrariedade está reparada.

"Sei onde estão os nossos amigos... são meus!

— Sabe, patrão?!... mas ainda não ha tres dias que está em Paris...

— Ha quarenta e oito horas precisas.

— E já os descobriu!...

"E' o diabo em pessoa.

— Ora! exclamou o conde, com ar indifferente, o diabo é um personagem gasto e fóra da moda.

"Mas falemos sériamente.

"Germana, as irmãs, Bérésoff e Bobino estão numa casa á esquina da rua Méchain e da rua da Santé.

"Bobino trabalha na typographia da "Petite République" e vae para casa ás duas horas da manhã.

— Tem a certeza disso, patrão?

— Segui Bobino a noite passada e si eu não usasse a norma absoluta de nunca operar por minhas proprias mãos, tel-o-ia morto.

"Porque é preciso que morra.

"Esse patife tem o diabo no corpo, e si não fosse elle já tudo estaria acabado ha muito tempo.

— Trataremos disso, patrão...

— Bem; conto comtigo.

"Elle sosinho, tem feito frente a todos nós. Logo que desappareça, ficarão os outros á nossa disposição. Dou-te tres dias para o riscares do numero dos vivos.

— Tres dias... acceito! encarrego-me delle.

— Mas precisas de um auxiliar.

"Lembrei-me para isso do teu antigo companheiro Não-te-rales. Sendo dois faz-se melhor o "trabalho", e Não-te-rales maneja muito muito bem a navalha de ponta e mola.

"Andréa póde dizer-te onde has de encontral-o.

— Então o patrão perdoou a essa patifa o que fez o inverno passado na taverna do Morte-em-pé?...

"Imaginei que se teria vingado...

— Perdoei, mas não esqueci.

"O homem verdadeiramente forte não se vinga...

— Onde posso encontrar Andréa?

— No antigo palacio Bérésoff, onde vive o senhor de Maltaverne, na qualidade de gerente ou de testa de ferro...

— Bem!... si me dá licença vou á rua Hoche..

— Vae, rapaz, e dá cabo do tal Bobino.

"Ouve lá...

"Porque é que não foste ao palacio Bérésoff, quando vieste da Italia, como eu te ordenei?

— Não queria fallar-lhe nisso com receio que o patrão se zangasse com Andréa...

— Por que?

— A Pileca recebeu-me tão mal que não me atrevi a impôr-me...

— E Guy?

— E' um fantoche... um verdadeiro fantoche que faz tudo o que Andréa quer...

"Que si me puzeram na rua.

— Vou dizer-lhes duas palavras pelo telephone.

"Vae, e não tenhas receio; hão de receber-te como eu ordenar... isto é, de braços abertos.

— Até á vista, patrão.

— Adeus, maroto.

Esta qualificação, na bocca do bandido,

EXERCITO

O ministro da Guerra permittiu que venham a esta capital o capitão do 9º regimento de cavallaria Pericles de Albuquerque e o 2º tenente Alfredo Alberto de Alencastro, que se acha no Estado da Bahia.

— O ministro da Guerra determinou que se recolha á esta capital o capitão Antonio Leite de Magalhães Bastos Junior, dispensado, por portaria de 16 de outubro corrente do quadro do pessoal do serviço de estado maior e do logar que interinamente exercia, de chefe do serviço de engenharia da 7ª região militar, na Bahia.

— Mandou-se ficar a cargo do 1º regimento de artilharia a enfermaria para animaes, construida pela commissão da Villa Militar em "João Gomes", no Ramal de Santa Cruz.

— O ministro da Guerra solicitou do seu collega de Viação providencias para que o 4º escripturario da 5ª divisão da Estrada de Ferro Central do Brazil, capitão João Lopes Carneiro da Fontoura, seja posto á disposição do inspector da 8ª região, com séde em Nictheroy, afim de servir na junta de alistamento e sorteio militar de Jurujuba, naquella capital, para a qual foi designado pelo commandante superior da Guarda Nacional do Estado do Rio.

— Deverá ser submettido hoje a inspecção de saude, pela junta medica da 9ª região militar, o capitão Pedro Nolasco de Cassyro Menezes, commandante da 6ª bateria independente, que deu parte de doente.

— Estão marcados pelo quartel general da 9ª região os seguintes embarques: para a 11ª e 12ª regiões, a 24; para as 5ª, 6ª e 7ª, a 25; tudo do corrente; no antigo Arsenal de Guerra, ás 8 horas.

— Baixaram ao hospital central os primeiros tenentes José Soares de Faria Souto, do 6º regimento de infantaria e Epaminondas Teixeira Guimarães, do Forte de Copacabana.

— Falleceu nesta capital o capitão de infantaria Genesio Fernandes da Silva.

— O ministro da Guerra determinou que o major do 15º batalhão de infantaria Julio Camavarro de Negreiros Mello, que foi julgado precisar de 20 dias para o seu restabelecimento, gose esse praso na séde da sua unidade.

— Foram transferidos: do 49º batalhão de caçadores para o 15º regimento de infantaria, o aspirante a official João Hippolyto Simões da Costa;

da 6ª bateria independente para a 12ª região o 1º sargento Hyparo de Souza Rabello e da 6ª companhia isolada para o 1º regimento de cavallaria o anspeçada Antonio Cesar Xavier.

— Apresentaram-se ás altas autoridades do Exercito os seguintes officiaes:

Capitães Manoel da Motta Cabral, do 20º batalhão, por ter vindo de Pernambuco;

Antonio Eugenio Gadelha, do 2º batalhão de engenharia, por ter vindo do Ceará em goso de licença para tratamento de saude;

Manoel Virgilio de Abreu Coelho, do 4º regimento de cavallaria, por ter de seguir para Alagoas com permissão do ministro;

segundos tenentes Suetonio Lopes de Siqueira Camucé e José Polycarpo Cavendish, por terem sido transferidos para o 15º regimento de infantaria;

Sergio Henrique Cardim, do 49º batalhão de caçadores, por ter vindo a esta capital a chamado de ordem superior;

aspirantes a official Severino de Freitas Prestes Filho, do 10º regimento de infantaria, por ter de seguir para a 12ª região no goso de licença para tratamento de saude, e Alfredo de Simás Enéas Junior, do 13º regimento de cavallaria, por ter sido inspeccionado de saude e julgado prompto para o serviço.

— Apresentaram-se hontem por haver deixado a commissão que exerciam na Força Publica do Estado da Parahyba, os segundos tenentes Mario Barbedo e Achilles de Lima Moraes Coutinho.

— De accordo com o artigo 455º do Regulamento para o serviço interno dos corpos, foram mandados expulsar das fileiras do exercito, os soldados do 20º grupo de artilharia de montanha, Emygdio Gomes e Manoel dos Santos.

— Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Affonso de Faria Simões.

Acha-se de serviço ao quartel general da 9ª região, o aspirante Roberto Nogueira.

Auxiliar do official de dia, amanuense Campos.

A brigada estrategica dá o official para ronda, as guardas do ministerio da Guerra, hospital central e a patrulha para a estação de Madureira.

A brigada mixta dá a guarda do palacio do Cattete e a patrulha para a estação de D. Clara.

Uniforme, 4º.

DECLARAÇÕES

A Soberana Dotal

Assembléa Geral Extraordinaria

3ª CONVOCAÇÃO

De accordo com a resolução da directoria, está convocada para o dia 22 do corrente ás 4 horas da tarde, 3ª convocação, uma assembléa geral extraordinaria, para tratar da fusão desta Sociedade com uma congenere.

O secretario. — *J. J. Nascimento*

Perseverança Internacional

SOCIEDADE ANONYMA

Com deposito no Thesouro Federal e autorisada a funccionar pelos decretos 7.658 e 9937.

171 — AVENIDA RIO BRANCO — 171
RIO DE JANEIRO

GRUPO DE ECONOMIA N. 2

Resultado do 13º sorteio supplementar, realisado em 20 de outubro de 1914.

MATRICULAS:

Ns. 1.132	recebe	25	Bilhetes	Prediaes
» 832	»	10	»	»
» 1.872	»	10	»	»
» 716	»	5	»	»
» 1.716	»	5	»	»

As matriculas em final de 32 e 72, recebem dois bilhetes prediaes, e as matriculas terminadas em 2, recebem tambem dois bilhetes prediaes, visto o final do 1º e 2º premios da Loteria Federal ser o n. 2.

Sómente as matriculas rigorosamente em dia têm direito aos premios acima. O proximo sorteio mensal, (35) terá logar no dia 17 de novembro de 1914.

Joia de inscripção ... 10$000
Mensalidade ... 5$000

Dando direito, além dos sorteios mensaes e supplementares, a uma pensão no fim de 120 mezes de pagamento.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 2ª loteria da Capital Federal, do plano n. 248, 138ª extracção, realisada hontem.

PREMIOS DE 20:000$ A 1:000$000

50132	20:000$000
3871	3:000$000
52716	2:000$000
[illegible]	1:000$000
30586	1:000$000

PREMIOS DE 2:000$

848	[illegible]	6121	14315	16174	
17023	[illegible]	27586	[illegible]	[illegible]	
[illegible]	45533	17739	52715	[illegible]	57871

APPROXIMAÇÕES

50131 a 50133 ... [illegible]
3870 a 3872 ... [illegible]
5.715 a 52717 ... [illegible]

DEZENAS

50131 a 50140 ... [illegible]
3871 a 3880 ... [illegible]
5271 a 52720 ... [illegible]

CENTENAS

2801 a 2900 ... 61
571 a 5280 ... [illegible]
50101 a 50200 ... 88

TERMINAÇÕES

Todos os num. term. em 32 têm [illegible]
Todos os num. term. em 2 têm [illegible]
Exceptuando-se os terminados em 32

O fiscal do governo — *Manoel Cosme Pinto*
O director presidente, *Alberto Saraiva da Fonseca.*
O director-assistente — *João Carlos de Oliveira Rosario*, secretario interino.
O escrivão, *Firmino de Camargo*

PEQUENOS ANNUNCIOS

Estes annuncios custam 200 réis por quatro vezes desde que não excedam de tres linhas

Empregos e empregados

ALUGA-SE um moço serio com uma perna de páo; para serviços leves; á rua de S. Clemente n. 12. c.

ALUGAM-SE criados na estação de Vassouras; pedidos a Agenor Portugal; pessoal da roça e inconfundivel; (enviem sellos). (6.60[illegible]

ALUGA-SE um casal portuguez sem filhos para ir para fóra ou ficar na capital; os dois tem grande pratica do serviço domestico para hotel, pensão ou familia, boa conducta; na rua dos Arcos n. 58, Lapa. c.

ALUGA-SE uma senhora portugueza para lavar e engommar; rua Bento Lisboa numero 41. 6753

ALUGA-SE uma senhora portugueza, viuva, para arrumar casa ou tomar conta de pensão ou ajudar; rua Leoncio de Albuquerque 27, Saude. 6740

ALUGA-SE uma pessoa para arrumadeira de casa, lavadeira ou ama-secca, não faz questão de ir para fóra; rua Bento Lisboa n. 41. 6741

ALUGA-SE uma arrumadeira que durma no emprego; trata-se á rua Visconde Silva n. 85, Botafogo. 6753

ALUGA-SE uma boa lavadeira e engommadeira; na travessa Miguel de Frias numero 19. 6731

ALUGA-SE uma empregada para lavar e engommar, quem precisar dirija-se no Adro de S. Francisco da Prainha n. 12, Saude. 6758

AGENTES. Pagando optima commissão, ou ordenado, [illegible] 151, sobrado. Trata-se com o sr. Cruz, das 12 ás 2 horas. 6759

OFFERECE-SE um caixeiro, com longa pratica de restaurante e hotel; trata-se na rua General Pedra n. 237. 6750

OFFERECE-SE uma costureira para casa de familia; faz qualquer trabalho; á rua da Misericordia nº 44. (6.706

PRECISA-SE de uma rapariguinha para serviços domesticos de uma pequena pensão; á rua de São Pedro, 142. (6.761

PRECISA-SE de uma mocinha branca para ama secca e serviços leves; á rua Conde de Irajá n. 66, Botafogo. 6742

Casas, commodos e terrenos

ALUGA-SE uma boa casa com 4 quartos, 2 salas, saleta, despensa, cozinha e porão, á rua dos Araujos, 101, Fabrica das Chitas. (6.662

ALUGA-SE uma casa na Estrada de Santa Cruz 230; as chaves estão no nº 2.294, armazem; trata-se no Novo Seculo, na estação da Piedade, ou na Estrada de Santa Cruz 241, com o sr. capitão Juca Medeiros. c.

ALUGA-SE uma casa muito boa, por 60$000, com 2 salas, 1 quarto e mais dependencias, perto do trem e bondes, na travessa Tenente Costa, 17, Todos os Santos. (6.669

ALUGA-SE a casa da rua Alzira Brandão 63, Engenho Velho; as chaves estão no 61, e trata-se na rua Haddock Lobo 49, sobrado. c.

ALUGA-SE a casa da rua Dr. Carmo Netto, 189, com 2 quartos, 2 salas, tanque, cosinha, etc., as chaves no n. 242. (6.667

ALUGAM-SE duas casas, proximo á estação do Dr. Frontin, tendo duas salas, dois quartos, cosinha, tanque, banheiro, grande quintal etc.; na rua Cupertino 11, por 120$; rua de Cascadura n. 23, por 90$; as chaves estão em frente á estação, no Bazar Pires. c.

ALUGA-SE uma boa casa com 2 salas, 2 quartos e mais dependencias, agua e luz electrica; 3 minutos da estação de Todos os Santos, á rua Castro Alves n. 161; a chave na rua Visconde de Tocantins, 12; trata-se á rua 7 de Setembro, 165, sobrado. (6.666

ALUGAM-SE duas casas proximo á estação Dr. Frontin, rua Durão ns. 77 e 81, por 60$ e 65$, tendo duas salas, dois quartos, cosinha, tanque, banheiro, quintal, etc.; as chaves estão em frente á estação, Bazar Pires. c.

ALUGAM-SE em casa de familia um commodo, com pensão, a casal ou a 4 rapazes, pagando 80$000 cada um; trata-se no asseio. Rua da Carioca n. 49, 1º andar, sala dos fundos. (6.665

ALUGAM-SE bons commodos com muita agua, a 30$, 35$ e 40$; na rua Senador Alencar 27, São Christovão. c.

ALUGA-SE um bom commodo em casa de familia; rua Emilia Guimarães n. 61, Catumby. (6.664

ALUGAM-SE, por 100$, boas casas no boulevard Vinte e Oito de Setembro 299 e na rua Desembargador Isidro 23. c.

ALUGAM-SE bons quartos, amplos e arejados, com janellas para jardim, de 25$ a 35$; na rua São Luiz Gonzaga nº 55, com Juventino. c.

ALUGA-SE o chalet da rua Elias da Silva nº 147, Piedade, por 60$; trata-se na travessa S. Salvador nº 184, Mariz e Barros. c.

ALUGA-SE, por 30$, um bom commodo, tem quintal; ladeira do Senado nº 52. c.

ALUGA-SE ou vende-se um predio e grande terreno, proprio até para edificio publico, á rua Violanta n. 67; informações, na rua Elias da Silva, 93 (venda), estação da Piedade. (6.652

ALUGA-SE, á rua Liberdade nº 29, uma boa casa, com 3 quartos, 2 salas e quintal; as chaves á rua Emancipação 36, onde se trata. c.

ALUGAM-SE uma sala e um quarto, independentes, em casa de familia séria, á rua da Bôa Vista n. 45, estação do Riachuelo. (c

ALUGAM-SE casas a 72$ mensaes, com dois quartos, sala, cosinha, etc.; na avenida da rua de S. Christovão 36. c.

ALUGA-SE o predio da rua Cesario Machado n. 22; as chaves estão na rua Elias da Silva, 93, estação da Piedado. (6.653

ALUGA-SE, por 101$, uma boa casa, na rua de S. Christovão 623. Bondes de 100 réis. c.

ALUGA-SE um bom quarto com pensão, por 170$, a dois rapazes ou a casal; rua Affonso Penna n. 163. (6.655

ALUGA-SE um commodo, por 20$000, em casa de familia, com todas as commodidades; rua Guineza, 126 (c) 10. Engenho de Dentro.

ALUGA-SE um bom sobrado para casal sem filhos, perto dos banhos de mar; rua Buarque de Macedo 41. (6.720

ALUGA-SE uma casa com duas salas, dois quartos, cosinha e quintal; na Estrada da Penha nº 905, Ramos; 70$000. (6.708

ALUGA-SE uma lavadeira e engommadeira; rua da Misericordia 44. (6.705

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas, cosinha e agua, por 60$000. Rua Furtado de Mendonça 72, Piedade. (6.704

ALUGAM-SE ou edificam-se casas, em 1 mez, no valor de 5:000$, 3:000$, 16$000 e 24:000$, para serem vendidas em 100 prestações mensaes, sem fiador; o prestamista só inicia o pagamento das prestações depois de residir no predio; mais informações, á rua Sachet 8, sobrado. (6.71[illegible]

ALUGAM-SE duas casas pequenas para moradia de familia, na rua General Silva Telles nº 55, as chaves estão no nº 31. (6.703

ALUGA-SE uma casa para moradia de familia, na rua General Silva Telles nº 59; a chaves estão no nº 31. (6.702

ALUGA-SE uma casinha, por 25$, com uma sala, quarto e cosinha; na rua Amelia 88, São Christovão. (6.716

ALUGA-SE, á rua Conde de Bomfim 258, um sobrado superior, com 4 quartos duas salas, cosinha, dispensa e quintal; preço modico, 150$000. (6.717

ALUGAM-SE commodos a 25$, 15$ e 12$000, tanto a moços como a pequenas familias. Rua da Boa Vista, 21, Rio das Pedras. (6.656

ALUGA-SE, por 110$, um predio com 4 quartos, 3 salas, agua, e gaz, no centro do terreno, logar fresco e salubre. Informa-se defronte; rua Baldraco, 81, Meyer. (6.673

ALUGA-SE a casa IV da rua Paim Pamplona n. 90, por 50$, tem sala, dois quartos e cozinha; trata-se na rua Vinte e Quatro de Maio n. 503. (c

ALUGAM-SE dois bons commodos a cavalheiros, em casa de familia franceza; á rua do Cattete 127. c.

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas, cozinha, porão e quintal, cinco minutos do trem e bondes á porta; rua Alfredo Reis n. 29, estação da Piedade. As chaves no armazem da esquina. (c

ALUGAM-SE dois quartos independentes a 40$ e 45$, em casa de casal, a moços ou casal; tem gaz e chuveiro — Avenida Mem de Sá n. 117, proximo ao largo dos Governadores. 6749

ALUGA-SE, por 80$, a casa da rua Conselheiro Thomaz Coelho, 88; trata-se á rua Pereira Nunes, 99. (6.654

ALUGA-SE uma boa casa para familia, no campo de S. Christovão 191; as chaves na venda proxima. c.

ALUGAM-SE em casa de tratamento, uma sala ou um quarto de frente; á rua Christovam Colombo, 138. 6760

ALUGAM-SE os bonitos predios ns. 72 e 80, á rua Pinto Guedes, Muda da Tijuca, com tres espaçosos quartos, duas salas, despensa, banheiro, etc.; entrada ao lado, com gaz e electricidade. Chaves no armazem proximo. (6344

ALUGA-SE um bom commodo com luz electrica; na rua General Argollo numero 121. 6751

ALUGAM-SE uma boa sala e alcova com luz electrica, para casal; na rua General Argollo n. 121. 6752

ALUGAM-SE em casa de familia um quarto e sala, na rua Barão de Iguatemy, avenida 12 de Dezembro n. 20. Preço 45$000. 6754

ALUGA-SE em Santa Thereza, por 250$000, uma casa nova, com tres quartos, tres salas; na rua das Neves n. 46, bonds de Paula Mattos. 6755

ALUGA-SE na estação do Meyer um predio novo, assobradado, com dois quartos, duas salas, cozinha, despensa, banheiro, luz electrica, gaz e grande quintal; trata-se á rua Miguel Angelo 601, esquina da rua Baldraco. 6739

ALUGA-SE a casa da rua Dr. Aristides Lobo 87, Rio Comprido, só para familia; as chaves no 85, onde se trata. 6734

ALUGA-SE o sobrado novo da rua Itapiru' 130 A; trata-se no 184. 6747

ALUGA-SE por 220$ uma casa á rua Muniz Barreto 18, Botafogo, perto da praia; trata-se na praia de Botafogo 370. 6744

ALUGAM-SE magnificos commodos ao alcance de todos; na antiga Pensão D. Maria, á rua Evaristo da Veiga n. 130. 6730

ALUGA-SE a um casal sem filhos ou a uma senhora, um quarto, com janellas e bem arejado, por 15$000; rua Commendador Telles 121, Cascadura. 6732

ALUGA-SE um bom commodo em casa de familia, com luz electrica; rua Monte Alegre 30. 6737

ALUGAM-SE por 112$ os predios da rua Conselheiro Jobim ns. 13 e 21, com bons commodos, jardim e quintal; as chaves estão no armazem n. 132 da rua Barão de Bom Retiro; trata-se na rua do Hospicio n. 144, sobrado. (c

ALUGA-SE casa com duas salas, dois quartos, cozinha e grande terreno; na rua Andrade Araujo n. 110. Rio das Pedras. (c

ALUGA-SE em Jacarépaguá, na Porta de Agua, uma casa nova, com grande terreno arborisado; trata-se na rua da Assembléa n. 117, com França. (c

ALUGA-SE por 81$ a casa n. 101 da rua General Bellegarde, Engenho Novo; as chaves no n. 103, tratar com o sr. Pierre, Quitanda n. 57. (c

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, entrada independente, na rua Bento Lisboa n. 74, sobrado — Cattete. (6.689

ALUGA-SE a casa com tres quartos, duas salas, á rua Jannuzzi nº 13; a chave está na rua Moraes e Valle nº 4 e trata-se na rua do Hospicio 144, sob. c.

ALUGA-SE a moço do commercio dois bons aposentos em casa de familia séria; á rua São Francisco Xavier n. 112. (6681

ALUGAM-SE as boas casas ns. 3, 4 e 7, da Villa Zulmira, á rua Senador Alencar 70, com dois quartos, duas salas, installação electrica, etc.; trata-se no nº 86 da mesma rua. c.

ALUGA-SE o esplendido predio da rua Paula e Silva 35, S. Christovão, com 5 quartos, 2 salas e grande quintal, por 252$; chaves ao lado, nº 33. c.

ALUGA-SE uma moça para cozinhar o trivial e serviços leves; para casa de tratamento; rua Monte Alegre n. 25, 2º andar. (6680

ALUGA-SE um grande sala de frente em casa de familia, com ou sem mobilia, á rua do Cattete n. 180, sobrado. (6.686

ALUGA-SE uma grande casa para familia numerosa, á rua Thereza Cavalcanti numero 27, Piedade. Aluguel, 160$000. (6.687

VENDE-SE uma casa acabada de construir, á vista ou a prestações. Informa-se na rua do Lavradio n. 73 — Botequim. (6.688

VENDE-SE por 1:500$ uma casinha coberta de zinco na rua Maria Benjamin n. 24. Póde ser a metade em prestações. Estação de Terra Nova.

VENDE-SE um terreno, á rua Affonso Ferreira n. 24, na estação do Engenho de Dentro; tendo de frente 12 metros por 50 de fundos; trata-se ao lado. (6.672

VENDEM-SE um grande sitio com duas casas, a 5 minutos dos bondes da Bocca do Matto; e um predio com 3 quartos, 2 salas e cozinha, proximo á estação de Todos os Santos; preço, 6:000$000; e um chalet na estação do Encantado, com 2 salas, 2 quartos e cozinha, por 3:500$000; e terrenos de..... 1:000$000 para cima; trata-se na rua Silva Mourão, 30, Todos os Santos, com o Bonifacio. (6.658

VENDE-SE, por 7:500$000, uma casa bem dividida, com 8 compartimentos, edificada em uma chacara, rua Joaquim Soares, 39, estação da Piedade. (6.330

VENDE-SE um sitio, por 90$000, em São Matheus, E. F. C. B. 100 de fundo por 12 1/2; com o sr. O. W. Leite. (6.600

VENDE-SE um terreno, tendo uma casinha, medindo 48 metros por 11 de frente, na rua Paulo Vianna nº 48, estação do Sapé. Linha Auxiliar. Trata-se na mesma. (6.537

VENDE-SE por 1:500$ uma casinha coberta de zinco na rua Mario Benjamin n. 24. Póde ser a metade em prestações.

VENDE-SE uma casinha por 18:000$000, tendo agua, esgoto e chuveiro; na rua Affonso Ferreira n. 43 — Engenho de Dentro. 6750

VENDE-SE uma casa no Realengo, proximo á linha de tiro; rua Paraguassu', agua perto, distante da torneira seis casas; trata-se na mesma. 6738

VENDE-SE uma machina de impressão, rama 40 por 60; á rua João Caetano 203, casa 6. 6733

Diversos

ATTENÇÃO, fazem-se vestidos em 24 horas; preço ao alcance de todos. Praça Tiradentes nº 39, 1º andar. Telephone 4.899 Central. (6.710

ALUGAM-SE novos ternos de casacas e smoking, na praça Tiradentes, 7, sobrado, ao lado do theatro S. José. (6.419

COPEIRO suisso, que falla varias linguas com boa conducta, offerece-se, prefere casa allemã; dirija-se á rua Senhor dos Passos n. 122, A. Klinger Adolf. 6745.

DESAPPARECEU, ante-hontem, na estação da Praia Formosa, Achilles Dias Ferreira, de 20 annos de edade, moreno branco, mediano, calça preta de sarja e camisa de zephir listrado de vermelho, paletot de brim claro com listras, com um lenço servindo de gravata; bigode pouco e barba só no queixo; chapéo de palha preta usado. Tem em uma das mãos, entre o pollegar e o indicador um golpe de foice. Botinas velhas. LOUCO. Quem tiver noticias informe por favor com o sr. coronel João Moreira, na avenida Rio Branco 43, 1º andar.

FORNECE-SE pensão á rua Nova de São Leopoldo n. 99. 6743

GUARDA-LIVROS bastante competente, com longa pratica de contabilidade, tendo que demorar-se dois annos, mais ou menos, nesta capital, onde vem tratar do particulares interesses seus, e dispondo de algumas horas, diariamente, deseja fazer escriptas de dois ou tres estabelecimentos desta praça; ou offerece, mesmo, os seus serviços a quem delles precisar. Fornece, outrosim, estatutos de sociedades mutuas, anonymas, cooperativas, etc.; formulas de archivamento de quaesquer contratos commerciaes; modelos de livros de escripturação de sociedade, de peculios por mutualidade, de qualquer natureza, etc., etc.

Informações com o sr. Almeida, á rua Conde de Lage, 33, ou por meio de cartas, nesta redacção, a Thedêo d'Além.

PREPARAM-SE candidatos para as escolas primarias e secundarias; ensina-se portuguez, francez, inglez, desenho e outras materias, na rua Chaves Faria n. 48, S. Christovão.

RAPAZ trabalhador e de modestas pretenções, com regular conhecimento de escripturação mercantil, datylographo e com pratica de cobranças de clubs de mercadorias, deseja collocar-se. Quem precisar, queira dirigir-se para A. L. Bastos, rua Silva Manoel n. 122. (6.674

Piano, bandolin, musica e theoria—Professora diplomada pelo Conservatorio de Musica, lecciona, a preço razoavel. Rua Alvaro n. [illegible], Cabuçú. Fonte de Villa Isabel — Engenho Novo.

SOMNAMBULO-CURADOR e occultista, trata do corpo e da alma, tira os máos olhados, [illegible] de molestias contagiosas, livra dos máos elementares, faz tornar-se attrahente, adquirir sympathias, obter o que deseja; as senhoras viuvas rejuvenescerem-se, mostra pessoa intima que esteja ausente, reconciliações, respostas favoraveis, etc., das 12 ás 4 da tarde. Rua Dr. Frontin 83, D. Clara, S. Xavier. (6.715

SENHORA e senhorita acceitam alumnos para o curso primario e linguas franceza e ingleza, á rua Castro Alves n. 12 —Meyer.

UM moço brazileiro recem-chegado da Europa, onde se educou, fallando e escrevendo correctamente o allemão e o francez e um pouco o italiano, offerece os seus serviços para misteres commerciaes. Cartas para V. A. nesta redacção.

VENDE-SE muito barato, meia mobilia de canella (9 peças), em perfeito estado; becco do Rio n. 55, Gloria. (6.600

VENDEM-SE lindos enxertos de laranjeiras, a 1$400 o pé; em Todos os Santos, rua Salvador Pires nº 40. (6.596

VENDE-SE o magnifico romance "Maria, a Fada do Bosque", ricamente encadernado. Para ver e tratar no escriptorio d'"A Epoca".

VENDE-SE um bom piano, perfeito, barato, por 350$000, na rua Estacio de Sá n. 72, açougue; por todos estes dias. (6.661

VENDE-SE uma agencia de loterias, fazendo bom negocio; informa-se na rua Vasco da Gama nº 16. (6.715

VENDE-SE, por 250$, um excellente piano, na Villa Ruy Barbosa, travessa Chiquita, porta 18-A. (6.709

VENDE-SE uma divisão de peroba, com tres metros, para escriptorio, na rua Presidente Barroso nº 28. (6.700

VENDE-SE uma boa machina typographica, A; á rua do Rosario 153. (6.711

VENDEM-SE um bom piano e isoladores, por [illegible] por estes dias das 11 horas ás 4 da tarde. 6743

FOLHETIM D'"A EPOCA"

265)

A SAN FELICE

POR ALEXANDRE DUMAS

— Oh! meu amigo, exclamou o principe estendendo-lhe a mão; bem vês que não foi culpa nossa.

Mas elle, sem parecer ver nem ouvir o principe, sahiu rasgando o memorial, e dizendo:

— Este homem é realmente um monstro.

CLXXVIII

Tonino Monti

No mesmo instante em que el-rei sahia furioso do quarto da princeza real, estava o capitão Skinner, no seu camarote, ajustando para marujo da goleta um rapaz robusto e guapo dos seus vinte e cinco annos, que viera offerecer-se-lhe para fazer parte da tripolação.

Quando dizemos "offerecer-se-lhe" não empregamos a expressão mais exacta. Na vespera um dos seus melhores marujos, que desempenhava a bordo as funcções de contramestre, e que nascera em Palermo, encarregado de recrutar alguns homens para reforçar a tripolação, vira á porta da casa n. 7 da rua della Salute, um rapagote guapo, que tinha na cabeça o seu barrete de pescador, e que vestia umas calças arregaçadas para cima do joelho, e que mostravam uma perna a um tempo vigorosa e firme.

Parára um instante defronte delle, e fitara-o com uma attenção e uma persistencia, que lhe tinham rendido a seguinte pergunta em dialecto siciliano:

— O que me queres tu?

— Nada, respondeu o contramestre no mesmo dialecto. Miro-te e digo com os meus botões: E' uma vergonha.

— E' uma vergonha, o que?

— Um rapaz alto e robusto como tu, que podia ser um bom marujo, estar destinado a ser um máu carcereiro.

— Quem te disse isso? perguntou o rapaz.

— Sei-o eu; que te importa o mais?

O rapaz encolheu os hombros.

— Então que queres! disse elle. O officio de pescador não dá de comer, e o de carcereiro rende dois carlinos por dia.

— Ora! dois carlinos por dia! disse o contramestre dando estalinhos com os dedos! Bonita paga para tão máo officio! Eu estou a bordo de um navio, onde os grumetes têm dois carlinos, os marujos novatos quatro, e os outros oito.

— Tu ganhas oito carlinos por dia? perguntou o joven pescador.

— Eu? ganho doze; sou contramestre.

— Safa! que diabo de commercio faz o teu patrão, que paga os seus homens por esse preço?

— Não faz commercio, passea.

— Então é rico?

— E' millionario.

— Bonita profissão, e que ainda é melhor que a de marujo a oito carlinos.

— A qual, deves confessar, ainda é melhor que a de marujo a dois.

— Não digo que não; mas meu pae é que lá tem esta idéa encasquetada na cachimonia. Quer por força que eu lhe succeda no logar de carcereiro em chefe.

— Que lhe rende?

— Seis carlinos por dia.

O contramestre desatou a rir.

— Effectivamente é um brilhante futuro, disse elle. E tu estás decidido?

— Eu não tenho vocação para tal. Mas, accrescentou com a despreoccupação dos homens do sul, a gente alguma coisa ha de fazer.

— Não é lá muito divertido levantar-se uma pessoa alta noite para rondar os corredores, para entrar nos carceres, para ver desgraçados presos a chorarem.

— Ora habituamo-nos a isso. Em toda a parte ha gente que chora!

— Ah! já percebo, disse o contramestre, estás namorado, e não queres sahir de Palermo.

— Namorado! tive duas amantes na minha vida; uma deixou-me por um official inglez, outra por um conego de Santa Rosalia.

— Então estás livre como o ar?

—Livre como o ar. E se tem algum bom emprego a offerecer-me, como ainda não estou nomeado carcereiro, e espero ha tres annos a minha nomeação, offerece á vontade.

— Um bom emprego... Não tenho outro que não seja o de marujo a bordo do meu navio.

— E qual é o teu navio?

— O "Runner".

— Ah! ah! você pertence á tripolação americana?

— Então! tens alguma coisa que dizer aos americanos?

— São hereges.

— Este é catholico romano como eu, e como tu.

— E comprommettes-te a fazer com que eu seja recebido a bordo?

— Fallarei nisso ao capitão.

— E ficarei recebendo oito carlinos por dia, como os outros?

— Sim.

— A gente faz cá o seu rancho, ou tambem tem comida?

— Tambem tem comida.

— E' boa?

— Pela manhã café, e um copo de cachaça; ao meio-dia sopa, um bocado de vacca ou de carneiro assado, peixe se se apanhou, e á noite macaroni.

— Homem! eu gostava de ver isso.

— Só de ti depende, amigo. São onze horas e meia, janta-se ao meio-dia; convido-te a jantar comnosco.

— E o capitão?

— O capitão? Repara lá em ti!

— Está dito, acudiu o rapaz, aceito; eu tinha para o meu jantar um pedaço de "baccala".

— Puph! tornou o contramestre; ha um cão a bordo, que rejeita semelhante comida.

— "Madonna!" tornou o joven siciliano, ha nesse caso muitos christãos, que folgariam bastante de serem cães a bordo do teu navio.

E, dando o braço ao contramestre, dirigiu-se para a Marina, seguindo o cães.

Na Marina estava um escaler amarrado ao cães. Guardava-o um marujo só; mas o contramestre apitou, e logo appareceram outros tres, [illegible] saltaram para o bote, onde o contramestre e o moço se metteram tambem.

— Ao "Runner!" e depressa! disse-lhe em máo inglez o contramestre, pondo-se ao leme.

Os marujos curvaram-se sobre os remos, e a leve embarcação resvalou á flôr do mar.

Dez minutos depois, atracava á escada de bombordo do "Runner".

O contramestre dissera a verdade; nem o capitão nem o seu immediato pareceram dar pela chegada de um estranho a bordo. Assentaram-se á mesa, e como a pesca fôra boa, e um dos marujos, provençal de nascimento, fizera uma dessas originaes caldeiradas, a que na sua terra se dá o nome de *bouillabaisse*, a comida foi ainda melhor do que o contramestre dissera.

Devemos confessar que os tres pratos, que succederam uns aos outros, regados por meia garrafa de vinho das Canarias, produziram uma sensação favoravel no espirito do convidado.

A sobremesa o capitão appareceu no convés, acompanhado pelo seu immediato foi-se dirigindo para a prôa do pequeno navio.

Ao approximar-se o capitão, os marujos levantaram-se, e quando elle lhes fazia signal que se tornassem a assentar, acudiu o contramestre:

— Perdão, meu capitão, tenho que lhe fazer um pedido.

— O que queres tu? perguntou o capitão Skinner rindo. Vamos, falla, meu bom Giovanni.

— Eu não fallo em meu nome, meu capitão, mas sim em nome de um dos meus compatriotas, que encontrei nas ruas de Palermo, e que convidei a vir jantar comnosco.

— Ah! ah! e o teu compatriota, que é feito delle?

— Está aqui ao meu lado, capitão.

— Elle o que deseja?

— Um grande favor.

— Qual?

— [illegible] sem ser o de meu criado?

— Concedido, respondeu o capitão, e todo o lucro é para mim.

"Viva o capitão!" bradaram os marujos com voz unisona.

Skinner cortejou, abaixando a cabeça.

— E como se chamma o teu compatriota? perguntou elle.

— Palavra, disse Giovanni, que é coisa que eu não sei.

— Chamo-me um seu criado, Excellentissimo, respondeu o moço pescador, e muito folgaria que Vossa Excellencia me dissesse que se chamava meu amo.

— Ah! ah! tu és esperto, rapaz!

— Parece-lhe isso, Excellentissimo?

— Tenho essa certeza.

— Pois olhe, desde que minha mãe m'o dizia, quando eu era pequeno, ainda ninguem reparou em tal.

— Mas emfim tu has de ter outro nome, sem ser o meu criado?

— Tenho outros dois, Excellentissimo.

— Quaes são?

— Tonino Monti.

— Espera, espera, disse o capitão como se tentasse avivar as suas recordações, parece-me que eu conheço esse nome.

O rapaz meneou a cabeça em ar de duvida.

— Grande espanto me causaria o succeder tal, disse elle.

— Já me lembro... Sim, é isso mesmo. Tu não és filho do carcereiro de Castellamare?

— Sou. Pois olhe, só sendo bruxo, é que podia adivinhar semelhante coisa.

— Não sou bruxo, mas sou amigo de um sujeito, que anda requerendo para ti o emprego de carcereiro, o cavalheiro San Felice.

— Que naturalmente não obtem.

— Ora essa! e porque é que o não havia de obter? O cavalheiro não só é bibliothecario, mas tambem é amigo do duque de Calabria.

— E' verdade; mas é marido da presa, tão acaloradamente recommendada por Sua Magestade, e que só vive por favor. Se o cavalheiro tivesse alguma influencia, a primeira coisa que fazia era obter o perdão de sua mulher.

— Pois é exactamente porque lhe recusaram ou porque lhe hão de recusar naturalmente esse grande favor, que ficarão satisfeitissimos por lhe poderem conceder um favor pequeno.

— Deus o não ouça.

— Porque?

— Porque antes queria servil-o ao senhor, do que servir a el-rei Fernando.

— Pois olha que eu já te declaro que não lhe quero fazer concorrencia, redarguiu rindo o capitão Skinner.

— Oh! não lhe ha de fazer concorrencia, capitão, eu é que dou a minha demissão antes de ser nomeado.

— Oh! capitão, disse Giovanni, aceite. Tonino é um bom rapaz. Pescador desde criança, ha de ser um excellente marinheiro. Fico eu por elle. Todos nós ficaremos satisfeitos, se o virmos assentar praça aqui.

— Oh! sim! sim! exclamaram todos os marujos.

— Capitão, disse Tonino pondo a mão no peito, dou-lhe a minha palavra que, se Vossa Excellencia me conceder o que lhe peço, ficará satisfeito commigo.

— Ouve, meu amigo, respondeu o capitão, não tenho duvida alguma em te acceitar, por que me pareces muito bom rapaz. Mas não quero que me accusem de ser um alliciador, e que digam que te apanhei quando tu estavas bebedo. Diverte-te á vontade com os teus companheiros; mas vae esta noite para tua casa. Reflecte esta noite, e todo o dia de amanhã, e amanhã á noite, se estiveres com as mesmas tenções, vem ter commigo, e concluimos o negocio.

— Viva o capitão! bradou Tonino.

"Viva o capitão!" bradou a tripulação em [illegible].

— Aqui estão quatro piastras, disse Skinner, vão a terra, comam-nas, bebam-nas, não quero saber disso; mas todos aqui hão de estar á noite, e não se ha de perceber que beberam vinho. Adeus!

— Mas a goleta, capitão? perguntou Giovanni.

— Deixa ficar dois homens a bordo.

— Bonito capitão! agora provavelmente ninguem quer ficar.

— Tirem á sorte, e cada uma das victimas receberá uma piastra para seu consolo.

Tiraram á sorte; e os dois marujos infelizes receberam uma piastra cada um.

A' noite, ás nove horas, estavam todos reunidos, e, como o capitão recommendara, vinham alegres e nada mais.

O capitão passou revista aos seus marujos, como costumava todas as noites, e fez signal a Giovanni, mas de modo que elle só percebesse, que o seguisse ao seu gabinete.

Dez minutos depois, á excepção dos marujos do primeiro quarto nocturno, estavam todos deitados a bordo.

Giovanni insinuou-se no camarote do capitão, que já o esperava, com o seu immediato.

Ambos pareciam impacientes.

— E então? perguntou Skinner.

— E' nosso, capitão.

— Estás certo disso?

— Como se o visse já inscripto no livro de bordo.

— E julgas que amanhã...!

— Amanhã, ás seis horas da tarde, já temos a assignatura delle, tão verdadeira como chamar-me eu Giovanni Capriolo.

— Deus queira, murmurou o immediato, ficará concluido metade do nosso negocio.

E effectivamente, no dia seguinte, como Giovanni promettera, e como nós dissemos nas primeiras linhas deste capitulo, depois de ter debatido "pro forma" as condições do ajuste, Tonino Monti, livre e maior, assentava praça de marujo por tres annos, a bordo do "Runner", espontaneamente, como se dizia no assentamento de praça, e recebia adiantados tres mezes do seu soldo, sujeitando-se a todo o rigor da lei, se faltasse á sua palavra.

CLXXIX

O carcereiro em chefe

No momento em que o novo marujo acabava de exarar, com alguma difficuldade de execução mas todavia legivelmente, a sua assignatura ao fundo do papel, entrava outro marujo no camarote, trazendo na mão um pacote de varios papeis, que vinham da parte do cavalheiro San Felice, com recommendação expressa de só os entregar ao capitão Skinner em pessoa.

Desde meio-dia que se espalhara em Palermo o boato de que a duqueza de Calabria estava com as dores do parto. Os donos da goleta tomavam tanto interesse por esse acontecimento, que não podiam deixar de ser uns dos primeiros a saberem as noticias; depois o som dos sinos, depois a exposição do Santissimo haviam-lhes revelado as angustias da côrte; emfim as bombas, os foguetes, e as illuminações tinham-nos posto ao facto do feliz resultado, pelo qual tão vivamente se interessavam, porque delle dependia de alguma fórma a vida da presa.

O capitão Skinner logo percebeu por conseguinte que nesse pacote vinha a decisão de el-rei, fosse ella qual fosse.

Fez um signal a Salvato, que relanceou uma vista de olhos para o contrato, disse a Tonino que estava tudo em regra, dobrou o papel, e metteu-o na algibeira.

Tonino, satisfeitissimo por fazer emfim parte legalmente da tripolação do "Runner", voltou para o convés.

Salvato e seu pae, que tinham ficado sós, deram-se pressa em quebrar o lacre; dentro do subscripto vinha o memorial de Luiza, rasgado em oito ou dez pedaços.

Como se sabe, esta resposta era significativa; dizia claramente: "El-rei foi despiedoso". Mas a esse papel rasgado, vinham juntos outros dois papeis intactos.

O primeiro, que Salvato abriu, era da letra do cavalheiro.

Dizia o seguinte:

"Estava para lhe enviar estes papeis rasgados sem mais commentario, porque significavam, como haviamos combinado, que a princeza não conseguira o que pedia, e que pela nossa parte já não havia esperança, quando recebi do intendente da policia a nomeação, solicitada por mim, de Tonino Monti para o emprego de ajudante de carcereiro. Encerra-se nisto algum meio de salvação? Não, sei nem sequer tento sabel-o, tenho a cabeça perdida; mas os senhores são homens de expedientes promptos e de imaginação viva, têm meios de fuga que me faltam, homens de execução que não tenho, e que não sabia onde havia de encontrar. Procurem, imaginem, inventem, arrojem-se, se for necessario, ao vortice do impossivel, e da loucura; mas salvem-na.

"Remetto incluso o diploma de Tonino Monti."

Era terivel a noticia; mas Salvato nem seu pae nunca tinham contado com a regia clemencia. Nelles o desapontamento estava muito longe de produzir o effeito, que produzira no cavalheiro San Felice.

Os dois homens fitaram-se com tristeza, mas não com desespero. Mais ainda; parecia-lhes que essa nomeação de Tonino Monti compensava o desastre annunciado pela supplica rasgada.

Como se viu, tambem elles tinham contado com isso, e, lançando mão de Tonino, tinham tomado as suas medidas para approveitarem esse feliz acaso.

Rezenha commercial

Rio, 21 de outubro de 1914.

CORREIO. — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

«Itatinga», para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até as 8 horas, cartas para o interior até as 8 1|2, idem idem, com porte duplo ás 9.

«Orcoma», para Rio da Prata e Pacifico, recebendo impressos até as 12 horas, cartas para o exterior até as 13, objectos para registrar até as 11 horas.

«E. Principe», para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos até as 11 horas, cartas para o interior até as 11 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até as 12 e objectos para registrar até as 10.

«Californian», para Victoria e Nova York, recebendo impressos até as 12 horas, cartas para o interior até as 12 1|2, idem com porte duplo até as 13 e objectos para registrar até as 11.

MOVIMENTO MONETARIO

O CAMBIO

Retirado o governo do mercado, com a importação consideravelmente reduzida, todo o movimento cambial tendia a ser quasi só de receitas uma vez que a exportação fazia-se em condições mais que regulares.

Foram dadas as tabellas do 14 d., e a 14 1|8 d., sendo esta pelo Ultramarino e aquella pelo Brazilianische e Italiano, cotando-se o papel bancario a 14 1|4 d., como dovespera, com o particular a 14 1|2, sem compradores.

No correr do dia, tornaram a melhorar as taxas que subiram sempre até 14 7|8 d., encerrando-se o mercado a 15 d., sem compradores do particular, com os soberanos a 16$000.

CAMARA SYNDICAL

Curso official de cambio e moeda metallica:

Praças	90 d/v	á vista
Londres	14 1/2	14 23/32
Paris	$686	$710
Hamburgo	$827	$834
Italia	—	$69
Portugal	—	2$191
Nova York	—	3$850
Buenos Aires	—	3 468
Libras esterlinas em moeda		16$510
Ouro nacional em moeda		—
Ouro nacional em vales, por 1$000		—

Taxas extremas:

Bancarias	—	a 14 d.
Caixa matriz	14 d.	a 14 7/8 d.

BOLSA DE FUNDOS

VENDAS REALISADAS

Apolices geraes	
Antigas, 5 °|., 11 a.	849$
Dito 97 a.	850$
Moedas de 500$, 7 a.	840$
Emp. 1903, 5 °|., 3 a.	885$
Emp. de 1909, 5 °|., 1 a.	819$
Dito 53 a.	820$
Emp. 1911, 32 a.	800$
Apolices estadoaes	
Rio de 1003, 4 °|. 73	783
Minas de 1:000$, 10 a.	802$
Apolices municipaes:	
Emp. de 1906, port. 19 a.	177$
Emp. 1914, port., 105 a.	16.3
Moedas	
Soberanos 2700 a.	16$550
Ditos 300 a.	16$600
Ditos 1500 a.	16$800
Ditos 1500 a.	16$400
Ditos para 23 do corrente, 1000 a.	16.810
Companhias	
Docas da Bahia 200 a.	193
Docas de Santos, nom., 4 a.	370$
Dito port 6 a.	379$
Dito para 4 de novembro 10 a.	380$

O MERCADO DE CAFÉ

MOVIMENTO GERAL

	saccas
Vendas	
Hontem	8.500
Desde o dia 1	66.740
Desde o dia 1 de julho	492.960
Entradas:	
Hontem	10.675
Desde o dia 1	128.625
Desde o dia 1 de julho	691.033
Embarques:	saccas
Hontem	9.547
Desde o dia 1	130.411
Desde o dia 1 de julho	683.333
Diversas:	
Existencia	264.113
Em Nictheroy	119.688
Pauta semanal	$410

COTAÇÕES

Typos	arrobas
5	a 6$133
6	a 6$100
7	a 5$800
8	a 5$500
9	a 5$200

Preços correntes

MERCADORIAS DIVERSAS

Ultimas cotações

AGUARDENTE	480 litros
De Paraty	120$000 a 130$000
De Angra	110$000 a 125$000
De Campos	90$000 a 100$000
Do Maceió	95$000 a 100$000
Da Bahia	Não ha
De Pernambuco	95$000 a 100$000
De Aracajú	Não ha
Do Sul	Não ha

ALCOOL (caldo)	48 litros
De 40 gráos	130$000 a 145$000
De 38 gráos	120$000 a 130$000
De 36 gráos	110$000 a 120$000

ALFAFA	kilo
Nacional	$185 a $190
Rio da Prata	— a $180

ALGODÃO em rama	Por 10 kilos
Pernambuco 1ª sorte do sertão	11$000 a 11$500
Pernambuco 1ª sorte	10$800 a 11$000
Pernambuco mediano	Nominal
Assú, 1ª sorte	10$500 a 10$800
Natal, 1ª sorte	10$500 a 10$800
Natal, regular	Nominal
Mossoró, 1ª sorte	10$500 a 10$800
Mossoró, regular	Nominal
Ceará, 1ª sorte	10$800 a 11$000
Ceará, regular	Nominal
Parahyba, 1ª sorte	Nominal
Parahyba, regular	Nominal
Maceió 1ª sorte	10$500 a 10$800

ARROZ (nacional)	100 kil
Especial	43$300 a 50$000
Superior	40$000 a 43$300
Bom	35$000 a 38 300
Regular	30$000 a 33$300
Do Norte, branco	38$300 a 40$000
DITO (estrangeiro)	
InglezRangoon	45$000 a 46$700
Agulha	66$000 a 75$000

CIMENTO Marcas	Barrica
Pyramid	— a 11$500
Dita Atlas	— a 11$500
Excelsior	— a 11$500
Visurgis	— a 11$000
Tres Jacarés	— a 11$500
Picarela	— a 11$000

FARELLO DE TRIGO	
Do Moinho Fluminense	7$400 a 7$600
Do Moinho Inglez	7$400 a 7$600

FARINHA DE MANDIOCA	50 kilos
Especial	15$100 a 16$400
Fina	12$000 a 14$200
Idem peneirada	11$000 a 12$000
Dita grossa	Não ha
dito, caroço de alg. lit.	— a 13$000

FARINHA DE TRIGO	
Moinho Fluminense:	
1ª qualidade	23 500 a 24 500
2ª qualidade	22$500 a 23$000
3ª qualidade	21$700 a 22$000
Moinho Inglez:	
1ª qualidade	23$700 a 24 200
2ª qualidade	22$500 a 23 000
3ª qualidade	21$700 a 22$200
Americana:	
Em sacco	22$500 a 23$000
Rio da Prata	
1ª qualidade	Nominal
2ª qualidade	Nominal
3ª qualidade	Nominal

MOVIMENTO DO PORTO

VAPORES ESPERADOS

21 Portos do sul, «Vasa».
21 Rio da Prata, «Regina Elena».
21 Liverpool e escs. «Orcoma».
21 Rio da Prata, «Oscar Friedrich».
22 Liverpool e escs. «Pintarcha».
23 Recife e escs. «Itaipava».
23 Rio da Prata «Iosna».
23 Portos do sul, «Orion».
24 Porto Alegre e esc., «Itassucê».
24 Portos do sul «Guarany».
24 Portos do sul «Itapema».
24 Amsterdam e esc., «Gelria».

VAPORES A SAHIR

21 Liverpool e esc., «Oropesa».
21 Genova e escs. «Regina Elena».
21 Havre e esc., «Bougainville».
21 Portos do sul, «Taquary».
21 Callão, e escs, «Orcoma».
22 Stockolmo e escs. «Oscar Friedrich».
23 Liverpool e escs. «Gleurazan».
21 S. Fidelis e esc., «Teixeirinha».
21 Portos do sul e esc., «Itatinga».
22 Rio da Prata, «Goyaz».
23 Villa Nova e escs. Rio Pardo

SITUAÇÃO

Vende-se uma bôa situação, por preço razoavel, na estação do Porto da Madama, Estrada de Ferro Leopoldina, distando do centro de Nictheroy apenas meia hora, com bôa casa de moradia, forrada e assoalhada, com cinco quartos, sala de jantar, sala de visitas, cozinha com fogão economico e pia com bica d'agua, despensa, banheiro, tanques de lavar, gallinheiro, cocheira coberta com telhas, agua encanada em abundancia, está toda cercada com arame farpado, tem grande quantidade de terras para plantações, pomares de laranjeiras e outras fructas, tem outra casinha tambem coberta de telhas, está situada proximo a um porto de mar e, portanto, serve para grandes plantações e creação de aves em grande escala, dista da capital somente uma hora, o clima é optimo, emfim, é uma propriedade com todo o conforto possivel. Cartas nesta redacção a I. G.
(4.327)

RHEUMATISMO

Pessoa que muito soffreu dessa molestia está prompta a indicar um remedio com o qual se curou e tem curado muita gente com a sua indicação. Cartas para a caixa n. 298, com um sello de 100 réis para resposta.
(4.205)

MOLESTIAS DAS SENHORAS

DR. OLIVEIRA BASTOS, esp. em partos e operações. Evita a gravidez e faz conceber sem operação e sem ver as clientes na maioria dos casos, etc. Cura da impotencia (ambos os sexos), histeria, gonorrhéas e as complicações dos abortos, etc. Consultas a qualquer hora, gratis aos pobres, de 1 ás 6, R. S. Pedro 203, sobr. (6.757

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora, achando-se doente, ha annos, e impossibilitada de trabalhar, como prova com attestado medico, e tendo uma filha tuberculosa; não podendo, tambem, trabalhar e sem ter meios para sustentar-se e á sua filha, passando as maiores necessidades, vem, por isso, pedir ás pessoas caridosas e ás almas bemfazejas, paes e mães de familia, pelo amor de seus filhos e por alma de seus parentes e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e alliviar os seus soffrimentos e de sua filha, pois que, Deus a todos dará recompensa.

A VARIOLA

A observação das epidemias de variola têm demonstrado que essa doença grassa com maior violencia e produz maior mortandade nos mezes de julho, agosto, setembro e outubro.

Quando, como agora, a variola já se manifesta nos mezes de verão, isso é signal de uma epidemia provavel naquelles mezes que lhe são propicios.

De sorte que a mais elementar prudencia, unicorecommenda o recurso da vaccinação como o unico meio efficaz de evitar o ataque de tal molestia, que, quando não mata, afeia e desfigura.

Existem postos vaccinicos nos seguintes locaes, onde serão solicitamente attendidos todos os chamados recebidos e todas as pessoas que ahi comparecerem:

Rua Farani n. 4.
Rua do Cattete n. 204.
Rua da Alfandega n. 118.
Rua Camerino n. 176.
Rua Coronel Figueira de Mello n. 366.
Praça da Republica n. 25.
Rua Haddock Lobo n. 77.
Rua S. Francisco Xavier n. 389.
Rua Dias da Cruz n. 30, (Meyer).
Rua Coronel Rangel n. 60, (Cascadura).
Rua Clapp n. 17.
Rua General Severiano n. 91.
Praça da Bandeira (Desinfectorio).
Rua Silva Manoel n. 86.

Indicador d'A EPOCA

Advogados

DR. ARTHUR LUIZ VIANNA — Rua Primeiro de Março nº 88.

Medicos

DR. MONCORVO — Molestias das creanças, da pelle e syphilis. Consultorio: rua Uruguayana, 11. Consultas, ás 4 horas.

Companhias

COMPANHIAS DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL — Extracções publicas, sob a fiscalisação do governo federal, ás 2 1|2, aos sabbados ás 3 horas da tarde, á rua Visconde de Itaborahy nº 45.

EMPRESA DE TRANSPORTES — Joaquim Alves Corrêa & C. — Gerente, Sebastião Torres — Cocheira, rua General Pedra nº 102. Ponto, rua Visconde de Itaborahy, esquina da de Theophilo Ottoni. — Encarrega-se de quaesquer carretos, machinismos, etc.

Cinematographos e diversões

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO — Rio de Janeiro.
Escriptorio central, rua Luiz Gama nº 11. —

Professor de violino

ALFREDO MELLO, professor de violino, theoria e solfejo, prepara, mediante contrato especial, para os exames de admissão do Instituto Nacional de Musica, á praça Tiradentes 9, 1º andar, Gymnasio de Musica. — Residencia, Avenida Central 157. Tel. 4.138, Central.

Professor de flauta

GABRIEL ALMEIDA, laureado pelo Instituto Nacional de Musica, lecciona este instrumento. Recado: rua da Carioca, 37, (Guitarra de Prata).

Pensões

PENSÃO LA TABLE DU COMMERCE; Esta nova pensão acaba de installar seu restaurante no 1º andar, para que a sua numerosa clientela gose de mais uma commodidade. Aluga quartos, fornece pensão a domicilio e acceita avulsos. Avenida Rio Branco, 157; proximo ao Cinema Avenida. Telephone, 4138 — Central.

Diversos

O GYMNASIO DE MUSICA F. MALLIO recebe alumnas ou alumnos em qualquer época. Aulas: piano, canto, violino, violoncello, etc. Corporação docente de primeira ordem. Aulas diurnas ou nocturnas. Preços populares.
9 — Praça Tiradentes — 9.

A DUPLICADORA

SE'DE: R. ROSARIO, 120, SOBRADO

RIO DE JANEIRO

São convidados a comparecerem na Pagadoria, para receberem seus Peculios, os inscriptores seguintes:

1ª SE'RIE

Inscripções de 200$. Peculios de 400$000.
Antonio G. Soutto, numero 87, 400$000

2ª SE'RIE

Inscripções de 100$. Peculios de 200$000.
D. Leonor de Castro, ns. 121 e 122, 200$000

3ª SE'RIE

Inscripções de 50$. Peculios de 100$000.
Victor C. Loureiro, n. 103, 100$000.
Na quarta Série até o n. 280.
Pagamentos de hoje ... 700$000
Pagamentos de 6 do corrente até hoje ... 103:840$000
(4.331)

A PREVIDENTE DOTAL BRAZILEIRA

Autorisada a funccionar no territorio da Republica, pelo Decreto n. 10.482, de 15 de outubro de 1913.

Constitue dotes por casamentos, de 3 a 30 contos de réis, podendo ser liquidados depois de seis mezes de permanencia na sociedade.

Dotes pagos até 30 de Setembro ... 8:108:37?$000

Socios inscriptos, 11.190.

E' a unica sociedade Mutua fundada no Brazil com tão maravilhoso plano que conseguiu bater o RECORD DO MUTUALISMO, não só no Brazil como na Europa e na America!

Na séde social encontram-se prospectos e documentos comprobatorios dos pagamentos realizados.

RUA DA ASSEMBLEA n. 21 — Rio de Janeiro.
O director-gerente, CUSTODIO JUSTINO CHAGAS

Joaquim Rodrigues de Faria

Despedidas do Esgoto 208 pessoas de onde o mesmo fazia parte, pede por misericordia as pessoas piedosas uma esmola á este desgraçado.

Rua General Bruce n. 42, casa 3

PREMIO GRATUITO

aos leitores d'«A EPOCA»

Dez coupons destes, destacados e apresentados até o dia 26 do corrente á **Perseverança Internacional**, Avenida Rio Branco 171, serão trocados gratuitamente por **Um Coupon Pedial**, cujo proximo sorteio é no dia 4 de novembro de 1914.

Romance empolgante

Vende-se um romance de autor muito festejado e cheio de peripecias emocionantes. Encadernação de luxo.
Para ver e tratar no escriptorio d'A Epoca.

Grande Milagre!!

O sr. João de Deus, residente em «Itapirú» ha muito que soffria dos pés, o que o impossibilitava de andar, porque não supportava nenhum calçado. Recorreu á milagrosa Virgem da Penha para lhe mostrar um meio de alliviar seus soffrimentos, sonhando na mesma noite com um anjo que lhe indicava o numero 59 da rua dos Andradas. No dia seguinte o sr. João seguiu em automovel para a rua dos Andradas, 59, deparando com a conhecida casa de concerto de calçado — O Rapido — onde mandou concertar seus sapatos e desde o dia em que os calçou nada mais sentiu, podendo andar perfeitamente. Estupendo milagre!!! A casa concerto «Rapido», não tem filial e é a rua dos Andradas, 59, Machinismo todo movido á electricidade. Meias sollas e saltos em 40 minutos 4.000 réis.

COMPRAM-SE

TITULOS DA ANNIVERSARIA BRAZIL, dos inscriptos em 1º de agosto, até 20 vezes mais sobre o valor despendido, conforme a série em que o pretendente estiver inscripto. Offertas sob as iniciaes I. B. 1º ao escriptorio desta folha. (6.701